

MINTS

Su Filosofia de Educação Cristã

I. Filosofia da Educação
Por Dr. Cornélio Hegeman
Seminário Internacional de Miami (MINTS)
14401 old Cutler Rd.
Miami, Florida 33158. USA
786 - 573 – 700
hejkm@ aol.com

1
Conteúdo

Unidade 1

Introdução e Pré Avaliações

- I. Descrição de Estudos
- II. Plano de Estudos
- III. Diagnóstico

Unidade 2

Educação Teológica Continuada Global

- I. Conhecendo a Educação Teológica Continuada (ETC - G)
- II. Uma Visão Ministerial para a Educação Teológica Continuada um diagnóstico ministerial
- III. Um Plano Geral para a Licenciatura, Mestrado e Doutorado.
- IV. Um modelo para a Educação Teológica Global Continuada
- V. Estratégia de MINTS

Unidade 3

Pedagogia

- I. Ensinando para mudar vidas

Unidade 4

Filosofia. Coleção de Experiências

- I. Conceitos Básicos da Filosofia Educativa
- II. Princípios Bíblicos para Filosofia da Educação Cristã
- III. História da Filosofia Educativa Cristã na República Dominicana

Bibliografia

Apêndice

- I. Exame para o Curso "Filosofia de Educação Cristã".
- II. Exame: ensinando para mudar vidas.
- III. Como escrever uma experiência acadêmica
- IV. Jesus: o pedagogo supremo.
- V. Avaliações.
- VI. A – CLIR Comissão da Confraternização Latino-americana das Igrejas Reformadas.
- VII. Folha de Classificação para um programa da MINTS.
- VIII. Administração de um centro de Estudos.
- IX. Exame para o curso de Filosofia da Educação Cristã
- X. Bibliografia.
- XI. Notas sobre o autor.

Unidade 1

Introdução e Pré Avaliações

Objetivos para a unidade 1

1. Obter uma descrição da disciplina.
2. Conhecer o plano de estudo.
3. Realizar um diagnóstico teológico (pré-avaliações).

Conteúdo

- I. Descrição de Estudos.
- II. Plano de Estudos.

- a) Plano para 8 horas de conferência e 8 horas de estudos
- b) Plano para estudar por correspondência

III. Diagnóstico Teológico

Tarefa

- a) O aluno se submetera a um diagnóstico para indicar que nível de conhecimento bíblico, teológico e histórico possui.
- b) Para conhecer melhor o contexto da educação cristã o estudante preparara um relatório sobre a filosofia educativa do departamento ou ministério de educação de seu país essa tarefa é para conhecer o papel da educação religiosa na nação. É importante ter documentos sobre a constituição ou lei de educação nacional.
- c) *Somente para estudantes por correspondência. Fazer um resumo um resumo de duas páginas sobre a unidade 1.3

I. Descrição de Estudo

Disciplina: Manual de Filosofia da Educação Cristã para MINTS

Nível: Licenciatura e Mestrado

Textos dos Livros: Cornélio Hegeman. Manual de Filosofia da Educação Cristã de MINTS; Howwar Hendricks, Ensinando para mudar vidas. Miami: UNILIT

Perspectiva A disciplina cobre os conceitos básicos para a educação cristã em relação com os estudos em MINTS.

Objetivo Geral: Está direcionado para professores cristãos de institucionais formais ou informais. Educadores, pastores, missionários, e outros interessados em estudar a Filosofia da Educação Cristã ao nível acadêmico da licenciatura ou o mestrado com objetivo ou fim de ensinar.

Objetivos Específicos

1. Obter uma descrição do curso.
2. Realizar dois diagnósticos.
3. Conhecer a filosofia do sistema da educação pública a nível nacional.
4. Participar em um grupo de estudo, estudando princípios básicos de pedagogia como esta descrita em Ensinando para mudar vidas.
5. Compreender globalmente a filosofia da educação cristã ao estudar as doutrinas bíblicas, a história, as estruturas, e os princípios missiológicos da educação cristã.
6. Receber ferramentas tais como modelos, de exames, várias folhas de avaliação e documentos sobre os padrões acadêmicos de MINTS.

Requisitos.

1. Responder um diagnóstico teológico (10%) e um diagnóstico ministerial (10%).
2. Escrever um resumo de três páginas sobre a filosofia educativa do departamento ou ministério de educação em seu país (10%).
3. Realizar o exame de "Ensinando para mudar vidas".(10% por cumprir com as tarefas e 10% por responder o exame).
4. Redigir um resumo de sete páginas sobre como estabelecer um programa de estudos a distância em sua igreja (10%).
5. Fazer as tarefas para as lições 1 e 2 "Coleção de Resumo" (20%).
6. Responder as perguntas do exame final (10%).
7. Assistir a aula do grupo de estudo (10%).

Metodologia

1. O estudante receberá uma orientação do professor em um escritório para cumprir em casa o curso entre 5 – 8 semanas.
2. O estudante deverá designar para o professor supervisor as tarefas que foram cumpridas para administrar o exame parcial e o exame final.
3. O professor supervisor entregará o exame parcial, os relatórios, os resumos, e o exame final a MIAMI INTERNATIONAL SEMINARY (MINTS).
4. MINTS avaliará os exames e enviará ao professor supervisor as notas correspondentes.
5. O estudante receberá sua nota do professor supervisor.
 - a) Plano para 8 horas de conferência e 8 horas de aula.
 1. 8 horas de conferência.
 - a) Apresentação da Unidade 1 (2 Horas).
 1. Introdução ao curso
 2. Faz-se o diagnóstico teológico.
 3. Orientação acerca de como escrever um relatório sobre a filosofia educativa do governo em sua nação.
 - b) Apresentação da unidade 2 (2 horas).
 1. Introdução a leituras e conceitos ETC – G e MINTS.
 2. Faz – se o diagnóstico ministerial.
 3. Início do estudo como iniciar um centro de estudo (trabalhar em grupo e no relatório individual).
 - c) Apresentação da unidade 3 (2 horas).
 1. Introdução as 7 leis do professor e sistema de avaliação.
 2. Apresentação de como escrever um resumo.
 - c) Apresentação da unidade 4 (2 horas).
 1. Introdução aos “ismos” da educação.
 2. Preparação dos estudantes para fazer as tarefas.
 2. 8 horas de aulas depois da conferência.

A) Aula 1

1. Estudar as lições 1 e 2 do livro de texto. Ensinando para mudar vidas.
2. Revisão dos diagnósticos.

B) Aula 2

1. Estudar as lições 3 e 4 do livro texto. Ensinando para mudar vidas.
2. Revisar as perguntas do primeiro Capítulo da Coleção de provas.
3. Apresentação oral de alguns estudantes sobre o tema: A filosofia educativa no país.

C) Aula 3

1. Estudar as lições 5 e 6 do livro de texto Ensinando para mudar vidas.
2. Revisar o segundo capítulo da Coleção de provas.
3. Apresentação oral de alguns estudantes como estabelecer um centro de estudo em sua igreja.

D) Aula 4

1. Estudar lições 7 e 8 do livro de estudo Ensinando para mudar vidas.
2. Realizar o exame do livro Ensinando para mudar vidas (como o livro aberto).
3. Realizar o exame sobre Coleção de Provas.

B. Plano para estudar por correspondência.

- (Há atividades para estudantes que só estudam por correspondência).

Unidade Atividades Acadêmicas

1. Introdução leia a unidade 1 faça resumo de duas páginas.
Dê o diagnóstico teológico e corrija - o. 10

Escreva um relatório de três páginas sobre a filosofia educativa em seu país. 10

2. Educação leia a unidade 2 e escreva um resumo de cinco páginas.

2.

Dê o diagnóstico ministerial e faça um relatório de avaliação sobre seu interesse em estudar o ministério.

10

Escreva um relatório de 7 páginas de como estabelecer um programa de estudos a distância em sua igreja.

10

Pedagogia

Ensinando para mudar vidas: tarefas para as lições 1 e 2.

Ensinando para mudar vidas: tarefas para as lições 3 e 4

Ensinando para mudar vidas: tarefas para as lições 5 e 6

Ensinando para mudar vidas: tarefas para as lições 7, 8 e 10

Faça dez perguntas com respostas sobre o livro Ensinando para Mudar Vidas (1 página)

2.

4. Filosofia da Educação Cristã : respostas para o capítulo 1.

10

Filosofia da Educação Cristã: respostas para os capítulos 1 e 2.

10

Escreva sua própria filosofia para educação cristã (10 páginas)

4.

Total do Exame parcial: Ensinando para mudar vidas 10

Exame final 10

100

A diferença de estudar em grupo e estudar por correspondência são as horas de auxílio (18 no total).

Os que estudam por correspondência escreverão 18 páginas extras de tarefas por um valor de 10%.

Estudar por correspondência é uma exceção no programa de MINTS, já que não somos uma instituição de estudos por correspondência sim um programa de estudo a distância por meio de grupos de estudos.

6

III. Diagnóstico Teológico

O propósito deste é fazer um diagnóstico do conhecimento bíblico e teológico dos nossos estudantes ao iniciar seus estudos conosco. Nossa intenção fundamental é animá-lo na busca da educação teológica através do estudo da Bíblia, a teologia e a história da igreja.

ANTIGO TESTAMENTO

Escolha a resposta correta.

1. O homem que lutou com um anjo foi:

a) Jacó b) Josué c) Noé d) Sansão

2. Abraão era da cidade de:

a) Gosén b) Ur c) Babilônia d) Bet - el

3. O homem cuja mula falou uma profecia foi:

a) Jacó b) Balão c) Balac d) Jefé

4. Os seguintes eventos não aparecem na ordem em que ocorreram. Marque a letra que representa a ordem correta.
 - a) Isaque foi oferecido em sacrifício por Abraão.
 - b) José é colocado como governador do Egito.
 - c) Sodoma é destruída.
 - d) Nasce Jacó e Esaú
 - e) "Vós pensastes mal contra mim, mas Deus encaminhou ao bem".
5. Em Malaquias, Deus acusa o povo de rouba – lo. De que forma eles haviam roubado Deus?
 - a) Por não adora –lo de forma em que Ele merece.
 - b) Por não haver cuidado dos pobres.
 - c) Por não dar os dízimos.
 - d) Por roubar do que estava dedicado ao templo.
6. Uma das doze tribos de Israel:
 - a) Samuel b) Otoniel c) Rubem d) Bartolomeu
7. O quarto rei de Israel foi:
 - a) Roboão b) Salomão c) Uzias d) Abimeleque
8. O homem que desapareceu por que Deus o levou:
 - a) Eliseu b) Daniel c) Matusalém d) Enoque
9. O irmão menor de José se chamava>
 - a) Benjamim b) Naftalí c) Efraim d) Manasses
10. As esposas de Jacó eram:
 - a) Sara/Agar b) Lia/Raquel c) Agar/Lia d) Raquel/Sara
11. Os espíritos ficaram na casa de uma prostituta que se chamava:
 - a) Débora b) Jezabel c) Raabe d) Tamar
12. Elias desafiou aos profetas de Baal em um monte chamado:
 - a) Sião b) Ebal c) Gerizim d) Carmelo
13. Neemias reconstruiu os muros de Jerusalém em:
 - a) 52 dias b) 100 dias c) 1000 dias d) 490 dias
14. V F Rute era bisavó do rei Davi.
15. V F Habacuque pregou acerca de que o justo por sua fé viverá
16. V F Manassés é lembrado como um rei bom e fiel.
17. V F Instruções acerca do dia da expiação encontram – se no livro de Deuteronômio.
18. V F Gomer é a esposa infiel do profeta Joel.

Relacione as orações ou cânticos com quem as disse.

A) Jacó B) Abraão C) Moisés D) Davi

19. "Há lançado no mar o cavalo e ao cavaleiro".
20. "A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valentes!"
21. "O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade de entre os seus pés, até que venha Siló, e a ele obedecerão os povos."
22. "Destruirá também ao justo como o ímpio?... O Juiz de toda a terra, não há de fazer o que é justo?"
23. Os seguintes eventos não aparecem segundo a ordem que ocorreram Marque a letra que indica a ordem em que realmente ocorreram.
 - a) Deus dá a conhecer a lei (dez mandamentos) no monte Sinai.
 - b) A construção do templo de Salomão.
 - c) O chamado de Abraão.
 - d) O cativo na Babilônia.
 - e) O êxodo desde do Egito.

- A) c, d, e, a, b B) e, c, a, b, d C) c, e, a, b, d D) a, e, c, b, d

Identifique o livro bíblico a que pertence cada uma das seguintes citações.

24. "Não comereis coisa alguma com sangue. Não agourareis nem adivinhareis. Não cortareis o cabelo arredondando os cantos da vossa em vossas cabeças nem danificarei as extremidades da tua barba".

- a) Gênesis b) Levítico c) Lamentações d) Jeremias

25. "O que corrige o escarnekedor, afronta toma para si; o que censura o ímpio, recebe a sua mancha. Não repreendas o escarnekedor, para que não te odeie: repreende o sábio e ele te amará".

- a) João b) Salmos c) Cantares d) Provérbios e) Eclesiastes

26. "Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvireis as melodias dos teus instrumentos. Corra, porém, a justiça como as águas, e a retidão como ribeiro perene".

- a) Deuterônimo b) Provérbios c) Ezequiel d) Amós

NOVO TESTAMENTO

27. Quem disse: "A minha engrandece ao Senhor; e meu espírito se regozija em Deus meu Salvador".

- a) Simão b) Pedro c) Maria d) João e Maria

28. O homem que arrastaram fora da cidade, pensando que estava morto, mas que se levantou e entrou novamente na cidade. Foi:

- a) Paulo b) Estevão c) Pedro d) João

29. O evangelho que contém mais parábolas é:

- a) Mateus b) Marcos c) Lucas d) João

30. Passagens bíblicas do aposento alto, que descrevem a função e o rol do Espírito Santo encontram-se em:

- a) Mateus b) Marcos c) Lucas d) João

31. Os que estavam com Jesus no monte no momento da transfiguração eram:

- a) Moisés, Eliseu, João, Pedro, Jacó.
b) Moisés, Elias, João, Pedro, Jacó.
c) Moisés, Elias, João, Pedro, Mateus.
d) Moisés, Elias, João, Pedro, Mateus.

Assinale o livro o qual corresponde a descrição.

- A) 1 Coríntios B) 2 Coríntios C) Romanos D) 1 Timóteo E) Gálatas F) Hebreus

32. O desenvolvimento mais amplo e teológico que Paulo fez do evangelho.

33. O contraste entre o Velho Testamento e o Novo Testamento.

34. Dispõe o mais amplo ensinamento sobre o Espírito Santo.

35. "Se alguém está em Cristo nova criatura é"

36. "Mas ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já anunciamos, seja anátema".

Passagem do Velho Testamento usados no Novo Testamento

37. Hebreus 8:10 "Esta é aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor. Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo". Esta citação encontramos em:

- A) Isaias B) Esdras C) Jeremias D) Levítico

38. Atos 2: 17 "Nos últimos dias, diz o Senhor, do meu Espírito derramarei sobre toda carne. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos." Esta é uma citação que encontramos em:

- A) Amós B) Joel C) Isaias D) Obadias

39. Romanos 9: 15 “Compadece de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia”. Esta é uma citação que encontramos em:

A) Salmos B) Daniel C) Sofonias D) Êxodo

40. Mateus 4:4 “Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”.

A) Deuterônimo B) Daniel C) Provérbios D) Obadias

41. Efésios 4: 8 “Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens”.

A) Malaquias B) Isaias C) Salmos D) Ezequiel

42. Os seguintes acontecimentos não aparecem na ordem em que ocorreram. Marque a letra que representa a ordem correta.

A) Morte de Estevão B) Visão de Pedro C) Pentecostes D) Cárcere de Felipe
E) Conversão de Paulo

A) c,b, a,d, e B) c,a,b,e,d C) b,c,a,d,e D) c,a,e,b,d

Relacione as palavras de Jesus com o lugar onde elas foram ditas:

A) Cesárea de Filipo B) Bodas de Caná C) Sermão da montanha D) Nazaré E)
Aposento alto F) Deserto

43. "Meu tempo ainda não tem chegado".

44. “Vai – te de mim Satanás”.

45. “O Espírito do Senhor está sobre mim, por quanto me tem ungido para dar as boas novas aos pobres”.

46. “O discípulo não é mais que seu mestre, nem o servo mais que o seu senhor”.

47. “Mas eu vos digo: Amai a vossos inimigos, ... e orai pelos que vos injuriam e os perseguem”.

FALSO OU VERDADEIRO

48. Paulo descreve os requisitos para ser ancião em 1 Timóteo e Tito.

49. Os interesses da igreja primitivos acerca da “vinda de Jesus” são relatados na carta aos Tessalonicenses

50. A carta aos Hebreus apresenta Jesus como o Sumo Sacerdote para sempre segundo ordem de Melquisedeque.

51. Teófilo recebeu duas extensas narrações que se encontram no Novo Testamento.

52. A segunda carta de João foi dirigida a uma mulher e seus filhos.

TEOLOGIA

53. O atributo de Deus que significa que Ele não muda, se chama:

A) Imutabilidade B) Asseidade C) Soberania D) Imortalidade

54. O conceito de "nascer de novo" chama-se:

A) Regeneração B) Glorificação C) Santificação D) Justificação

55. As descrições de Deus feitas em termos humanos chamam – se:

A) Humanismo B) Antropomorfismo C) Imagens D) Teofanías

56. A doutrina da Trindade ensina que Deus é:

A) 3 natureza em 1 pessoa B) 1 natureza em 1 pessoa C) 1 natureza em 3
pessoa D) e pessoas em 3 naturezas

57. A doutrina da Santificação ensina que nesta vida os verdadeiros crentes:

- A) Cooperam com o trabalho do Espírito Santos
- B) Anseiam sua perfeição e glorificação futura.
- C) Fazem progressos verdadeiros na busca da perfeição.
- D) Todas as anteriores

Use as palavras da lista seguinte para completar o que falta nas orações.

- A) Asseidade B) Escatologia C) Hermenêutica D) A Caída E) Pecado Original F) Onipotência
- G) Providência H) Transcendência

58. _____ termo que descreve o cuidado contínuo de Deus sobre o universo que Ele criou.
59. O termo usado para descrever que Deus existe por si mesmo _____.
60. O estudo dos últimos tempos e a segunda vinda de Cristo se chama _____.
61. A disciplina que ensina a interpretar de forma correta as Escrituras se chama _____.
62. _____ se refere ao primeiro pecado cometido por Adão e Eva.
63. A doutrina que ensina que Deus existe a parte de sua criação _____.
64. Segundo Romanos 8, marque a letra que indica a seqüência correta.
 A) Fé B) Eleição C) Glorificação D) Regeneração E) Justificação F) Santificação
 A b,a,d,e,f,c B b,d,a,e,f,c, C a,b,d,e,f,c, D a,d,b,e,f,c

VERDADEIRO OU FALSO

- V F 65. A doutrina da eleição ensina em parte que Deus, antes da fundação do mundo, livremente elegeu alguns pecadores para ser salvo por sua graça.
- V F 66. A soberania de Deus e a responsabilidade do homem se contradizem só se resolveram no céu.
- V F 67. A doutrina da graça irresistível de Deus ensina que o Espírito leva os pecadores e os fazem dispostos a crer.
- V F 68. Deus coloca justiça na vida do crente.
- V F 69. "Depravação total" significa que uma pessoa é tão mal como pode ser.
- V F 70. As Escrituras em nenhuma parte dizem que são inspiradas.
- V F 71. Os cristãos crêem que Deus criou o mundo do nada.
- V F 72. Considera-se que Deus tem duas naturezas: humana e divina.

História da Igreja

O que sucedeu primeiro? Coloque a letra da pessoa, idéia ou movimento que cronologicamente sucedeu primeiro entre os três que se mencionam.

73. A) Concilio de Trento B) Concilio de Niceia C) Concilio de Calcedônia
74. A) Martin Lutero B) João Calvino C) John Wycliffe
75. A) Pelagianismo B) Calvinismo C) Dispensacionalismo
76. A) Karl Barth B) C. S. Lewis C) Francis Schaeffer

Pessoas e Lugares. Uma o nome da coluna esquerda com o lugar de ministério na coluna da direita. Ponha a letra da resposta correspondente na linha do extremo esquerdo.

- ___ 77. Jonathan Edwards A. Roma
- ___ 78. João Calvino. B. Esmirna
- ___ 79. Agostinho. C. Alexandria
- ___ 80. Aquino. D. Genebra
- ___ 81. Atanásio. E. Northampton
- ___ 82. São Bernardo. F. Constantinopla
- ___ 83. Richard Baxter. G. Hipona
- ___ 84. Policarpo. H. Paris
- ___ 85. João Cristóvão. I Clairvaux
- ___ J. Kiddermster

Una o teólogo da coluna esquerda com o título de sua obra mais importante na coluna da direita.

- ___ 86. Edwards. A. Instituição da religião cristã
- ___ 87. Lutero. B. Cidade de Deus
- ___ 88. Agostinho. C. Pecadores nas mãos de um Deus irado
- ___ 89. Kempis. D. União da Vontade
- ___ 90. Calvino. E. Imitação de Cristo
- ___ 91. Aquino. F. Suma Teologia

Uma o autor com o livro correspondente.

- ___ 92. João Mackay A. As 70 profecias
- ___ 93. Paulo Freire. B. A confissão de Coligny
- ___ 94. Cristóvão Colón. C. O outro Cristo espanhol
- ___ 95. Bartolomeu das Casas. D. Algumas cruzes altas
- ___ 96. Justo Gonzáles E. (Distribuição de Bíblias).
- ___ 97. Afonso Lockward. F. Histórias das Índias
- ___ 98. Jean du Bourdel G. Pedagogia do Oprimido
- ___ 99. Francisco Penzotti. H. O protestantismo No Centro América
- ___ 100. Wilton Nelson. I. Historia das Missões/ Era dos conquistadores

Nome: _____

Rua: _____

Cidade: _____

CEP: _____ País: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Nota Final: _____ Professor: _____

Data: _____ Núcleo: _____

UNIDADE 2

Educação Teológica Continuada Global

Objetivos da Unidade 2

1. Conhecer o sistema da Educação teológica continuada global
2. Estabelecer um centro de estudos teológicos em sua igreja ou instituição

Conteúdo

I. Conhecendo Educação Teológica Continuada Global

II Uma visão ministerial para a educação teológica continuada global.

III. Um plano geral para a licenciatura, mestrado e doutorado.

IV. Um modelo para a educação teológica continuada global.

V. Estratégias de MINTS.

TAREFAS

- A) Fazer um diagnóstico ministerial. Durante a primeira aula depois da orientação, alguns estudantes apresentaram suas observações sobre o resultado do diagnóstico.
- B) Iniciar o estudo sobre como estabelecer um centro de estudos. Os estudantes trabalharam em grupo e cada um escreveu seu próprio relatório com 7 páginas.
- C) (Só para estudantes por correspondência) Escreva um resumo de 5 páginas sobre as leituras da unidade 2.

Leitura Um

Conhecendo a Educação Teológica Continuada Global

A Educação Teológica Continuada Global (ETC – G) oferece ao estudante a oportunidade de estudar teologia em todos os níveis educativos sem deixar o contexto no ministério e utilizando todos os recursos de instrução disponível. O Seminário Internacional de MIAMI (MIAMI International Seminary: MINTS) é parte da ETC – G.

Introdução

A Educação Teológica Continuada Global é o conceito de estudar teologia em todos os níveis e em qualquer lugar, para capacitar os cristãos para servir a Deus de uma maneira mais atualizada, bíblica e Cristocêntrica. Nestas leituras vamos explicar alguns termos relacionados com a ETC – G, identificar as necessidades mais urgentes, reconhecer os meios que estão utilizando para educar e chegar a uma conclusão. O projeto de MINTS será usado como um exemplo para a ETC – G.

Explicação de Termos

Educação Formal e Informal

Nas estruturas educativas existe a educação formal e a educação informal. Formal e informal refere-se à estrutura institucional do sistema educativo. Por exemplo, um programa residencial com o Seminário Presbiteriano São Paulo em Mérida, Yucatán, México tem um terreno ou propriedade com classes, biblioteca, lanchonete, dormitórios, sala de conferência, escritório e outras facilidades administrativas. Um programa informal, tal como é o programa de CITE da Igreja Cristã Reformada, não está delineado por meio de uma instituição centralizada, senão que o programa é para ser realizado aonde estão os estudantes.

MINTS usa uma combinação da educação formal e informal. A educação formal no sistema MINTS refere-se ao uso de professores, reuniões regulares, livros de texto para leituras e quando possível, cooperação com instituições educativas locais. A dimensão informal é na ênfase de cumprir as tarefas em casa, o uso de livros que contêm estudos programados com perguntas e respostas, e sobre tudo, não exigir ao estudante que assista a aulas longe da onde vive e desenvolve seu ministério.

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA CONTINUADA GLOBAL (ETC – G)

A ETC – G, como é definida na introdução, oferece ao estudante a oportunidade em qualquer lugar de estudar teologia em todos os níveis educativos, incluindo o nível geral, o de licenciatura, de mestrado e o doutorado. Os cursos realizados em centro de estudos sobre a liderança de um professor supervisor e um professor assistente (o facilitador ou em alguns casos mestre professor). A abreviatura ETC – G tem um hífen entre ETC e o G somente para preservar a idéia da abreviatura para etcetera (ETC), que é um sinônimo da palavra continuação.

TERMOS, DEFINIÇÕES.

Educação Educare (guiar, conduzir)
Teológica Teo (Deus), logo (conhecimento, ciência)
Continuada (constante, sem cessar)
Global (por todo o mundo)

MINTS é uma instituição educativa, registrada e reconhecida pelo Departamento de Educação no estado da Flórida. Como instituição educativa temos o direito de conceder títulos acadêmicos no âmbito religioso.

Como uma instituição teológica a MINTS oferece cursos bíblicos, teológicos, ministeriais, história da igreja, missiologia e os cursos que apóiam no ministério cristão. A definição teológica de MINTS é Bíblica, Reformada e Evangélica. MINTS promove a teologia bíblica da história de redenção. 2 A bíblia é interpretada segundo a revelação de Deus na criação, caída, restauração e glorificação. A Teologia da MINTS é Reformada. Os artigos de incorporação da MINTS indicam que o ensino teológico estará de acordo com as declarações tais como a Declaração de Wetminster (Presbiteriana), a Declaração de Londres (Batista), as Regras de Dordt (Reformada) e as declarações que estão de acordo com a teologia bíblica Reformada. MINTS é evangélica. A missão de proclamar o evangelho em todas as nações, em cada povo e a todas as pessoas é enfoque principal para a visão MINTS. Esta visão está de acordo com a Grande Comissão do Senhor Jesus Cristo. O mandamento de “ensinando – os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20) é fundamental para todas as atividades educativas da MINTS.

A educação continuada é necessária para os obreiros cristãos. MINTS oferece estudos e títulos ao nível de licenciatura, mestrado e doutorado. O estudante pode estudar em seu próprio ritmo e em conjunto com um grupo de estudo da sua localidade.

Por, último, a educação da MINTS é global. No ano de 2004 MINTS tinha estudantes fazendo o curso em 30 nações e em mais de 65 centros de estudos. Os cursos da MINTS são preparados para ser traduzidos para diferentes idiomas. Todavia, o melhor curso para o estudante é aquele escrito dentro de sua cultura e na sua língua. Por isso, o programa de doutorado consiste nos estudantes que fazem investigações e escrevem cursos de teologia.

MINISTÉRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO PARA MINISTROS

Há uma diversidade de ministérios educativos especialmente para os membros da igreja. Existe um número limitado de programas educativos para ministros.

MINISTÉRIOS EDUCATIVOS

Educação para Ministros
Escola Dominical para crianças

Instituto Bíblico
Escola de Verão para Crianças

Colégios Bíblicos
Escola Dominical para Adultos

Universidades Cristãs
Estudos bíblicos para sociedade

Departamento de religião
Juvenil

Seminário

1

Estudos Bíblicos para Senhoras por Correspondência
Estudos Bíblicos para varões Centros de Extensão
Estudos bíblicos para Campus Virtual (correio eletrônico)
Estudos bíblicos evangelísticos Centros de Estudos
Outros Distância

Outros

Este artigo trata da educação para ministros, para servos que vão participar como líderes e professores de ministérios educativos.

A NECESSIDADE: UMA EXPLOSÃO DE OPORTUNIDADE

Não é um segredo que as igrejas evangélicas estão crescendo muito rápido por toda a América Latina e no Caribe. Não temos a nosso alcance uma lista de todos os dados sobre os ministérios educativos e a educação para os ministros, todavia, se apresentam as seguintes observações sobre os Estados Unidos:

- O crescimento das igrejas evangélicas é mais alto que o crescimento da quantidade de obreiros preparados. Há uma necessidade de preparar mais obreiros (Lucas 10:2).
- O crescimento da população hispana é mais alto do que de outros grupos étnicos nas Américas. Os estudos demográficos indicam que os hispanos serão o grupo étnico maior nos Estados Unidos no ano de 2050.
- O crescimento das seitas, as heresias, e a apostasia são alarmantes, não só fora das igrejas evangélicas, mas dentro do movimento evangélico. Há uma necessidade de conhecer a verdade para detectar e deter a mentira (João 17:17)
- O crescimento da oportunidade de evangelizar, educar e servir ao Senhor é ótimo. (I Coríntios 9:22)
- O crescimento do número de profissionais na igreja que têm graduação e pós-graduação significa que os líderes devem – se aprimorar. Também, pela ETC – G há oportunidade para os profissionais também estudar teologia ao nível de preparação acadêmica.
- Os crescimentos dos ministérios e da igreja requerem o estudo sistemático da Bíblia, da teologia, da história e da humanidade para assim facilitar a edificação espiritual, a eficácia espiritual no ministério, e a fidelidade ao que o Espírito Santo está dizendo a Igreja por meio da Palavra. (Hegeman, 1985). Nossas observações se afirmam pelos estudos de Barna Research Group Ltd da qual apresentamos um.

OS HISPANOS

Atividades

1. Durante um final de semana típico os hispanos que vão a igreja (40%), (24%) são voluntários em sua igreja, (81%) oram a Deus, (15%) participam nas aulas da Escola Dominical, e (15%) assistem reuniões pequenas com fins espirituais, o qual coincide com os adultos não hispanos no âmbito nacional.
2. Os hispanos adultos lêem a Bíblia durante a semana com menos frequência que outros adultos, só fazem isso durante o curso 3% contra 40% respectivamente. (2000)

Fe

Em 1990, dois terços dos hispanos adultos (68%) diziam que a igreja a qual assistiam com frequência era a católica, em 2000 essa proporção baixou pela metade (53%). (2000)

1. As igrejas batistas atraem 20% da população adulta não hispano, enquanto as igrejas tradicionais mais antigas (Igreja de Cristo Unida, Metodista Unida, Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos e a Igreja Evangélica Luterana) atraem outros 20% do segmento não hispano. No entanto só 1% dos hispanos adultos assistem a igreja batista ou a outra igreja tradicional (2000).
2. Um de cada quatro hispano adulto (25%) são nascidos de novo comparados com 44% entre os hispanos adultos. (2000).
3. A proporção de cristãos nascidos de novo entre os hispanos se manteve na década passada enquanto houve um pequeno aumento estatisticamente significativo entre os não hispanos (de 38% a 44%). (2000)
4. Só um de cada quatro hispanos adulto (26%) considera – se absolutamente comprometido com a fé cristã, dos 44% entrevistados entre os não hispanos. (2000).
5. Os hispanos não são diferentes ao resto dos adultos de outras nações no que se refere a importância da fé em sua vida diária. Para 85% dos hispanos é muito importante em sua vida comparada com 83% dos adultos em âmbito nacional. (1999).
6. Em forma similar aos adultos no marco nacional, 63% dos hispanos crêem que a Bíblia é totalmente fiel em seus ensinamentos. (1999)
7. Como os demais adultos no âmbito nacional, dois de cada cinco hispanos tem uma responsabilidade pessoal de compartilhar sua fé com outras pessoas.
8. 70% descrevem Deus como onisciente e criador todo poderoso do universo e que governa ao mundo hoje. (2000).
9. Aproximadamente um de cada 2 hispanos (47%) crêem que quando Jesus viveu na terra era humano e cometeu pecados, como outras pessoas, é uma crença compartilhada por 42% dos adultos a nível nacional. (1999).
10. Dentre os que assistem uma igreja cristã, os hispanos estão abaixo dos que assistem a uma igreja e dizem estarem absolutamente comprometido com a fé cristã (32% contra 46% respectivamente). (1999). Este artigo provem de Barna Research Group Ltd e www.barna.org e está usado com permissão.
11. Os hispanos crêem em uma porcentagem maior que Satanás é só um símbolo do mal e não um ser real (uma crença que representa 71% dos hispanos comparado com 59% dos adultos em âmbito nacional). (1999)
12. Os hispanos em número maior 69% crêem que se uma pessoa é boa, o faz o suficientemente coisas boas para os outros durante sua vida, pode ganhar um lugar no céu, comparando com 52% dos adultos no âmbito nacional. (1999)

Auto Descrições

1. Os hispanos estão bastante perto de identificar – se como espirituais (uma auto descrição usada por 75% dos hispanos e 71% dos adultos no âmbito nacional). (1999)
2. Os hispanos, sem dúvida, estão na média quanto a chamar – se de cristãos nascidos de novo e comprometidos (29% dos hispanos comparado com 39% dos adultos dos Estados Unidos). Os negros afro americanos constituem o grupo que usa com mais frequência (61%) o termo cristão nascido de novo e comprometido para definir-se. (1999).
3. Os hispanos em uma porcentagem maior que os negros, mas menor que os brancos se identificam com uma situação financeira cômoda. Especificamente, seis de cada 10 hispanos dizem que estão em uma situação financeira boa, comparando com 7 de cada 10 brancos e 5 de cada 10 negros. (1999)
4. Os hispanos são o grupo étnico que com maior frequência diz que estão esgotados. Comparando com 24% dos negros e 30% dos brancos, 42% dos hispanos dizem que estão esgotados. (1999)

5. Os hispanos em uma porcentagem dobrada relacionada em âmbito nacional crêem que iram ao céu porque tem obedecido aos Dez Mandamentos (uma crença de 10% dos hispanos e só 5% dos adultos no âmbito nacional). (1999)

Um perfil da população

1. Quase 9 de cada 10 hispanos (87%) se considera cristão. (2000)
2. 60% são pais com filhos menores de 18 anos que vivem na casa. (1999)
3. 56% é católico. (1999)
4. 49% se identifica com o partido democrata. (1999)
5. 41% dizem que não estão financeiramente tranquilos. (1999)
6. 24% classificam – se como cristão nascido de novo (1999)
7. 21% assistem a uma igreja protestante não tradicional (1999)
8. 3% são cristãos evangélicos. (1999)

O último dado, de que 3% são cristãos evangélicos, é surpreendente. O povo hispano nos Estados Unidos tem tanta religiosidade (87%). Por que é mínimo o número de evangélico? E quais são as crenças dos membros que estão em nossas igrejas? No curso Apologético, ensina – se ao aluno como elaborar e aplicar informação na igreja e fora da igreja. Para educar tem que conhecer a cosmovisão de seus estudantes.

O MEIO: MOBILIZAÇÃO DE MÚLTIPLOS MODELOS PARA SE EDUCAR.

Há pelo menos 7 modelos para a educação teológica dos evangélicos hispanos nas Américas.

1. Residencial tradicional
 - Universidades
 - Universidade Nacional Evangélica na República Dominicana
2. Seminários
 - Seminário Evangélico em Porto Rico
3. Universidades Bíblicas (Bible College)
 - Colégio Pentecostal Mizpah, Porto Rico
4. Institutos Bíblicos
 - Instituto Bíblico da Assembléia de Deus, Santo Domingo
5. Extensão das extensões residenciais e de universidades
 - Columbia Internacional Universidade
 - Seminários por extensão
 - Fuller Theological Seminary
6. Instituto Bíblico a Distância MINTS
 - Universidade Ibero-americana de Liderança
7. Por correspondência
 - Emmaus
8. Por correio eletrônico
 - Universidade de Phoenix
9. Educação Continuada
 - Faculdade Educativa Teológica Hispana (FETH)
10. Tutoria
 - Pessoal

A educação teológica tradicional oferecida pelas universidades e seminários não tem conseguido suprir a grande necessidade de preparar obreiros para todas as igrejas e todos os ministérios no mundo hispano. Os que propõem a ETC – G tem um grande desafio para preencher o vazio apresentado pela grande explosão de igrejas, a escassez de obreiros, e a carência de instituições e programas educativos. A estratégia da MINTS é colaborar, o possível, com as instituições

educativas locais que estejam dispostas a estabelecer centros de estudos à distância. A estratégia esta descrita no documento. Como estabelecer um centro de estudos (Apêndice VII)

CONCLUSÃO

Para alcançar a todos os líderes ministeriais que desejam um treinamento ministerial que seja bíblico, teológico e evangélico, há que mudar nossos paradigmas para a educação teológica. Não tem necessidade de começar de novo, tem muitos programas de ensinamento que estão cumprindo com suas metas bíblicas, teológicas e ministeriais. Mas o vazio é muito grande e requer uma resposta rápida. A ETC – G é uma resposta.

Fontes Referencias

- www.barna.org " Os Hispanos"
- Catálogo Acadêmico 2003. Miami: MINTS, 2003-10-21
- De Foulkes, I W. "Educação Teológica Popular e Educação Popular da Mulher" Pastoralia. 8(16), 1986
- Estatuto FEU. Santo Domingo: Universidade Nacional Evangélica, 1984.
- Hegeman, Cornélio. Ministério transformar as pessoas marginalizadas. Philadelphia
- Westminster Theological Seminary, 1985.
- Hegeman, Cornelio. Apologetica. Miami: MINTS, 2003
- Hegeman, Cornelio. Hermeneutica. Miami: MINTS, 2003
- Knsler, F. R. Educação Teologica Popular. Perspectiva Historica. Pastoralia. 8 (16) (1986)
- Larousse. Espanhol/Inglês. México> Edição Larousse, 1987.
- Vos, Geerhardus. Biblical Theology. Gd Rapids: W. B. Eerdmans, 1948
- Vos, Geerhardus. Redemptive History and Biblical Interpretation. Phillipsburg, P and R Publishing Co., 1980

Leitura Dois

Uma Visão Ministerial para a Educação Teológica Continuada Global

Uma visão

Previamente, temos definido a Educação Teológica Continuada Global (ETC – G) como: a **EDUCAÇÃO TEOLOGICA CONTINUADA GLOBAL (ETC – G)** oferece ao estudante a oportunidade de estudar teologia em todos os níveis educativos sem deixar seu contexto de ministério e utilizando todos os recursos de instruções disponíveis.

Para implementar a visão de ETC – G para o treinamento ministerial, é importante considerar: 1) o propósito de ETC – G, 2) os ministérios associados com ETC – G, 3) o conteúdo dos cursos para ETC – G, 4) a estrutura educacional de ETC – G, e 5) uma avaliação da efetividade da ETC – G.

O Propósito

O propósito da ETC – G é a preparação de cristãos para servir ou ministrar para Cristo pela igreja ao mundo (Mateus 28: 19 – 20, Efésios 4:12, 2 Timóteo 2:2) Os estudantes são preparados e adquirem conhecimento bíblico, teológico e ministerial, no treinamento de habilidades ministeriais e em exercer o ministério. Com estes fins em mente oferecemos:

1. Cursos gerais de educação teológica
2. Cursos para a licenciatura na arte em estudos teológicos
3. Cursos para o mestrado na arte em estudos teológicos
4. Cursos para estudos de doutorado em teologia.

OS MINISTÉRIOS ASSOCIADOS

Os ministérios associados com a visão educativa da ETC – G são centralizados na igreja. Os ministérios são expressos ao nível da igreja instituição pela liderança e ao nível pessoal.

Entre as igrejas protestantes e evangélicas há uma diferença de interpretação quanto aos ofícios bíblicos para a liderança oficial da igreja. Por esta razão nos limitaremos à terminologia bíblica quanto à designação de líderes. 4. O sistema mais simples é o sistema de presbítero. Entre os presbíteros há várias funções que desenvolvem, tais como: pastor - pregador e o ancião supervisor. A organização da liderança dos presbíteros funciona como no pastorados, missões, evangelização e aconselhamento. Paulo fala dos presbíteros que ensinam e os que supervisionam (I Timóteo 5:17). Pedro o apóstolo foi um presbítero (I Pedro 1:1). 5

4.

Por esta razão chamamos os líderes eclesiásticos de: padre, pastoras, presbíteras porque estas designações não existem na Bíblia.

5

Nem todos os sistemas presbiterianos são iguais. Algumas igrejas e denominações têm presbíteros regionais com muita responsabilidade para supervisionar igrejas e outras com mais autonomia para a junta ou sessão local. Há igrejas não presbiterianas que usam este sistema. Por exemplo, há igrejas reformadas e batistas.

Contudo, o enfoque da MINTS não é só para os líderes eclesiásticos. Este enfoque é para a igreja como instituição e eles não devem dar esta responsabilidade a ninguém. Agora, a MINTS pode ajudar uma igreja ou denominação desenvolver seu programa de treinamento, mas a igreja como instituição deve ser responsável por essa tarefa.

Os estudantes da MINTS incluem líderes eclesiásticos e os membros da igreja. Entendemos que a relação entre a liderança da igreja e os membros é que os líderes eclesiásticos existem para treinar e preparar os membros para o ministério (Efésios 4:12).

O ofício ou sacerdócio de todos os crentes é a força ministerial, maior na igreja (I Pedro 2:9 – 10). O propósito de MINTS é mobilizar ao sacerdócio todos os crentes para cumprir com seus ministérios espirituais dentro da igreja e no mundo.

O ensinamento, a todos os níveis da igreja, é preparar os cristãos para adorar (latría), para pregar o evangelho (kerygma), para ensinar (didaskalia), para servir (diaconia), e para testificar (martutria). Cada estudante deve estar cheio para o ministério e a missão de Deus.

OS CURSOS PARA PREPARAR – SE PARA MINISTRAR.

Os cursos associados com ETC – G podem ser organizados em várias áreas: bíblica, teológica, histórica, ministerial, missões e humanitária.

1. Educação bíblica
 - a) Teologia bíblica
 - b) Interpretação bíblica
 - c) Estudo do conteúdo dos livros da Bíblia
2. Educação Teologia
 - a) Teologia sistemática
 - b) Teologia ministerial
 - c) Apologética
3. Educação Histórica
 - a) História da igreja e das missões
 - b) História das denominações evangélicas
 - c) História do contexto cosmológico
4. Educação ministerial
 - a) Ministério da igreja
 - b) Ministério em missões

Evangelização transcultural, línguas, princípios de tradução, missiologia, administração em missões, estudos transculturais.

5. Educação Humana

- a) Comunicações, inglês, espanhol, jornalismo, meios de massa, escritura, oratória.
- b) Educação: pedagogia, sistemas educativos
- c) Ciências: introdução a psicologia, introdução a sociologia, introdução a filosofias, artes
- d) Sociologia: sociologia urbana, antropologia cultural
- e) Administração: técnica em secretariado, pequena empresa.

Esse é um exemplo de um programa de estudos que pode ser usado no nível de licenciatura e mestrado. Com a junta local, com um pastor e os anciões. O papel dos diáconos (e diaconisas, se há) não é algo fixo. Algumas igrejas têm os diáconos dentro da junta e outras se organizam a sua própria junta.

21.

FOLHA DE CLASIFICAÇÕES PARA UM PROGRAMA DA MINTS

CURSO

S

I

S

T

15%

T

A

R

E

A

15%

L

E

C

T

30%

P

R

O

Y

20%

E

X

A

M

E

N

20%

N

O

T

A

Filosofia Educação /Cristã 1
Apologética 2
Cristologia 3
Historia da igreja antiga 4
Hermenêutica 5
Doutrina de Deus 6
Estilo de Comunicação 7
História da igreja do século 16 8
Teologia Bíblica do Novo Testamento 9
Teologia da Igreja 10
Teologia Bíblica do Antigo Testamento 11
Doutrina do Homem 12
Grego o livro da Bíblia 13
Introdução a missiologia 14
Hebraico o livro da Bíblia
Homelética ou comunicação oral 16
Aconselhamento Cristão 17
Historia da igreja contemporânea 18
Eleição 19
Tese ou Eleição 20

A ESTRUTURA EDUCACIONAL

Para todos os programas de estudo é necessário ter uma organização básica para atender os estudantes.

Administração

Documentação

- a) Promoção
- b) Solicitação de ingresso
- c) Carta de admissão
- d) Catálogo acadêmico
- e) Registro de notas
- f) Registro de curso
- g) Registro de professores
- h) Registro de pagamento
- i) Diplomas

Cargos

- a) Diretor
- b) Registrador
- c) Secretaria
- d) Bibliotecária
- e) Contador
- f) Professores
- g) Deão acadêmico
- h) Professores com tempo integral
- i) Professores convidados

4. Planta Física

- a) Classes
- b) Lanchonete
- c) Biblioteca
- d) Sala de conferência
- e) Livraria
- f) Escritórios administrativos

AVALIAÇÃO

Há basicamente quatro maneiras de avaliar o programa educativo:

1. Avaliação do estudante
 - a) Registro de notas
 - b) Avaliação estudantil
2. Avaliação do ensino
 - a) Registro das notas
 - b) Avaliação estudantil
 - c) Avaliação do ministério pela igreja
3. Avaliação da junta administrativa
 - a) Relatório da junta
 - b) Relatório do comitê acadêmico
 - c) Relatório do deão acadêmico
4. Avaliação acadêmica
 - a) O governo de cada nação tem sua bandeira para organizações cívicas
 - b) Da agência de creditação
 - c) Da agência profissional

O propósito da avaliação é verificar o cumprimento das metas instituídas. O programa educativo tem que cumprir com suas promessas e compromissos com os estudantes, faculdade, administradores, diretores, e agências de educação, agências profissionais e sociais.

Em cada nação, as diferentes igrejas e os centros de estudos tem seu próprio sistema de avaliação.

CONCLUSÃO

Ao examinar e revisar, os ministérios associados com o programa, o conteúdo dos cursos, as estruturas educativas, o processo de avaliação da ETC – G podemos concluir que a igreja local tem a seu alcance o básico para participar de um programa de educação teológica com a meta de que a igreja estabeleça seu próprio programa de treinamento ministerial

LIVROS DE REFERÊNCIA

Accrediting Association of Bible Colleges. Manual Orlando, 1998

Kinsler, Ross. The Extension Movement in Theological Education: a Call the Renewal of the Ministry South

Pasadena: William Carey Library, 1987

McKinney, Lois. Writing for Theological Education by Extension. South Pasadena: William Carey Library, 1975

Mulholland, Kenneth. Adventures in Training the Ministry. Nuthley, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1976

Freire, Paulo. Extensão ou Comunicação? Buenos Aires: Século XXI Argentina Editores, 1973

Rules. State Board of Independent Colleges and Universities. Florida Department of Education. Tallahassee: November 1996

EXERCICIO

O estudante fará uma auto avaliação sobre seu interesse ministerial. Há três avaliações mais a soma destas respostas. Usando as seguintes notas 0 – 10 (0 é deficiente, 5 é regular, 10 é excte) o estudante avaliará o seguinte:

Coluna 1: Seu desempenho de liderança ministerial

Coluna 2: Qualificará seu desempenho para tal ministério

Coluna 3: Qualificará a necessidade que você tem de treinamento neste ministério

Coluna 4: Somar as colunas. Ao final do diagnóstico anote as notas mais altas.

DIAGNOSTICO PARA O TREINAMENTO MINISTERIAL

1 2 3 4

Col. 1. Qualifique seu desempenho de liderança ministerial (de 0 – 10, 0 é deficiente, 10 é excelente)

Col. 2. Qualifique seu desejo pelo ministério

Col. 3. Qualifique a necessidade que você tem de treinamento ministerial

Col. 4. Somar as colunas 1 2 3

Notas: 0 – 10: 0 é deficiente: 5 é regular, 10 é excelente

LIDERANÇA

- 1.1 Pastor ordenado
- 1.2 Pastor administrativo
- 1.3 Pastor de jovens
- 1.4 Pastores para ministérios especiais
- 1.5 Implantadores de igrejas
- 1.6 Supervisor de pastores
- 1.7 Treinador de novos pastores
- 1.8 Ministério denominacional
- 1.9 Missionário
- 1.10 Evangelista
- 1.11 Capelão
- 1.12 Conselheiro pastoral
- 1.13 Ancião supervisor
- 1.14 Pastor leigo
- 1.15 Diretor de música/adoração
- 1.16 Diácono congregacional
- 1.17 Diácono missionário
- 1.18 Outro

O APOSTOLADO

- 2.1 Testemunho sobre a ressurreição de Cristo
- 2.2 Evangelismo e missões pioneiros
- 2.3 Preparação de currículo para a apologética, evangelismo e missões apostólicas.
- 2.4 Tradução da Bíblia
- 2.5 Estudo da transmissão da Bíblia
- 2.6 Distribuição da Bíblia
- 2.7 Preparação de líderes, para o estudo, transmissão e distribuição da Bíblia
- 2.8 Começar um plano para implantar igrejas
- 2.9 Ajudar manter um planejamento na igreja
- 2.10 Treinar implantadores de igrejas
- 2.11 Ministérios relacionados com implantação de igrejas
- 2.12 Desenvolvimento de materiais para implantar igrejas
- 2.13 Ser missionário para implantar igrejas
- 2.14 Ser missionário na tradução da Bíblia no povo que não tem uma tradução da Bíblia
- 2.15 Ser missionário para defender publicamente a verdade cristã
- 2.16 Treinamento de missionários
- 2.17 Outro

PROFECIAS/PREGAÇÕES

- 3.1 Testemunho profético

- 3.2 Interpretação bíblica
- 3.3 Proclamação pública
- 3.4 Treinamento de profetas
- 3.5 Outros

EVANGELIZAÇÃO

- 4.1 Evangelização pioneira
- 4.2 Evangelização pessoal
- 4.3 Evangelização pública
- 4.4 Discipulado em grupos
- 4.5 Evangelização de crianças
- 4.6 Evangelização de jovens
- 4.7 Evangelização de adultos
- 4.8 Evangelização de adultos maiores
- 4.9 Evangelização de grupos especiais
- 4.10 Treinar outros para evangelização
- 4.11 Projetos especiais de evangelização
- 4.12 Preparação de currículo para evangelização
- 4.13 Pastorado

PASTORADO

- 5.1 Organização de cultos de adoração
- 5.2 Pregação pastoral
- 5.3 Liderança pastoral na igreja congregação
- 5.4 Ministar sacramento e ordenanças na igreja
- 5.5 Aconselhamento pastoral
- 5.6 Ensino pastoral
- 5.7 Ministério pastoral com grupos especiais
- 5.8 Supervisão de pastores
- 5.9 Treinamento para pastores
- 5.10 Outro

ENSINAMENTO

- 6.1 Ensino na congregação
- 6.2 Educação para crianças
- 6.3 Educação para jovens
- 6.4 Educação para adultos
- 6.5 Educação para adultos maiores
- 6.6 Educação para grupos especiais
- 25.
- 6.7 Treinamento para professores
- 6.8 Desenvolvimento de currículo educativo
- 6.9 Abertura de novas áreas de ensino
- 6.10 Outro

DIACONIA

- 7.1 Responder as necessidades dos membros
- 7.2 Ajudar em situações de emergências
- 7.3 Cuidar de pais solteiros
- 7.4 Ajudar a crianças não nascidas
- 7.5 Ajudar crianças órfãs e necessitadas
- 7.6 Ministérios com divorciados
- 7.7 Emergências
- 7.8 Cuidado com os enfermos
- 7.9 Cuidado com os enfermos mentais
- 7.10 Serviço voluntário

- 7.11 Sistema para buscar e organizar ajuda apropriada
- 7.12 Ministérios com jovens necessitados
- 7.13 Ministérios a estudantes
- 7.14 Ministério diaconal na prisão
- 7.15 Ministério com a família dos presidiários
- 7.16 Aconselhamento ou assessoria financeiro
- 7.17 Aconselhamento ou assessoria para trabalhos
- 7.18 Ajudas
- 7.19 Serviços de servidor na igreja
- 7.20 Serviço de administração na igreja
- 7.21 Hospitalidade
- 7.22 Encarregado do ministério diaconal na igreja
- 7.23 Encarregado ou obreiro no ministério diaconal com agências para fins eclesíásticos
- 7.24 Treinador de diáconos
- 7.25 Preparação de materiais para os diáconos
- 7.26 Outro

ADMINISTRAÇÃO

- 8.1 Coordenador de voluntários
- 8.2 Coordenador de atividades especiais para eventos cristãos
- 8.3 Secretaria na igreja ou para eventos cristãos
- 8.4 Manutenção de instalações na igreja ou ministério cristão
- 8.5 Coordenação de atividades cristã
- 8.6 Segurança
- 8.7 Líder do pessoal administrativo na igreja ou ministério cristão
- 8.8 Contabilidade para igreja ou ministério cristão
- 8.9 Outro

ACONSELHAMENTO

- 9.1 Individual
- 9.2 Familiar
- 9.3 Pré-matrimonial
- 9.4 Jovens
- 9.5 Grupos
- 9.6 Matrimonial
- 9.7 Crises/emergências
- 9.8 Adultos e jovens
- 9.9 Conselhos aos que estão aflitos e em luto
- 9.10 Aconselhamento a drogados
- 9.11 Trabalho
- 9.12 Conduta
- 9.13 Judicial
- 9.14 Imigração
- 9.15 Treinamento para conselheiro
- 9.16 Aconselhamento na igreja
- 9.17 Outro

APOIO PARA MISSIONARIOS

- 10.1 Atividades n comissão de missões
- 10.2 Atividades da igreja no local das missões
- 10.3 Apoio financeiro
- 10.4 Oração especial para missionários
- 10.5 Hospitalidade para missionários

10.6 Administrador de missões

10.7 Treinador de missionários

10.8 Outro

MISSÕES INTERNACIONAIS

11.1 Serviços Internacionais em sua comunidade

11.2 Apoio a um líder nacional

11.3 Missionário internacional

11.4 Apoio a missionários internacionais

11.5 Administrador de missões internacionais

11.6 Comunicação e missões internacionais

11.7 Outro

COMUNICAÇÃO

12.1 Rádio

12.2 Televisão

12.3 Internet/Página Web

12.4 Jornais

12.5 Literatura

12.6 Convênios

12.7 Distribuição de Bíblias

12.8 Drama

12.9 Desenho Artístico

12.10 Outro

MÚSICA

13.1 Coro Juvenil

13.2 Banda

13.3 Orquestra

13.4 Contemporânea

13.5 Vocalistas

13.6 Líder de música

13.7 Diretor de programas musicais

13.8 Professor de música

13.9 Outros

MINISTÉRIO PARACRIANÇAS

14.1 Escola dominical

14.2 Escola bíblica de férias

14.3 Berçário

14.4 Clubes para meninas e meninos

14.5 Criar e cuidar de crianças alheias

14.6 Adotar

14.7 Amizade (irmão ou irmã maior)

14.8 Treinador de irmãos para o desenvolver o ministério de crianças

14.9 Outro

MINISTÉRIO PRA JOVENS

15.1 Escola dominical

15.2 Grupo de jovens

15.3 Atividades especiais para jovens

15.4 Grupos de estudos

15.5 Treinador para o ministério com jovens

GRUPOS DE COMPANHERISMO

16.1 Retiro para crianças

16.2 Retiro para jovens

- 16.3 Grupo para mulheres
- 16.4 Grupos especiais
- 16.5 Grupos de homens
- 16.6 Grupos de oração
- 16.7 Grupos de apoio
- 16.8 Grupos de evangelização
- 16.9 Outros

MINISTÉRIO PESSOAL

- 17.1 Evangelização pessoal
- 17.2 Paternidade
- 17.3 Educação
- 17.4 Medicina
- 17.5 Serviços Médicos
- 17.6 Trabalho Social
- 17.7 Administração
- 17.8 Governo
- 17.9 Política
- 17.10 Sistema judicial
- 17.11 Jornalismo
- 17.12 Comunicação de massa
- 17.13
- 17.14 Agricultura
- 17.15 Mecânica
- 17.16 Engenharia Civil
- 17.18 Segurança
- 17.19 Recreação
- 17.20 Artes
- 17.21 Computadores
- 17.22 Serviço Aéreo
- 17.23 Outros

RESUMO

Identifique os dez indicadores de avaliação de ministérios maiores.

Comentário

Com suas próprias palavras, faça uma autoavaliação a respeito de seu interesse no treinamento ministerial.

LEITURA 3

UM PLANO GERAL PARA A LICENCIATURA, O MESTRADO E O DOUTORADO.

INTRODUÇÃO

O programa da MINTS é um sistema educativo aberto, flexível e multiplicativo. Todos os líderes cristãos podem estudar. A ideia é que os estudantes com mais experiência no estudo da MINTS ensinem aos que tem menos experiência.

Os estudos em todos os níveis estão relacionados. A maioria dos crentes hispanos que desejam estudar estão em nível de certificado. Por não ter 12 anos de educação formal, a maioria estão fora do sistema acadêmico. MINTS tem um plano para incluir a todos os estudantes de teologia, seja em nível de certificado, licenciatura, mestrado ou doutorado. O plano da MINTS é que os estudantes que tem níveis mais especializados ensinem em níveis mais amplos. 6

CERTIFICADO

A MINTS não tem um programa em nível de certificado para estudantes que não tem 12 anos de estudos seculares. Recomendamos que utilizem os livros de estudo do INSTITUTO BIBLICO REFORMADO POR EXTENSÃO. Com a permissão do instituto, se podem usar os 40 livros.

Se os estudantes não têm estudos seculares eles podem usar seus estudos ao nível de certificado para chegar a este nível. A MINTS tem um programa de convalidação para estes fins. A fórmula para reconhecer os esforços de estudos é a seguinte:

1. Um crédito acadêmico por cada 30 horas de aulas com registros de notas e reconhecimento de assistência.
2. Um crédito acadêmico por cada livro de 30 páginas lidas e avaliadas por um professor que possa pelo menos a graduação em licenciatura.
3. Um crédito acadêmico por cada ano de ministério supervisionado. Necessita – se de uma carta de reconhecimento dos supervisores do ministério. A cada ano de vê escrever uma carta de reflexão. Há um limite de 30 páginas
4. Um ano de estudo é equivalente a 30 créditos acadêmicos. MINTS não administra o programa ao nível de certificado, mas os estudantes da MINTS são incentivados a organizar este nível de estudo. Os estudantes da MINTS que ensinam em classes em níveis de certificado podem ser avaliados pela MINTS e podem receber reconhecimento acadêmico. Há que evitar a superioridade usando termos como alto – baixo, superior – inferior. Os doze anos possuem diferentes designações tais como: bacharelado, high school e preparatoria.

<http://www.geocities.com/stephen.markibre.htm>

LICENCIATURA

A licenciatura MINTS tem como propósito de aquisição de conhecimento bíblico, teológico, ministerial, historia da igreja, missiologia e de cursos nas áreas humanas que apóiam o ministério.

Os custos para os estudos ao nível de licenciatura não devem exceder 1% do ingresso anual do estudante para um curso. Se o estudante tem 10 cursos por ano, não gastará mais do 10% de seu ingresso anual. Normalmente, os estudantes cursam entre 6 – 8 cursos ao ano. As juntas ou familiares dependentes de um só lugar pagam uma só cota para estudar. A idéia não é complicar o pressuposto familiar para fins da educação teológica. Se os familiares dos estudantes desejam pagar o custo individual, será bem vindo.

Os custos de estudantes por seus ficam com a direção do centro de estudo local. Nenhum dinheiro pago pelos estudantes será enviado por juízo será enviada a sede de Miami. Pedimos aos centros locais que determinem o custo dos cursos no seguinte parâmetro: máximo de 50 dólares americano e mínimo de 10 dólares americanos. O comitê local de cada centro planificara o uso do dinheiro e enviara um relatório financeiro anual vi correio eletrônico a sede central da MINTS – MIAMI.

Os professores que visitam podem ser pagos com os fundos dos estudantes o podem ser cobertos por doações que o mesmo professor consegue. O coordenador local negociara estas coisas com o professor. Para controlar os gastos é recomendado que a hospedagem dos professores sejam com famílias do estudante o da igreja. Se o professor cobre seus próprios gastos ele deve decidir onde ficar.

O programa de Licenciatura consta de 120 horas acadêmicas. Os primeiros 60 créditos são para a Licenciatura Associada em Estudos Teológicos e os próximos 60 créditos combinam – se para a Licenciatura em Estudos Teológicos.

A Licenciatura tem as divisões de Bíblia, Teologia Sistemática, Estudos Ministeriais, Historia e Missões e Humanidade. Para cada divisão há que ter pelo menos 5 cursos (15 créditos) e para uma menção há que ter 10 cursos (30 créditos).

Para os estudantes que tenham estudado em outras instituições, a MINTS tem um sistema de convalidação de créditos. Todos os créditos ao nível de licenciatura, até 75% das matérias do programa de estudo (90 créditos) podem ser reconhecido pelo deão acadêmico. Há que cursar

pelo menos 10 cursos da MINTS (25% das matérias do programa de estudo). Para receber um título da MINTS.

A MINTS tem um plano especial para os estudantes que ingressam e só necessitam seus últimos 10 cursos para obter a licenciatura com a MINTS. Se o estudante faz esses cursos cumprindo com todos os requisitos ao nível de mestrado, estes 10 cursos podem ser reconhecido ao nível de mestrado. Normalmente, isso significa a leitura de 2.000 páginas, mas, um relatório de 20 páginas, e ser avaliado (3 avaliações) em seu desempenho ao ensinar um.

A Licenciatura Associada é equivalente a Associate Bachelors Degree de los EEUU. Também é conhecido como uma graduação técnica ou professorado.

O estudante pode escolher seus cursos de cada departamento. Os cursos normalmente não necessitam de outros cursos como pré-requisito.

Há pelo menos duas escolas de pensamento quanto a convalidação de créditos de outras instituições.

Há instituições que só aceitam créditos que são semelhantes aos cursos que eles mesmos oferecem. É o sistema seletivo. O sistema da MINTS é ACUMULATIVO, todos os créditos ganhos pelos estudantes são reconhecidos. Este sistema esta baseado na idéia de que o estudante deve estudar a seu nível acadêmico pra render mais. Os arranjos são feitos com o deão da MINTS.

Os estudantes ao nível de licenciatura que ensinam ao nível de certificado, podem receber crédito acadêmico se são avaliados pelo deão da MINTS. Há formulários para isso. Há um valor máximo de 15 créditos, 3 créditos por cada curso ensinado e avaliado, que se pode obter dando cursos.

O título da Licenciatura em Estudos Teológicos é normalmente apresentado no nome do Seminário Internacional de Miami. O coordenador do grupo de estudo local pode pedir que o nome do centro local seja posto depois do nome da MINTS. Em casos especiais, os títulos podem ser dados em inglês.

Ao finalizar os cursos para Licenciatura, o estudante da MINTS pode graduar – se em sua localidade ou viajar a Miami para a graduação que normalmente se celebra em maio. (Veja as fotos das graduações em www.mints.edu). Quando a cerimônia de graduação faz – se a nível local, um representante da MINTS assistira com honra aos graduados e seus títulos obtidos.

A maioria dos graduados com uma Licenciatura continuam seus estudos para obter um Mestrado da MINTS. Esta parte da educação continuada é importante. O mestrado é para professores, e tem com objetivo de ensinar nos cursos da MINTS. Se os estudantes somente desejam o diploma da licenciatura, a MINTS não haverá cumprido com sua meta de ser uma instituição que prepara professores para ensinar.

MESTRADO

O mestrado é para capacitar aos professores. O mestrado em Estudos Teológicos consiste de 60 créditos acadêmicos em estudos bíblicos, teológicos, ministeriais, historia da igreja e missões e humanas. Para uma menção há que fazer 5 cursos de um departamento específico.

Os que ingressam no programa já tem pelo menos 10 cursos de teologia. Se o estudante tem um mestrado sem cursos de teologia, é recomendado que façam os 10 cursos da MINTS ao nível de licenciatura, cumprindo os requisitos para o mestrado, e assim receber uma Licenciatura em Estudos Teológicos e as vezes iniciar seus estudos ao nível de licenciatura.

Estudantes com cursos de mestrado de outras instituições podem receber convalidação até pela metade do peso da MINTS, é dizer, 30 créditos para o Mestrado em Estudos Teológicos. Isso depende de seus cursos teológicos.

Posto que o mestrado é para professores os estudantes devem ensinar no mínimo 3 cursos e no Maximo 5 cursos. O estudante tem duas opções. Uma, ensinar um curso que já tenha cursado. Dois, preparar um curso próprio. Para os que preparam seu próprio curso devem usar como guia o documento, Como preparar um curso de teologia a distancia.

Para ensinar um curso o estudante deve reunir um grupo de pelo menos 8 estudantes. Os estudantes podem ser membros da escola dominical, de outras instituições educativas ou grupo da MINTS. Há que ministrar um curso de pelo menos 15 horas de aula e 8 lições.

O estudante ao nível de mestrado que ministra curso denomina –se maestro – assistente.

O maestro - assistente, que ministra um curso da MINTS deve ser supervisionado por um professor da MINTS.

O maestro – assistente entregará ao deão acadêmico da MINTS o seguinte:

Veja em www.mints.edu

- Lista de controle para aula
- Plano de trabalho para o professor (se não tem, tem que fazer um)
- Avaliação estudantil
- Avaliação pedagógica
- Autoavaliação
- Um comentário do professor supervisor ou mentor da classe

O Mestrado em Estudos Teológicos consiste das seguintes divisões:

- Bíblia teologia Sistemática
- Estudos Ministeriais
- História da igreja e missões
- Humanas

4 4 4 4 4

O Mestrado em Divindade é uma especialização em estudos bíblicos. É um mestrado de 90 horas. O graduando deve ter, pelo menos 10 cursos em estudos bíblicos e línguas bíblicas. Normalmente, os cursos de línguas bíblicas consistem de uma introdução ao grego, uma interpretação de um livro do Novo Testamento (usando o grego), uma introdução ao hebreu e uma interpretação de um livro do Antigo Testamento (usando o hebreu).

Para entrar no Doutorado em Ministério há que ter um mestrado de 60 créditos dos quais pelo menos 30 créditos acadêmicos correspondem as teologias. Para entrar ao PhD, em Estudos Teológicos há que ter um mestrado de 90 créditos, com pelo menos 45 créditos acadêmicos que correspondem a teologia, e 4 cursos de línguas bíblicas.

DOCTORADO

A MINTS tem dois programas ao nível de doutorado: Doutorado em Ministério (D.MIN.) e o Doutorado em Filosofia em Estudos Teológicos (PhD ES). Ingressa – se ao programa de D. Min com um mestrado de 60 horas e ao programa de PhD. ES com um mestrado de 90 horas.

Só os estudantes que participam como professores que ministram cursos da MINTS são convidados para participar no programa de doutorado. Há duas razões para isso. Primeira, para fins de qualificação e avaliação há que especializar – se em uma área e não em todas as áreas de educação. O enfoque da MINTS é a ETC – G. Segunda, os cursos preparados pelos estudantes devem –ser aprovados e avaliados em um contexto com alguns controles. Os centros de estudos da MINTS tem este tipo de controle.

Ambos os doutorados são para a investigação e preparação do currículo educativo teológico global.

O programa de Ph. D. (D. Min) consiste no seguinte:

1. O diretor do programa de doutorado designara ao estudante um mentor para supervisionar o desenvolvimento do programa. Os cursos de Humanas podem ser usados como seleção em outros departamentos. O Mestrado em Divindade é um requisito para a maioria das igrejas protestantes tradicionais na América do Norte. Há que estudar as confissões teológicas, a ordem eclesiástica e a história denominacional da igreja em particular. Normalmente é um mestrado de 120 horas. A MINTS oferece uma de 90 horas, reconhecendo que o estudante deve estudar cursos extras em sua denominação em particular.

Estudantes que tenham feito línguas bíblicas ao nível de licenciatura em outras instituições podem fazer uma convalidação. Há que falar com o deão acadêmico para organizar o exame.

O mentor deve ter um D Min ou PhD. 2. O programa consiste em escrever cinco cursos teológicos e avaliar em aulas três destes cursos. 3. O curso devera ser escrito conforme o modelo mostrado em Como escrever um curso de teologia. 4. Cada curso terá uma bibliografia anotada de 5.000 páginas. A bibliografia deve conter leituras acessíveis aos estudantes. Podem –se incluir leituras de páginas eletrônicas (Web). 5. Quando o mentor do estudante aprova um curso escrito, o estudante poderá colocar o curso em sua própria página da Web. Sugere –se editar eficazmente o texto quanto a sua apresentação, contendo uma boa redação e estilo. Ao final do programa, todos os cursos estarão na internet. 6. O comitê do programa de doutorado revisará os cursos na página da Web e Dara a aprovação final para cumprir com os requisitos de graduação. O PhD é igual ao D. Min. Com três exceções:

1. Há dois cursos de investigação designados pelo comitê de doutorado
2. A dissertação é uma investigação sobre a efetividade dos 5 cursos ensinados, a qual será uma contribuição inovadora para ETC – G.
3. O número de páginas consultadas, da bibliografia anotada, deve ser de 50.000. Os graduados do D. min. Podem entrar no programa de Ph. D.ES os estudantes que cumprirem os seguintes requisitos:
 1. Escrever uma dissertação Ph. D
 2. Fazer um exame de convalidação nas línguas bíblicas se não tem
 3. Cumprir o que falta para a bibliografia anotada

Ao graduar –se com o grado de Ph. D ES , o graduado é convidado a formar parte de um comitê doutoral da MINTS para ajudar a outros estudantes no programa de doutorado da MINTS.

A meta temporária da MINTS é conseguir que pelo menos 5 estudantes obtenham a graduação de doutor em cada centro de estudo. Assim cada centro pode funcionar como uma instituição educativa em todos os níveis de educação, uma casa editorial para publicar os cursos e livros, e uma agencia missionária para enviar professores por todo o mundo.

O estudante de doutorado deve ensinar 3 de seus cursos no programa da MINTS.

Veja em www.mints.edu

A bibliografia é para estudantes de ETC – G. As leituras da internet, livros, acessíveis em livrarias cristãs e bibliotecas pastorais, são mais úteis.

A ETC – G usa a internet, mais que qualquer outro meio de comunicação.

O comitê doutoral tem um mês para a revisão dos cursos. Ao final do mês as recomendações são dadas ao mentor. O mentor passa as recomendações para o estudante para fazer as ultimas revisões para a página da Web.

LEITURA QUATRO UM MODELO PARA ETC – G

INTRODUÇÃO

Em 18 de junho de 1999 foi a primeira vez que a FETH (Faculdade Educativa Teológica Hispana), com a cooperação da FLET (Faculdade Latino-americana de Estudos Teológicos) graduou oito estudantes em Licenciatura em Estudos Bíblicos (Bachelor of Arts Degree in Biblical Studies) Qual foi o inicio, o desenvolvimento e os resultados de este estudo que durou 5 anos? A história a seguir mostra a importância da educação teológica continuada para os líderes cristãos e hispanos onde quer que se encontrem. Espero que a leitura motive e envolva – o em um ministério mais dinâmico e urgente para as igrejas e os cristãos.

O CONTEXTO. DESDE O CARIBE ATE CANADA.

Como é que um programa esboçado para estudantes hispanos realizam sua primeira graduação em um contexto não hispano? Para responder essa fascinante pergunta, temos que conhecer algumas das experiências dos estudantes e seus professores do programa FETH e Toronto.

FETH iniciou –se abaixo da visão dos Reverendos Brígido Cabrera e Andrés Serrano, com a inspiração dos doutores Jonathan Gerstner e Cornélio (Neal) Hegeman. O doutor Jonathan Gerstner, superintendente da Igreja Reformada nas Américas (Reformed Church in América, RCA), conheceu Cornélio no ano de 1993 por meio de seus interesses mútuos no ministério apologético do Dr. R. C. Sproul, de Ligonier Ministries. Jonathan havia ajudado um grupo de cristão que falam espanhol a formar uma igreja em Toronto. Dois líderes, Brígido Cabrera e Andrés Serrano, ambos da República Dominicana, foram ordenados pela denominação para serem líderes eclesiásticos para a obra hispana no Canadá. Cornélio havia sido missionário na Igreja Cristã Reformada na República Dominicana (ICRRD) por 12 anos, era co – fundador da escola de teologia da Universidade Nacional Evangélica (UNEV) em Santo Domingo. Em 1993 mudou – se com sua família para Londres, Ontário, para pastorear uma igreja Reformada Independente. Jonathan convidou Cornélio para uma classe de estudos teológicos com os irmãos em Toronto, e desde esse momento iniciaram – se as aulas da FETH em Toronto. Havia um total de nove pessoas interessadas para cumprir a licenciatura com a direção do professorzinho (maneira como chamavam Cornélio pela sua alta estatura).

Outra parte da fórmula era FLET (Faculdade Latino – americana de Estudos Teológicos), um ministério educativo que iniciou –se em 1967 em Miami, Flórida. No ano de 1992, FLET iniciou cursos para Professores em Estudos Bíblicos (20 cursos) e a licenciatura em Estudos Bíblicos (40 cursos). As atividades acadêmicas foram autorizadas pela Junta Estatal de Colégios e Universidade independentes do Estado da Flórida. (SBICU).

Como nem todos os cursos da FLET foram editados, Cornélio usou os cursos da UNEV para complementar o programa da FLET. Inclusive, todos os cursos da FLET foram convalidados com a UNEV.

Os estudantes, Brígido Cabrera, Andrés Serrano, Jesús Serrano, Eddy Alemán, Fermín Del Valle, Darius Fuentes, Mario Molina, Rosa González e mais tarde, Ângela Veja, cursaram dois matérias por semana, mantiveram este ritmo por 5 anos começando em 1994. Agora sobre a liderança de Brígido, Andrés e Jesus, outras classes foram surgindo em Toronto, Los Angeles, e Nova Iorque. As maiores parte dos esforços educativos eram voluntários. Cornélio recebeu doação apenas em um semestre de uma fundação com fim de auxiliar com transporte e outros gastos. As viagens semanais de Londres a Toronto duravam 5 horas, de ida e volta, e às vezes suportava temperatura fria e neve canadense. Graças a Deus, nos quatro anos de viagem, somente uma vez Cornélio não pode assistir, e isso foi segundo Brígido pela falta de fé.

A COMPOSIÇÃO: UM PROFESSOR, MUCHOS LIDERES E POUÇOS OBSTÁCULOS.

Como explicar que os nove estudantes que começaram o curso puderam terminar, apesar de todos os obstáculos que se apresentaram? Ao revisar a composição da FETH observamos o nível educativo, o compromisso com a igreja local, a participação de outros, e o ministério prático dos alunos.

1. Cada estudante tinha estudos prévios. Andrés, Brígido e Jesús haviam estudado em instituto bíblico na Republica Dominicana; Darius havia começado uma faculdade de advocacia em CETEC, Santo domingo, Fermín estudou engenharia na Universidade Autônoma de Santo Domingo, Ângela era uma educadora com graduação no Equador, e Eddy, Mario e Rosa entraram na FETH comn seus diplomas secundários.
2. Ao começar os estudos todos os estudantes eram ativos em suas igrejas locais. Andrés e Brígido eram pastores ordenados, Ângela, Eddy, Fermín, Jesús e Rosa serviam como professores na escola dominical, e Mario e Rubén trabalhavam como evangelistas.
3. Ao iniciar os estudos, cada estudante continuou servindo em suas igrejas locais e seus alcances ministeriais foram ampliados. Durante os cinco anos de estudo, os ministérios dos estudantes se estenderam tremendamente. Já que Andrés e Brígido eram membros do Conselho Hispano RCA por meio do conselho a denominação lhes deram oportunidade no ministério. Andrés e Jesús foram a Norwalk, Califórnia e ajudaram na formação de três grupos novos, iniciaram dois programas de rádio, e uma classe da FLET, dentro de dois

anos. O Conselho pagou várias viagens evangelísticas onde os alunos participaram algumas das cidades foram essas Argentina, Porto Rico e Cuba. Mario foi chamado para ser evangelista e pastor em Guttenberg, Nova Iorque. Ângela responsabilizou –se do jornal, Toronto Star, e foi como missionária a Quito, Equador, para trabalhar em um orfanato durante o dia e a noite como professora. Eddy ficou com a responsabilidade de dirigir uma igreja em Missassauga, perto de Toronto e mais tarde fez Mestrado em Divindade de Western Theological Seminary, Holland, Michigan. Fermín assumiu a responsabilidade de pastorear a igreja Nazarena em Toronto e foi empregado com professor de teologia em Canadian Bible College.

4. Havia apoio mínimo de outras instituições e professores. Um grupo de estudantes passaram várias semanas de verão estudando grego em um seminário de Hope College, Holland, Michigan. Foi difícil estudar grego em inglês quando todos os demais estudos eram em espanhol. Eufemio Ricardo, graduado com Mestrado em Divindade de Calvin Theological Seminary em Grand Rapids, ministrou várias aulas na área de estudo do Novo Testamento e o grego. Pedro Julio Fernandez, licenciado e graduado da UNEV, dividiu várias aulas. A maioria das aulas foram dadas por Cornélio. Vários estudantes inscreveram – se em Redeemer College, ajudados por uma bolsa de uma fundação familiar, contudo, a intenção foi frustrada pela distancia, o inglês, e a duração para cumprir o programa. Andrés e Jesús foram aceitos em Fuller Seminary, um prestigiado seminário evangélico em Pasadena, Califórnia. O custo por curso (\$ 1,000) era um obstáculo para estudar em tempo integral. Surgiu a necessidade de buscar a educação teológica em nível de mestrado mais acessível para sua realidade econômica.
5. Havia um professor com muitos professores lideres. O compromisso e motivação de cristãos, adultos, lideres, educados e comprometidos é sumamente alto. Indicações de um programa com êxito para o estudante incluem um chamado espiritual para preparar –se, um acordo entre cristãos maduros em cooperar para a glória de Deus, uma estrutura simples de aula e administração, custos razoáveis, e metas alcançáveis dentro do programa de estudos.
6. Os estudantes graduados continuaram ensinando. Depois da graduação. Como mencionamos, todo os estudantes estão servindo ao Senhor, seja como pastores, evangelistas, anciões, professores, professoras ou membros ativos em suas igrejas. Agora há três centros de estudos filhos: Toronto, Los Angeles e Nova Iorque que colaboram com a MINTS. O centro de Toronto cresceu mais. Vários estudantes graduaram – se em mestrados. Brigido ao ir para Nova Jersey, deixou Norma Allicia como coordenadora. Ela também viajou a América do Sul para conferências de Apologética e Cristologia. Mario Molina ensina um grupo em Guttenberg, Nova Jersey.

Nove dos nove graduados ao nível de licenciatura desejam cumprir com os requisitos do mestrado. Jesús e Andrés Serrano graduaram – se com um D. Min de Newberry University. Eddy Alemán graduou –se com M. Div de Westner Theological Seminary. Brigido Cabrera e Fermín Del Valle graduou – se com Mestrado em Estudos Teológicos da MINTS. São os primeiros.

Mais importante, uma nova geração de lideres estão seguindo os passos destes primeiros graduados. Já graduaram – se 5 com licenciatura e 2 iniciaram um centro de estudos no Texas.

A CONTINUAÇÃO

FETH tem continuado com a visão de oferecer educação teológica a distancia para os lideres e os membros que desejam estudar e melhorar seus serviços e ministérios na igreja e na sociedade e para a glória de Deus. Atualmente, os centros de estudos em Toronto, Los Angeles, Nova Iorque e Texas, oferecem cursos ao nível de licenciatura e mestrado. Agora, existe a esperança de oferecer o doutorado em ministérios e o Ph.D., se Deus assim permitir.

LEITURA CINO
ESTRATÉGIA DA MINTS
MINTS: MIAMI INTERNATIONAL SEMINARY
Prepara Líderes Cristãos pra o ministério

NOSSA IDENTIDADE

I. Introdução

O Seminário Internacional de Miami (MINTS) foi fundado pela Igreja Presbiteriana Old Cultler (OCPC) de Miami, estado da Flórida, como uma resposta a crescente necessidade de treinamento para o ministério. A junta da igreja já mencionada ortogou a aprovação inicial em 28 de março de 2000, para seguir o processo de formação do seminário. Fez – se o processo para a autorização do State Board of Independent Colleges na Universities (Junta Estatal de Colégios e Universidades Independentes do Estado da Flórida) cuja autorização obteve – se em 06 de outubro de 2000. Este Seminário esta por tanto autorizado para ortogar títulos e graduação somente na área religiosa. Em janeiro de 2003, o estado da Flórida mudou sua designação para colégios e universidades independentes de autorização faziam um reconhecimento com o fim de respeitar a separação entre a igreja e o estado.

II. PROPÓSITO

O propósito da MINTS é discipular os líderes cristãos para o ministério. Isto acontece por meio de promover aos estudantes um treinamento acadêmico, e prático baseado no evangelho para ministrar a Miami e as Américas. Isto se fará através da educação teológica em diferentes níveis acadêmicos, utilizando uma tecnologia moderna de comunicação, oferecendo os cursos nos diferentes idiomas falado nas Américas e no contexto do ministério.

III Identificação das metas gerais

Para cumprir com essa tarefa entregue a MINTS, é necessário a seguintes metas:

1. A MINTS promoverá cursos de educação teológica em: Bíblia, Teologia, Ministério, Missões, história da Igreja e Humanas. Com esse propósito teremos os seguintes programas:

- Licenciatura Associada (adjunta) em Letras Menção Estudos Teológicos.
- Licenciatura em Letras Menção Estudos Teológicos.
- Mestrado em Estudos Teológicos

A junta deixou de existir em janeiro de 2003. Agora, a MINTS está registrada com departamento de educação do estado da Flórida. Vejam www.facts.org

- Mestrado em Divindade
- Doutorado em Ministério
- Ph.D. em Estudos Teológicos

1. MINTS é uma instituição Acadêmica. Para estes fins:

- Somos reconhecidos e registrados com o estado da Flórida, EEUU.
- Somos membros do comitê da Confraternidade Latino – americana das Igrejas Reformadas
- Somos supervisionados por uma junta da MINTS.

2. Miami será sede administrativa principal na qual os registros acadêmicos dos estudantes são arquivados e de onde se registram os títulos acadêmicos.

3. Mentores. Designará – se um mentor a cada estudante ativo para realizar com melhor qualidade a educação e o ministério.

A) O mentor ajudará o estudante a desenvolver um arquivo educacional e ministerial.

O arquivo terá as seguintes informações:

- Certidão de nascimento
- Documentos de identificação (passaporte, identidade, e outros)
- Diploma de ensino primário

- Documentação de estudos posteriores ao ensino primário
 - Carta de situação na igreja (membros)
 - Documentação ministerial
 - Currículo, cartas de referências, artigos, escritos, relatório.
 - Certificado profissional
 - Plano para sua participação na MINTS:
 1. Carta de admissão
 2. Recibo de pagamento
 3. Registro de qualificações obtidas na MINTS
 4. Registro de correspondência com a MINTS
 5. Programa de estudos para o ano do curso
 6. Calendário de datas de término de cada curso
- B) O mentor se reunirá com o estudante no começo e no término de cada trimestre. Um formulário padronizado será completado por todos os participantes e será entregue ao vice-presidente de assuntos acadêmicos. Ministérios: Estudos ministeriais implantaram – se em forma imediata na comunidade cristã.
1. O programa de educação prática para o desenvolvimento das habilidades para o ministério será coordenado em conjunto com as exigências do curso.
 2. Os supervisores da educação prática serão recomendados pela faculdade e confirmados pelo vice-presidente de assuntos acadêmicos.
4. Multilíngue. Os cursos de todo o currículo da MINTS serão oferecidos em diferentes idiomas.
1. As maiorias dos cursos poderão ser realizados em inglês, espanhol, ou francês se houver pelo menos cinco alunos com tempo integral que estejam interessados em um idioma em especial.
 2. Os alunos que não falem inglês será oferecido a oportunidade de estudar inglês como segundo idioma (ESL)
5. Multimídia. Recursos modernos de comunicação e tecnologia serem utilizados nas aulas.
1. As aulas estarão disponíveis na forma expositiva tradicional.
 2. As aulas podem – ser gravadas em áudio para os alunos a distância.
 3. Os professores terão informação disponível acerca de seus cursos na página eletrônica da MINTS. Que deverá incluir:
 - Uma descrição breve do curso
 - Informação e formulário de admissão para o curso
 - Requisitos de assistência
 - Programa do curso
 - Trabalhos e Tarefas requisitadas
 - Leituras obrigatórias
 - Formas de avaliação
 - Instrução para pesquisa
6. Missões, serão promovidas constantemente tanto no âmbito local como internacional.
- 1 Espera – se que os alunos de tempo integral façam pelo menos um curso ao ano em um cenário internacional. A MINTS organizará cursos tanto intensivos como individuais no Caribe, América Central, México ou América do Sul.
 3. Será um requisito que os alunos de tempo integral façam cursos relacionados com outras culturas tais como:
 - Comunicação transcultural
 - Igreja multicultural
 - Um curso em missiologia
 - Um curso multilíngue em um idioma estrangeiro
 - Um trabalho prático em uma cultura diferente

7. Implantara – se um sistema com custos moderados para facilitar a participação de pessoas com poucos recursos financeiros.

1. Custos especiais serem oferecidos em diferentes países
2. Disponibilizara bolsas, tomando em consideração os ingressos do estudante e os de sua família.
3. Fará – se sempre que possível para manter os custos da MINTS a um preço razoável

8. Os centros de estudos associados com a MINTS são autônomos. Cada centro fará a sua inscrição com as autoridades locais, e se possível nacionais. Cada centro terá sua própria renda e sua direção. Parte da missão dos centros é multiplicar – se. Os estudantes da MINTS, com a supervisão dos professores podem ensinar aos níveis iniciais.

UNIDADE 3

PEDAGOGIA

OBJETIVO PARA A UNIDADE 3

1. Estudar em um grupo o livro: Ensinado para mudar vidas.

AS SETE LEIS DO PROFESSOR

1. Lei do professor: "Se você cessa de crescer hoje, cessa de ensinar amanhã".
2. Lei de educação: "A maneira em que a gente aprende determina com você ensina".
3. Lei da atividade: "A aprendizagem máxima sempre é o resultado do envolvimento máximo".
4. Lei da comunicação: "Repartir verdadeira comunicação requer estabelecer pontes".
5. Lei do coração: "O ensino que faz efeito não é o de cabeça a cabeça, sim o de coração a coração".
6. Lei do Estimulo: "O ensino tende a ser efetivo quando o aluno é apropriadamente motivado".
7. Lei da Preparação: "O processo de ensino – aprendizagem será mais efetivo quando, tanto o aluno como o professor preparam – se adequadamente".

TAREFA

- a) Ler as 8 lições do Ensinado para mudar vidas, e responder as perguntas em seu caderno pessoal. Antes de chegar à aula designada para revisar as respostas, o estudante auto corrigira suas próprias repostas. Durante as 4 aulas terá oportunidade de dialogar sobre as repostas. Fará um exame sobre os conceitos principais do livro ao final desta unidade. Pode utilizar – se das respostas e perguntas para avaliar o exame.
- b) (Só para estudantes por correspondência) Escreva mais 10 perguntas e repostas sobre o livro Ensinado para mudar vidas.

UNIDADE 4

FILOSOFIA. COLEÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

OBJETIVOS PARA A UNIDADE 4

1. Ler os escritos de um grupo de educadores cristãos na Republica Dominicana.

CONTEÚDO

- I. CONCEITOS BÁSICOS DA FILOSOFIA EDUCATIVA
- II. PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA UMA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ
- III. HISTORIA DA FILOSOFIA EDUCATIVA CRISTÃ NA REPUBLICA DOMINICANA

TAREFA

- a) Ler os 3 capítulos da Coleção de Experiências e responder as perguntas em seu próprio caderno.
- b) (Só para estudantes por correspondência). Escreva sua própria filosofia para a educação cristã (10 páginas)

COLEÇÃO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A FILOSOFIA EDUCATIVA CRISTÃ INTRODUÇÃO

Dr. Cornélio Hegeman (editor)

CONTEÚDO

CAPÍTULO 1: CONCEITOS BÁSICOS DA FILOSOFIA EDUCATIVA

- 1.1 Introdução
- 1.2 Conceitos básicos da filosofia e educação cristã Isidro Ventura
- 1.3 Conceitos básicos da educação e educação cristã Román Santos V.
- 1.4 Conceitos básicos do cristianismo e a educação cristã Marta Vanderhorst Ventura
- 1.5 Alguns comentários sobre a atividade educativa Alfonso Lockward

CAPÍTULO 2: PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA UMA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

- 2.1 Introdução
- 2.2 Programas ao educando Pedro Ramón Gómez
- 2.3 Princípios bíblicos aplicáveis ao professor Bienvenido E. Chang e Alcides Holguin H.
- 2.4 Princípios bíblicos para uma filosofia da educação cristã Rodrigo Díaz Bermúdez

CAPÍTULO 3: HISTÓRIA DA FILOSOFIA EDUCATIVA CRISTÃ NA REPÚBLICA DOMINICANA

- 3.1 Introdução
- 3.2 Influências históricas das filosofias na educação dominicana

PERGUNTAS

BIBLIOGRAFIA (na parte atrás do manual)

INTRODUÇÃO

A religião cristã é identificada por seu autor, Jesus Cristo, em termos de discipulado (Mateus 28: 19 – 20). Além de ser uma religião transformadora, um movimento social revolucionário, é um movimento educativo. Onde quer que seja há uma igreja cristã, há uma escola ou atividades educativas. Jesus é o professor supremo; a Palavra de Deus o texto autoritário; o Espírito Santo é o tutor divino; o Corpo de Cristo a escola principal; os discípulos são os estudantes comprometidos; e a glória de Deus o Pai é a meta principal.

O discipulado toma muitas formas. Não somente aprende – se por ouvir as pregações e receber estudos doutrinários na igreja, algum pode ser educado em um sistema não formal, tal como no lar ou participar em um projeto comunitário. Outros aprendem nas escolas formais, tais como colégios cristãos e universidades evangélicas. O mais importante é aprender segundo a Palavra de Deus qual é a vontade de Deus para as nossas vidas.

Os professores e estudantes do Mestrado de Educação Cristã Superior da Universidade Nacional Evangélica (UNEV), Santo Domingo, República Dominicana. Combinaram escrever estas experiências fora publicadas pelo professor pela primeira vez em 1991. Os estudantes da UNEV, a Faculdade Latina americana de Estudos Teológicos (FLET) e a miia Internacional Seminário (MINTS) tem usado estas experiências para cursos de Filosofia da Educação Cristã. Agora, por meio da editora. Bênção, de Licenciatura Cosme Alexandre Pena, oferecemos ao leitor estas experiências e uma bibliografia atualizada.

Dr, Cornélio Hegeman

CAPÍTULO 1: CONCEITOS BÁSICOS DA FILOSOFIA EDUCATIVA

1.1 Introdução

Escrever a introdução de um livro de filosofia é uma tarefa muito ampla, posto que a filosofia como tal é uma atividade inerente de todo ser humano racional. Ao tratar de expor uma experiência de "Filosofia Cristã" em nossos tempos e circunstâncias atuais, e sabendo que existem pouco textos escritos sobre esta matéria, a tarefa se torna mais difícil.

No presente capítulo nos propomos apresentar conceitos básicos da filosofia (definição, objeto, origem e desenvolvimento), conceitos básicos do aspecto educativo cristão (educação cristocentrica) e o aspecto cristão (conceito e fundamento), o qual nos dará a base necessaria para criar uma filosofia verdadeira com fundamento bíblico - cristão, cuja meta é glorificar a Deus mediante o resgate da imagem de Deus no homem, transformando este ultimo em um ser totalmente diferente, maravilhoso e justo diante aos olhos de Deus e os homens.

Não é segredo para ninguém que os textos seculares da filosofia que chegam ao nosso alcance tende a ser muito contraditório em seus enfoques e excessivamente profundos ou complexos, o qual diminui a praticidade, veracidade e confiança quanto as ideias que defendem. Daí a importância de conceber e fortalecer uma nova filosofia que alcance as expectativas e necessidades de nossos tempos: a filosofia educativa cristocentrica e educativa.

1.2 Conceitos Básicos da Filosofia e Educação Cristã Isidro Ventura

1.2.1 Introdução

A presente obra encontra-se condicionada as necessidades que a República Dominicana apresentou em matéria de educação e formação humana; pelas crises de nosso sistema educativo; pela necessidade de um modelo educativo Cristocentrico que encontre as expectativas e necessidades da comunidade cristã; e finalmente, pela necessidade de contar com uma fonte bibliografica confiavel sobre filosofia educativa cristã na Republica Dominicana.

1.2.2 Conceitos da filosofia

A palavra "filosofia" (Harrison 1988: 243) descompõe – se etimologicamente da seguinte maneira "philein" (amar) e "sophia" (sabedoria), amor a sabedoria. Segundo sua definição real (Brugger, 1967:216), filosofia é aquele saber da razão humana que, penetra até a última razão, investiga a realidade total, especialmente o ser e o dever do próprio homem.

A filosofia (Martinez & Sáez, 1980:2), é um estudo das leis mais amplas, de caráter universal o muito geral, que caracterizam e dirigem o desenvolvimento e as mudanças que produzem – se na natureza, na sociedade e no pensamento humano. A natureza é o conjunto dos processos naturais (geológicos, climáticos, físicos, químicos e biológicos) que existem e se realizam por via natural, com independencia do pensamento dos homens. A sociedade é uma espécie de segunda natureza, é dizer, é o mundo dos objetos e processos que a mão do homem criou no transcurso da produção social. Denomina – se cultura a tudo aquilo que não se encontra já feito ou dado de antemão na natureza, a não ser o que homens vão fazendo durante o processo histórico. O pensamento humano, é uma capacidade criadora do cerebro humano extremamente vinculada com a linguagem e o trabalho, que os individuos desenvolvem. Historicamente no transcurso da prática produtiva e a vida social, o qual permitem – lhes perceber, analizar e compreender a realidade que nos rodeia.

Acrescentamos, que a filosofia judeo cristã, inclui o estudo da teologia (conhecimento de Deus) e a revelação especial (através das Escrituras) como partes integrantes da filosofia.

A filosofia (Diez & Álvarez, 1980:12) é, por essência, a ciência dos verdadeiros principios da origem das raízes de todas as coisas. Cada filosofia compreende a filosofia de uma forma peculiar. O Ver. Andrés Brito Bruno, em sua conferencia de outubro de 1991, direcionada a estudantes do Mestrado em Educação Superior Cristã da UNEV,

afirma que há tantas concepções sobre filosofias com filósofos. Para confirmar, compare uma série de definições segundo diferentes autores, entre os quais figuram os seguintes:

- É o amor a sabedoria (Pitágoras, 582 – 497 a C.)
- É uma preparação para a morte. Nasce quando pensa –se na dor humana. (Sócrates, 469 – 399 a C.)
- A origem da filosofia deve buscar –se em epanto. (Platão 427 – 347 a C.)
- É uma preparação para a vida (Os Estoicos, 300 a C. a 200 d. C.)
- É o conhecimento das coisas divinas e humanas (Cícero, 106 – 43 a C.)
- A filosofia origina – se na consciência da nossa impotência ante o destino. (Epicteto, 50 – 138 d. C.)
- É a ciência dos fins úteis da razão humana. (Kant, 1724 – 1804)
- É a ciência da idéia que se pensa a si mesma. A filosofia surge quando algo se cai. (Hegel, 1770 – 18831)
- Por outro lado, nossa concepção a respeito é a seguinte: A filosofia é uma soma dos pensamentos, idéias e conceitos ordenados em forma lógica e sistemática que dirigem ao homem (sujeito pensamento) faz a busca da razão do ser ou não ser das coisas concretas e abstratas que forma a realidade imediata, o cosmos em sua totalidade e, sobre tudo, a revelação de Deus.

Obviamente, se compararmos os conceitos anteriores sobre filosofia, veremos muitas diferenças e semelhanças entre um autor e outro. Todavia, a compreensão das diferenças, e coincidências só será possível se analisarmos o contexto pessoal, histórico e social em que teve enfoque.

1.2.3 Objeto da filosofia

O objeto da filosofia (Brugger, 1967: 217) pode ser identificado com maior nitidez contrapondo com as outras ciências. Igual a estas, a filosofia é também um saber pelas causas, mas de índole inteiramente peculiar. Todas as outras ciências são ciências particulares, porque se limitam a uma área da realidade e investigam unicamente as razões últimas dentro deste círculo. A filosofia, ao contrário, é uma ciência universal, porque abrange a totalidade do real, e penetra até suas razões últimas.

A filosofia (Diez & Álvarez, 1980:13) tem como objeto a busca racional de uma explicação total e unificada de toda a realidade. Todo objeto é objeto possível da filosofia.

A filosofia (Martinez & Sáez, 1980:10) não tem objeto específico de investigação, níveis e formas de movimentos específicos na realidade. Este trabalho corresponde as ciências particulares da natureza e sociedade. A filosofia científica, como ciência geral, tenta estabelecer um conhecimento comum das leis universais de todas as formas de existência e movimento objetivo, leis que não são so inerentes à natureza e a sociedade, senão também aos fenômenos do pensamento e do conhecimento.

Em termos bíblicos, o objeto da filosofia é a totalidade desde uma perspectiva teo – centrada. A essência da vida é definida por Deus. (Col. 1:15 – 17).

1.2.4 Origem da filosofia

Secularmente, a origem exata do termo filosofia (Harrison, 1990:243) é obscura, mas através dos anos há chegado a detonar vários tipos diferentes de atividades, todas elas relacionadas com palavras das que derivam (philein e sophia). O uso clássico se aplica mais ao produto que a atividade (ama sabedoria) que lhe dá origem, A filosofia, assim, é a interpretação global do universo de um ponto de vista particular. A filosofia agostiniana, por exemplo, é uma interpretação geral do universo do ponto de vista de Agostinho, e sua filosofia da história é sua visão em conjunto da história.

O termo filosofia, usado na frase filosofia de vida, difere consideravelmente do termo clássico. A filosofia de vida de uma pessoa consiste meramente naquelas crenças que

servem de guia para a vida do homem, não importa a falta de sentido crítico em que elas pode haver sido tomada e o inconseqüente e circunstancial que podem ser.

Tomás de Aquino limitou a filosofia a uma interpretação do universo, o qual pode assegurar – se só pela razão da revelação. Filósofos críticos modernos (positivistas, analistas, etc.) definem a filosofia como o intento de investigar e classificar significados e relações antes de tentar chegar a qualquer verdade final. Para os clássicos a filosofia crítica representa unicamente a primeira etapa no desenvolvimento da meta de uma interpretação da verdade.

Os antigos enfatizaram a necessidade de uma imparcialidade na busca da filosofia. O pensamento moderno, pelo contrário, afirma que o homem não pode ser neutro quando é filósofo, mas as condições pessoais e sociais determinam em grande parte o processo filosófico.

Encontramos (Fischl, 1980:19-20) não raras vezes nos gregos a idéia de que tiveram recebido sua própria sabedoria de antiqüíssima fonte oriental.

Segundo Posidônio, não só no Oriente, mas também nos povos primitivos do norte e ocidente existiram também uma sabedoria indígena, e dela os gregos haviam bebido. O judeu Filón afirma que os gregos roubaram toda sabedoria de Moisés. Esta opinião foi aceita sem discussão por todos os padres da Igreja.

Conforme o enfoque bíblico, a filosofia maia antiga começa com Adão e Eva, assim como as épicas antigas. Os manuscritos mais antigos têm muita filosofia. Por exemplo, o livro de Gênesis.

Se fizermos uma reflexão a conversa entre Eva e Satanás era filosófica. Isto não quer dizer que a filosofia é satânica, mas que o livro de Gênesis, escrito por Moisés, é uma apologia contra as filosofias do mundo mesopotamico e do Oriente Médio.

O Gênesis Babilônico e a Épica Atralchasis falam do universo em termos e politeísmo e materialismo. Moisés apresenta um monoteísmo e um criacionismo. O conceito de revelação (Bíblia escrita). O livro de Gênesis (as origens) é um fonte de conceitos filosóficos, especialmente para o mundo judeu cristão.

É conveniente assinalar (Hegeman, 1991:32) aqui que na comunidade hebraica e cristã primitiva existia A Revelação (Bíblia) e filosofia pagã, sendo esta última antíteses da primeira. O sincretismo entre a revelação judeu cristão e a filosofia não bíblica era uma pratica comum, mas não aceitável.

1.2.5 Desenvolvimento histórico da filosofia

Ao ler de forma seqüencial e cronologia cada um dos livros que formam a Bíblia, nos dá conta que, paralelo com as práticas religiosas, desenvolveu – se um pensamento filosófico nos mais remotos povos. No capítulo 2 da presente obra, faz - se uma análise da filosofia contida no Pentateuco, Os Profetas, Os Históricos, Os Evangelhos e as Epístolas, os quais, mediante suas múltiplas histórias, epopéias, parábolas, ensinamentos e vivencias, nos mostram o fundo filosófico que influía cada escritor bíblico.

O desenvolvimento da filosofia (Martinez & Sáez, 1980: 17), desde da antiguidade até meados do século XIX, pode mais ou menos sintetizar – se da seguinte maneira: primeiro, inicialmente surge como uma ciência geral, não dividida em ramificações, de qual formam parte todo conhecimento acumulado pelo homem. Segundo, inicia – se um processo de diferenciação das ciências com respeito a filosofia, que se estende até o século XVII. No transcurso do mesmo acontece a independência das ciências naturais, primeiro, e logo as ciências sociais. Completaram a seqüência a matemática, astronomia, mecânica, física, química, biologia, geologia, psicologia, economia, sociologia, história e antropologia.

Terceiro, a velha filosofia no decorrer do século XIX decompõe – se e como resultado do processo anterior, onde havia iniciado sua crise, fica com objetos relativos de estudo. Com o surgimento e desenvolvimento do marxismo (materialismo dialético histórico) a

filosofia transforma –se em filosofia científica com um objeto específico: ciência geral das leis universais que caracterizam todas as formas de existência da matéria.

Podemos distinguir três períodos quanto o desenvolvimento da cosmologia judaica – cristã.

Primeiro filosofia Hebraica (? – 450 a C.), onde estabeleceu pela primeira vez as grandes questões sobre a vida e a morte, o bem e o mal, a primeira matéria do mundo, unidade e multiplicidade o movimento e imutabilidade (Gênesis 1 – e Jô). Estas perguntas iniciaram – se –com Adão e Eva, evoluindo de geração em geração até chegar aos jônios (natural da Jônia) da costa ocidental da Ásia Menor (Mileto e Éfeso), continuando nas escolas dóricas do sul da Itália e Sílcia e, passando por Abdera na Costa Trácia, tomam finalmente à volta de Atenas. Este período termina com a finalização da revelação judaica com o profeta Malaquias.

Segundo, filosofia Helenística (450 – 300 a C.), nesta filosofia Sócrates, Platão e Aristóteles criaram aqueles grandioso sistemas que se consideram com a obra mais brilhante da filosofia grega. Este período teve Atenas como centro o mais importante de todos os estudos de Filosofia.

Terceiro, filosofia Helenístico – romana (300 a C. – 500 d. C.), que dura quase um milênio, mas representa, o último eco da filosofia grega. Os muitos sistemas que coexistem uns juntos a outros, travam uma batalha para que suas doutrinas não caíssem na incredulidade, e tivesse um retorno aos antigos professores e um misticismo religioso. Neste tempo, aberto a religião, nasceu Jesus Cristo, cuja doutrina repercutiu fortemente (e segue repercutindo) sobre a filosofia. Realiza - se no final deste período (Fischl 1980:22) uma vez mais o neoplatonismo podendo reduzir a uma síntese das doutrinas filosóficas e religiosas. O lugar da busca era agora todo o espaço da cultura helenístico – romana, em que o homem começava a sentir –se cidadão do mundo (cosmopolita).

Em todo o processo entre os personagens mais destacados em todas as épocas estão: Heráclito, Parmênides, Pitágoras, Gorgias, Sócrates, Platão, Aristóteles (na Grécia)

Mais adiante enfatizaremos as filosofias helenísticas – cristã (Orígenes, Clemente, Crisóstomos, Agostinho); filosofias medievais (Aquino, Anselmo, Bacon) filosofias reformadas (Lutero, Calvino, Erasmo) e as filosofias pós reforma (Kant, Hegel, Marx entre outros).

No desenvolvimento da filosofia, há uma contínua tensão entre o integralismo bíblico e o dualismo pagão. O integralismo bíblico unifica todo o conhecimento em submissão a revelação de Deus e de acordo com as leis naturais. Este integralismo é já expressado na encarnação do Logos (João 1:1), quem era Emanuel, Deus conosco, no qual existem todas as coisas (Col. 1: 15 – 17). O dualismo pagão seja o materialismo e o politeísmo Babilônico ou o dualismo racionalista grego, sempre introduz uma contradição entre a percepção da realidade e a revelação de Deus.

O secularismo está oposto a sagrada cosmologia bíblica. O secularismo, o processo de desacreditação da realidade, começou no Éden e há subido e baixado durante a história humana.

1.2.6 A filosofia e a tese bíblica

A tese das Escrituras é que a sabedoria e o conhecimento vêm de Deus e sempre devem estar de acordo com os mandamentos, os mandados e a revelação de Deus. A filosofia pagã, não se conformou com a revelação de Deus, era a antítese para os autores bíblicos. Moisés combateu o politeísmo (variedades de Deus), o materialismo (preexistência e evolução de coisas materiais) o hedonismo (glorificação de prazeres) e sobre todo, o egoísmo satânico, manifestado na caída de Adão e Eva (Gênesis 1 : 1, 3:1 –7). A síntese cristã é a reconciliação em Cristo de todos os crentes (Gênesis 3:15) e toda a criação para a glória e a honra de Deus (Fil. 2:0 – 11).

O Pentateuco. Os primeiros cinco livros de Moisés tem em caráter apologético e normativo. É uma resposta ao politeísmo e materialismo pagão, tanto como as regras para a vida sagrada do povo de Deus. A tese do Pentateuco, como da Bíblia inteira, é o reino de Deus, um reino sagrado, separado do pecado e completamente dedicado ao serviço do Altíssimo.

O Pentateuco começa com Elohim, Deus Todo poderoso e Criador do universo. A Bíblia nos fala da relação íntima entre o homem e seu criador. Decidimos que no Jardim do Éden foi criado o homem a imagem de Deus, o homem é sagrado, por criação, ou seja, separado do pecado e completamente dedicado a Deus (Gen. 1:26, Stg 3:9). A origem do homem está diretamente relacionado com Deus.

Ao homem foi dado um mandato cultural (Gen. 1:28) que inclui a procriação, a família, o trabalho e a educação. Ademais, foi dado o mandato de redenção (Gen. 3:15, 12:2-3, 7). Tanto no cultural como o religioso, o aspecto educativo é implícito e integral para a vida humana.

O pecado este feito está diretamente relacionado com o conhecimento do bem e do mal. Os homens foram mal educados pelas forças satânicas. Rejeitaram a Deus Santo e seus mandamentos. Entrou a chamada secularização, ou seja, divórcio entre Deus Santo e as forças contra Deus e idolatras.

O Pentateuco narra a história do povo de Deus, desde o início no jardim em Mesopotâmia até a terra prometida em Canaã. Foi um povo chamado fora do paganismo para ser dedicado a obra e serviço de Deus. Não somente para eles mesmo, senão como nação era um testemunho de um Deus Santo para atrair a todas as nações. (Gen. 12: 2 – 3).

Agora, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardades a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos. Embora toda a terra seja minha. Vós me sereis reino sacerdotal e nação santa. São estas palavras que falarás aos filhos de Israel. (Êxodo 19: 5 - 6).

Como uma gente santa e representantes do reino de Deus Santo, era necessário educar seus filhos e a todos estrangeiros que habitam no povo de Deus. (Deut. 4:20, 7:6, 14:2, 26:18).

A educação israelita estava centrada no lar e estava muito relacionada com os deveres religiosos. (Deut. 6:1 –9). Era uma responsabilidade que recaía nos pais.

Os rolos da lei chamavam – se Torah, palavra que se traduz a lei e significa instrução, segundo a versão LXX. Através do Torah o povo recebia instrução. Constitui – se dos cinco livros de Moisés (Pentateuco). O Torah ou lei foi a chave na educação nacional dos hebreus (Armstrong, 1988:17).

Os Históricos. A Sabedoria era o objeto da filosofia hebréia. Os históricos e poemas de Jô, Davi, Salomão entre outros, estão preservados no livro de Jô, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares.

O livro de Jô é um discurso entre Deus e os homens e os homens entre si mesmo. Os três amigos de Jô, representando os melhores conselhos, filosóficos do mundo antigo, não ofereceram consolação ao espírito turbado de Jô. Por fim, Deus contesta, dando um enfoque teocêntrico ao problema do sofrimento humano.

Quem é este que escurece o meu conselho com palavras sem sabedoria? Agora cinge os teus lombos, como homem, perguntar-te – ei, e tu me responderás. Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize – me, se tens inteligência. (Jô 38: 2 – 4).

Os Salmos identificam a fonte da sagrada sabedoria.

Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. (Salmos 1 :2).

Provérbios, o livro da sabedoria, é sumamente filosófico.

O temor do Senhor é o principio da sabedoria, mas os loucos desprezam a sabedoria e a instrução. (Provérbios 1:7)

O temos do Senhor é o principio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência. Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão. (Prov. 9: 10 – 11).

A antítese da sabedoria sagrada é o néscio que repele a Deus e aos bons conselhos.

Não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do santo. (Prov. 30:3)

Salomão é reconhecido mundialmente até os dias de hoje por sua sabedoria.

De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos, pois isto é todo o dever do homem. (Eclesiastes 12:13).

Os livros Históricos do Antigo Testamento. Os livros que contam a história do povo de Israel desde da entrada de Canaã até o exílio e a restauração dos séculos VII até IV a C., é uma descrição pragmática, objetiva e realista do conflito entre a sabedoria sagrada e a necessidade idolatra. A síntese era a preservação dos remanescentes e a destruição dos ímpios. Os livros Proféticos contam a mesma história.

Os autores do Antigo Testamento deixaram o povo de Deus com uma s[olução, a intervenção do Messias, o Cristo do Novo Testamento (Is. 35:8).

Os evangelhos. Os quatro evangelhos testificam a mesma verdade: Jesus Cristo Filho de Deus e o Filho do Homem, é o Salvador, Senhor e Deus mesmo.

A filosofia hebraica, tanto como a filosofia gentil havia degenerado até o legalismo absurdo dos fariseus e as especulações mitológicas dos gregos.

A revelação de Jesus foi muito diferente. Era a encarnação de Deus, humana e historicamente; um Deus de compaixão e consolação, quem ofereceu uma transformação radical ao espírito do homem, (Romanos 8:29, Ef. 4:23 – 25) tal como para sua mente, corpo, e sociedade (I Cor. 15)

A sagrada sabedoria encarnou – se no Professor, que ensinou com autoridade e capacidade a seus discípulos entre todas as nações.

As Epístolas. Os apóstolos identificaram a filosofia não cristã Omo tradição do homem, espírito do universo e especulação. Não obstante, os apóstolos utilizaram a linguagem e muitos conceitos filosóficos, tal como o logos (João), pleno conhecimento (Colossenses), a lei espiritual (Romanos). Tomaram emprestado conceito dos judeus e gregos para reconstruir, posicionar, redimir ou santificar conceitos humanos. Os conceitos filosóficos eram úteis pra o reino de Deus, pois foram aplicados.

1.2.7 Conclusão

Qual é a relação entre a teologia cristã e a filosofia? Pra o cristão, a teologia (estudo do conhecimento de Deus) e a filosofia (estudo de toda a realidade) são integrais e coexistem lado a lado, reconhecido que Deus é a fonte da verdade o Criador da criação, o Senhor da historia e o Salvador da humanidade perdida.

1.3 Conceitos Básicos da Educação e a Educação Cristã

Román Santos

1.3.1 Introdução

A educação é um processo que implica crescimento e desenvolvimento contínuo do indivíduo. Esta encaminha – se para modificar o comportamento do ser humano tanto no aspecto pessoal como social.

São graves e preocupantes os problemas da educação e da escola. Em muitas ocasiões não há classificação sobre o que se quer e o que se deve fazer. Não existe uma clareza no planejamento de uma filosofia educativa que responda as exigências do meio. Por outro lado há ausência de uma filosofia educativa cristã sólida. Faz –se necessário elaborar uma filosofia especificamente, por quem trabalha na área educativa.

1.3.2 Conceito de educação

A educação é um processo mediante o qual a pessoa dá e recebe informação. Desta maneira uma geração transmite a outros hábitos, costumes e conhecimentos. Isto inclui tudo o que afeta a pessoa como ser humano, a família e os povos.

A educação deve entender –se como um processo que encobre o desenvolvimento harmônico da pessoa humana, através de todas as experiências formais e informais. A educação é a ação e efeito de educar. É desenvolver e aperfeiçoar o homem e suas faculdades, para viver para a glória de Deus, para o desenvolvimento da sociedade e para a edificação pessoal.

A palavra educar (Larroyo, 1971:35) provem do vocábulo latino "educare", que por sua vez formou – se do vocábulo "educere" composto por "ex" = afora e "ducere" = levar, conduzir.

Este conceito originalmente significou cuidar, fazer, crescer. Pretendia – se levar a idéia de que era como guiar os animais ao campo, mais depois a idéia mudou fazia isso com crianças.

A educação humanista expressa – se nos termos de promoção e desenvolvimento do indivíduo, com o desenvolvimento e a promoção podem ser traduzidos em educação e

aperfeiçoamento do homem. A educação persegue o desenvolvimento da realização plena do ser humano.

O filósofo Tomás de Aquino entendia que a educação consistia em criar e guiar. Aqui vemos também a educação como um processo de aperfeiçoamento e realização do homem. A educação (Nassif, 1965:50) é um processo proporcional.

O discipulado cristão consiste em seguir os ensinamentos de Jesus, aplicando –as a todos os aspectos da vida. A relação pessoal que o discípulo forma com Deus é expressa em toda a vida (Mt. 28:18 – 20. Rom. 11:36, Cor. 1:30 – 31, II Cor. 10:5, Col. 1:20, I Pedro 3:15).

A Bíblia não especifica qual o meio educativo deve –se usar para o discipulado cristão. Todos os os meios foram usados para o discipulado, seja formal (sinagoga, congregação, família) e os informais (conversação pessoal, debates públicos).

Antes da legalização sócio político do cristianismo no século IV, a educação cristã foi centralizada no lar e na congregação.

Durante a história da igreja cristã a educação cristã tem tomado muitas formas, mas a mensagem e o conteúdo são o mesmo.

1.3.5 Educação cristã na história

1. Educação não judaica cristã. Ao falar da origem da educação (Larroyo, 1971:35 – 37), não podemos passar por alto também pelo trabalho desempenhado pelos mestres clássicos da Grécia. Sócrates (469 – 399 a C.), Platão (427 – 347 a C.), quem defende a educação tem por objeto dar ao corpo e alma toda a beleza e a perfeição de que são suscetíveis. Este aperfeiçoamento, segundo Platão, encontra – se em conexão com o processo do desenvolvimento integral e progressivo. Educar é fazer reais as possibilidades do educado. Este conceito foi de grande importância e significação para a pedagogia moderna.

Existiu um grande escritor e pedagogo chamado Quintiliano, o qual sustem que a educação consiste em fazer do educando um homem o mais perfeito possível. Na educação está a sustentação do progresso do individuo e da sociedade. É o pilar para o provenir da população e o desenvolvimento dos povos. O trabalho de formação e educação física e espiritual é tão antiga como a mesma humanidade.

Nos primeiros povos da humanidade (Garcia, 1973:480) essa tarefa realizou –se de forma espontânea e sem instituição específica. Estava colocando em pratica a pedagogia intencionada (Larroyo 1971:64). Não havia professor nem escola neste período. O sistema reflexivo da educação aparece nos povos do oriente. Em Israel existia a tradição patriarca.

Primeiramente na família, logo na sinagoga. Também China, Índia, Egito e Babilônia são fonte de desenvolvimento da pedagogia. O rasgo comum nesses povos é tradicionalismo para conservar a pureza de sua organização política e social de suas crenças. Na China, por exemplo, a educação era confiada aos sacerdotes diferente em Israel que era aos patriarcas, os pais e logo aos rabinos na sinagoga. De maneira que algumas marcas da educação podem notar no povo hebreu, logo passa pelos outros povos do oriente até chegar a antiguidade clássica, Grécia e Roma, segundo historiadores como Homero e Hesíodo. Por outro lado, também vemos a contribuição de Esparta, a qual condiciona toda a vida dos cidadãos. O menino pertencia à comunidade, a qual se encarregava de cuida – lo e educa – lo dos 7 aos 30 anos, moldado com severa disciplina seu caráter. A educação era orientada pelo treinamento militar. Em Esparta (450 a C) o jovem estava abaixo dos pais donos. De 7 ao 20 anos recebia alguns ensinamentos de mística e letras (a cultural era considerada prejudicial). Eles davam importância ao treinamento físico porque preparavam o jovem para a guerra. A educação estava estritamente abaixo da responsabilidade do Estado. Era obrigatória para todos os cidadãos.

Pela legislação de Solóm, os pais estavam obrigados a procurar seus filhos a formação corporal e espiritual. Depois dos 7 anos os meninos eram entregados ela ao pedagogo, que seria encarregado de velar pelos costumes. Em Atenas concedia – se a educação integral do sujeito.

2. Educação pós-apostólica. A Didática é um escrito extra canônico que supostamente continha o ensinamento dos apóstolos. Mediante a este escrito entendemos as instruções apostólicas a respeito da moral cristã, a liturgia e a organização da Igreja. A filosofia grega teve uma profunda influência no período patrístico da igreja cristã. Da Escola de Alexandria, Clemente de Alexandria e seus discípulos, Orígenes, aplicaram interpretações alegóricas e filosóficas das Escrituras. A Escola de Antigua era mais liberalista. O neoplatonismo foi evidente em Agostinho, tal como Aristóteles na filosofia de Aquino. Não podemos subestimar a influência do gnosticismo, misticismo, na igreja cristã primitiva, e mais tarde, a católica romana.

A educação do primeiro século foi para preparar aos novos crentes (Armstrong, 1988:42) e aconteceu fundamentalmente através dos escritores paulinos. O apóstolo Paulo argumenta sobre a importância do ensino (II Tim. 6:1 –2). A habilidade para ensinar é um requisito para os pastores e líderes espirituais. (I Tim. 3: 1:2).

O ensino é indispensável para a multiplicação da fé (II Tim. 2:2). A congregação cristã era a escola de ensino da fé.

3. A Idade Média. Durante a idade média distinguiram – se notáveis pedagogos como São Anselmo, Vicente de Beauvais, Alberto el Grande, Tomás de Aquino, Rogelio Bacon e Duns Scoto (Larroyo, 1971:72). Todos eles concebiam a educação como treinamento intelectual, encaminhando a posse de valor religioso. Na época do Renascimento distinguiram – se Ravelais (1453 – 1553) e logo Montaigne (1533 – 1592). Estes criticam a apaixonadamente o conceito libresco da educação medieval e propõe o ideal educativo de prepara ao jovem para ser uma pessoa do mundo, com disposição de enfrentar a vida sem dificuldade com todo tipo de conhecimento acerca do homem e sua habilidade para triunfar. Outro notável representante deste período foi João J. Rousseau (1712 – 1778), segundo o qual a educação tem de obedecer ao desenvolvimento natural do menino. O menino tinha que manter firme a idéia de ser menino antes de ser homem. Depois existiu Emmanuel Kant, que sustentava que o homem só chega a ser homem pela educação (Larroyo, 1971:76). Ele pensa que a educação é disciplina, cultural e moral e que é o segredo da perfeição humana. A educação facilita o desenvolvimento, crescimento e aprendizagem, harmonia e compreensão dos seres humanos, dando – lhes o progresso que estes necessitam para a sua felicidade.
4. Pós Reforma. Pensamos que ainda que os conceitos de Rosseau e Kant influíram significativamente no desenvolvimento moderno da ciência da educação. Eram fracas em integrar o espiritual com o científico. João E. Pestalozzi (1776 – 1841) ve o fim da educação na formação do caráter moral em arranjo as condições psicológicas do educando. A moralidade humanista começou a substituir a espiritual cristã no esquema educativo. É essencial no ato educativo a realização do ser com respeito e responsabilidade. Sempre se persegue a maturidade do ser e a consciência realista e criativa para enfrentar as lutas e vencer. Estes conceitos são muitos importantes, para formular uma filosofia educativa cristã. O integralismo concebe o desenvolvimento humano o físico, social, moral, ético, espiritual e econômico.

Depois da Reforma, com a reação múltipla contra o tradicionalismo e escolaticismo da igreja romana, observa – se o surgimento das filosofias teocêntricas por um lado e humanistas, por outro lado. Um filósofo da educação humanista foi Stuart Mill (1806 – 1873), para quem a educação tem por objetivo fazer do individuo um instrumento de benefício para si mesmo e para os demais. Para Herbert Spencer (1820 – 1903), a idéia educativa era conseguir uma preparação justa do homem para a vida, considerando –a em

toda sua amplitude. Obviamente, esta preparação deve considerar – se em termos das necessidades da harmonia, desenvolvendo as habilidades, destreza e conhecimentos para transformar e concorrer nas estruturas sócias econômicas. Por outro lado, Frederico Paulsen concebe a educação como uma atividade sistemática que realiza a transmissão da herança cultural e ideal das gerações adultas e seus descendentes. Paul Bacht pensa que o feito educativo é uma propagação espiritual da sociedade. Emilio Durkheim revela que a educação é uma socialização metódica. A educação tem como objetivo suscitar e desenvolver no menino um número determinado de estados físicos intelectuais e morais que reclamam a sociedade e o meio. O destacado filósofo e pedagogo (Garcia – Hoz, 1974:408) John Dewey reconhecem que a educação é a soma total do processo pelo qual uma comunidade ou grupo social transmite poderes e objetiva, a fim de garantir sua existência e contínuo crescimento. Com John Dewey, o pináculo do humanismo é expresso por meio da cultura capitalista da América, baseadas nas raízes européias.

Os conceitos de educação moderna, emprestados do dualismo da filosofia grega, do escolarismo romano, o secularismo romano, o secularismo do renascimento francês, o misticismo alemão, o pragmatismo americano e do socialismo oriental e marxista, nos apresentam uma variedade de alternativas e desafios.

1.3.6 Fins da educação

Na educação humanista (González, 1969:137), existe três faces fundamentais:

1. A educação tem por finalidade o homem mesmo;
2. O fim da educação deverá subordinar – se ao fim do homem mesmo.
3. O fim da educação e o fim do educando estão conectadas. Este fim da educação é o homem e se orienta para seu aperfeiçoamento.

A educação humanista, por tanto, tem por finalidade a atualização e desenvolvimento completo de todos os seres humanos. A educação ordena –se ao embelezamento do homem interior e também tem por finalidade a projeção social e transcendental da pessoa humana (González, 1969:138).

Ao contrário, a educação cristã por sua vez tem por finalidade dar glória e honra a Deus e ao fazer isso, edificar e beneficiar ao homem. E por esta razão que levam em conta a presença de Deus, entender seus desígnios, sua missão, confessar –lhe e cumprir obedientemente seus mandamentos trabalhando por e para a glória de Deus. A educação cristã é parte do discipulado cristão. Esta educação cristã (Hegeman, 1991:1) inclui: ensinar que guardem todas as coisas que tenho mandado (Mateus 28:19 –20). A igreja, a qual é seu corpo, a plenitude dAquele que enche tudo em todos. (Efésios 1:23) é capacitada pelo Espírito Santo e tem a responsabilidade de educar aos demais. (Prov. 1:7, Gálatas 6:10) e ser um fiel testemunho da verdade na sociedade (Lucas 24:28, Fil. 4:8 – 9).

O conceito educação humanista (Larroyo, 1971:78) possui as seguintes características:

1. Fazer centro objeto da educação ao homem em formação
2. Considera o feito educativo de uma ação exercida por um ser, mais particularmente, por um adulto sobre um jovem.
3. Mostra que o feito pedagógico está orientado sempre por um objetivo a ser alcançado, em outras palavras persegue a valorização e realização de certos valores culturais (elementos materiais) e a aquisição de certas disposições ou aptidões (elementos formais), que se fazem possíveis, cada vez de uma maneira mais fácil, a obtenção de tais bens. Entre os fins indispensáveis da educação humanista, figuram os seguintes:
 - a) Individual: Proporcionar atenção a cada indivíduo segundo suas possibilidades ou limitações ajudando em seu desenvolvimento integral.
 - b) Social. Preparar os indivíduos na sociedade para conservar e enriquecer seu grupo.
 - c) Humana. Possibilitar ao indivíduo sentimentos grupais, desenvolvendo habilidades e atitudes de colaboração e serviço à humanidade.
 - d) Espiritual. Em sentido transcendental possibilita o desenvolvimento do estético, e sobre tudo o espiritual. Uma finalidade educativa cristã é que a

pessoa aprenda a refletir e meditar nos mistérios do mundo ou universo e do Criador, estando disposto a receber a revelação de Deus. Entende –se então que os objetivos ou fins últimos da educação são:

1. Atenção a todos os indivíduos (facilitar o conhecimento de suas limitações, realidades, possibilidades, desenvolvimento físico, intelectual, emocional, cultural e integral) a luz da Bíblia e a ética cristã.
2. Domínio e integração em si mesmo e em seu meio ambiente e resposta aos mandados de Deus.
3. Socialização individual e grupal, segundo os princípios do reino de Deus.
4. Formação física segundo as leis naturais e a ética cristã.
5. Fortalecimento de sua consciência moral segundo a Palavra de Deus e as responsabilidades civis.
6. Desenvolvimento de sua identidade patriótica e cultural, segundo a Palavra de Deus.
7. Formação de uma cultura geral, mediante a transmissão de técnicas e conhecimentos fundamentais para a aquisição ou renovação do espírito investigativo.

8. Desenvolvimento de uma pessoa sã, madura e equilibrada no lado social, econômico, estético e espiritual.
9. Desenvolvimento da responsabilidade social, honestidade, criatividade, formação democrática e cristã.

Em síntese, a atividade educativa cristã é realizada no poder do Espírito Santo, por fé em Cristo e para a glória de Deus o Pai. Deve realizar existencialmente a imagem de Deus no homem e os mandamentos de Deus na sociedade. É tarefa da educação cristã capacitar ao homem em todos os sentidos a fim de que assuma parte na missão de Deus para o benefício de si mesmo, de sua família, da comunidade e da humanidade.

1.3.7 Conclusão

A educação é à base do desenvolvimento pessoal, social e dos povos. O conceito de educação esta enraizada em Israel, Atenas, Esparta, Babilônia, Índia, China, Egito, Roma e outros países do Oriente Médio e o mundo. A educação é um processo global.

Neste trabalho temos visto diversos pontos de vista acerca da educação, de seu desenvolvimento e sua incidência no crescimento da civilização e a cultura. Poderíamos afirmar que a maioria dos autores coincide em ver a educação com um processo, um conjunto de experiências aonde recebe – se e dá informação e onde se adquire formação no aspecto sistemático e assistemático.

Estamos de acordo que a educação contribuía ao cuidado e superação das faculdades da pessoa. Desejava o desenvolvimento das virtudes, as capacidades e qualidades do sujeito em sentido pessoal e social. O sujeito é um agente do desenvolvimento.

Educar é conduzir o sujeito a plenitude, ao desenvolvimento ótimo de si mesmo e a assumir responsabilidades de ordem social. Todas estas metas estão sujeitas a manifestação e vontade de Deus escrita na Bíblia e realizada por Cristo na história.

A educação, contudo, não há possibilitado o desenvolvimento integral do sujeito. Só há desenvolvido ou feito ênfases na parte do homem. É o problema da secularização. Tem ficado fora uma parte necessária e útil do homem, a parte espiritual. Temos com produto dessa educação humanista e secular, homens muito desenvolvidos no aspecto técnico, mas homens máquinas. O materialismo, humanismo, secularismo e pós – modernismo tem desviado a formação do homem, tem impedido a visão transcendental do homem, tem anulado a parte espiritual cristã. Por isso a educação morreu e os seres humanos andam com barco sem piloto, a deriva. A educação nesse contexto não tem conseguido transformar as estruturas internas do homem. Falta então uma filosofia diferente. Uma filosofia cristã que possa dar novo rumo e levar o barco a um porto seguro e salvar a população. No momento atual a educação cristã é uma grande necessidade, para hoje, amanhã e sempre. É necessário elaborar uma filosofia educativa cristã. Um modelo novo emerge. Devemos contribuir com a sua expansão. Este modelo cristão prepara o homem para servir, conscientiza acerca de seus deveres e responsabilidades, prepara o homem para uma mudança interna, familiar e logo em sua volta. Aceitamos com decisão e valentia, com responsabilidade cidadã, social política, humana e cristã. Esta iniciativa pode contribuir e se projetar sendo na realidade "sal da terra e luz do mundo".

1.4 Conceitos básicos do Cristianismo e Educação Cristã

Marta Vanderhorst de Ventura

1.4.1 Introdução

Deus existe. Deus fala. Deus realiza. Deus tem uma missão. O relato e a interpretação dessas crenças e feitos divinos são encontrados na Bíblia. A Bíblia nos fala do reino ativo do Deus na história, o qual terá sua realização perfeita na eternidade. Cristo é o centro deste reino e esta realidade (Col.1:15 – 23).

O nome Cristo é a versão grega do hebreu Messias. Não podemos entender a plena significação do Cristo do Novo Testamento sem conhecer o Messias do Antigo Testamento (Mt. 5:17, Hebreus 1:1-4).

A educação cristã implica conhecer a Cristo e sua missão messiânica. É uma educação cristocêntrica e messiânica.

Este capítulo explica alguns conceitos básicos do cristianismo relacionados com a educação, fazendo ênfases em conceitos e termos referentes ao cristianismo e os principais representantes do cristianismo.^b

1.4.2 Conceitos de Cristianismo

A palavra cristianismo, não figura na Bíblia. Ignácio, o bispo de Antioquia (35 – 107), possivelmente usou pela primeira vez na primeira metade do século II. Designa tudo o que Cristo apresentava aos homens de fé: vida e salvação, onde em uma de suas passagens retine aquele sabor da palavra cristão do Novo Testamento oposto e odiado pelo mundo (romano). O termo cristianismo (Harrison, 1990:129-130) começou a usar – se no século segundo como uma designação da religião que se centra na pessoa de Jesus Cristo. O cristianismo (Hester, 1968:51) tem um aspecto filosófico. É um sistema de pensamento e como tal, concerne a nossa vida. Sendo esta verdade, era inevitável que entrara em contato com ela e durante a era cristã tiveram conflitos com os sistemas filosóficos existentes.

O movimento cristão começou em terreno judeu, e obteve seus primeiros convertidos dentre os filhos de Israel. Aqueles que se uniram à nova fé se diferenciaram de seus concidadãos judeus, em que criam que Jesus de Nazaré era o Messias e que Deus havia vinculado suas demandas ressuscitando dos mortos. Antes que o judaísmo cristão reduzisse até chegar a ser comparativamente insignificante, passou a sua herdade aos gentios, a quem chegou através dos judeus que falavam grego, com Barnabé e Paulo.

1.4.3. Fundamentos do Cristianismo

O cristianismo (Varetto, 1970:7) fundamenta –se na fé em Cristo (Romanos 10:9). Cristo anuncia que ele havia realizado e cumprido as demandas de Deus no Antigo Testamento (Mt. 5:17; Hebreus 1:1 – 4). Cristo estabeleceu a igreja cristã (Mt. 16:15 – 20, Mt. 28: 19 –20, Ef. 2:20) para continuar o cristianismo, ou, melhor dizendo o discipulado cristão.

O cristianismo inclui um sistema de crenças, a organização da igreja e a ética pessoal e social dos cristãos. O Novo Testamento estabelece estes fundamentos nos 4 evangelhos (que tratam da pessoa e obra de Cristo), as epístolas (doutrina e ética cristã), a história da Igreja (Atos), e um livro profético (Apocalipse).

O Senhor Jesus nos deixa a Regra de Ouro onde nós dá instrução acerca de como devemos ter uma relação íntima como Deus e nossos semelhantes. Assim que, todas as coisas que quereis que os homens façam com vós, assim também fazeis vós com ele, porque isto é a lei e os profetas (Mateus 7:7 – 12). Pois os cristãos mostram seu amor a Deus em educar ao demais como ele tem sido educado.

A missão do cristianismo é de ser testemunho do que Cristo havia sido no mundo; testemunho de sua vida santa e de sua pureza perfeita, testemunho dos ensinamentos, dos sinais, prodígios e maravilhas que havia feito, e sobre tudo, a obra redentora.

A grande missão dada por Cristo é uma estratégia prática e positiva, escrita e desenhada. Jesus disse: É dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando – os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E certamente estou convosco todos os dias, até a consumação do século. (Mateus 28:28 – 20).

A grande missão de Jesus Cristo é o maior plano proposto ao gênero humano: é apresentado pela mais extraordinária pessoal que viveu, e contém a mais grande promessa que se registra na história, reconciliação entre Deus e o homem, (Col. 1:20).

A grande missão de Jesus Cristo não foi dada exclusivamente aos discípulos que originalmente estiverem com Ele, mas a todos e cada um dos que crêem Nele. Por tanto, todo e continuamente na tarefa de ajudar a cumprir esta grande missão.

A grande missão, segundo a o que está registrado nos Evangelhos (Mt. 28; Mr. 16; Lucas 24; João 20; Atos 1) tem várias explicações para a educação.

Jesus reclamou toda autoridade sobre os céus e a terra. Pois, em todas as ciências, as filosofias, e atividades educativas, devemos:

1. Reconhecer e honrar a Deus e a Cristo (veja Salmos 2:2, 7: 8 – 11).
2. Todos os pensamentos e atividades educativas devem estar voltados a Palavra Escrita, a Bíblia.
3. Incluir o discipulado na educação (Mt. 28:18 –20, Lc. 24:44, Mr. 16: 15 – 16, João 20:21, Efésios 1:8).

Nossa mente e cultura secular reagiriam com fúria, contra uma educação cristã integral. Mas, a missão sagrada de Jesus, agora é levada a cabo pela presença do Espírito Santo, não deixara nada fora da conquista espiritual e santificadora de Cristo. O dualismo grego trata de dividir o sobrenatural do natural. Mas a grande missão de Cristo nos apresenta uma autoridade universal como:

1. Um mandado integral para a vida
2. O poder do Espírito Santo
3. A comunidade testemunha e responsável é a igreja
4. A promessa de vitória sobre Satanás, sobre o pecado e sobre os espíritos elementares do mundo.

1.4.3 Principais representantes do Cristianismo

A Igreja Primitiva: A religião de Cristo foi pregada por seus discípulos, os apóstolos, primeiro em Jerusalém e nas colônias judias nas cidades do Oriente. Depois, Paulo levou o evangelho aos gentios, é aos homens das nações não judias. A nova religião, não reservada aos judeus, passou a ser então uma religião universal (católica).

A organização dessas igrejas primitivas era muito simples; cada uma tinha como encarregado um bispo (o pastor) assistido pelos presbíteros (anciãos) e diáconos (administradores). Estes últimos encarregados de recolher as ofertas dos fieis e de distribuir – lãs entre os pobres. O culto compunha – se de orações, cânticos, leituras do evangelho ou as cartas dos apóstolos, pregações, ensinamentos, admoestação pública e disciplina e finalmente a comemoração da Última Ceia de Jesus. A leitura das Escrituras motivou aos crentes a ler e escrever. A educação ocidental tem suas raízes no cristianismo. Entre os representantes primitivos do cristianismo, temos grandes homens de coragem que protagonizaram o cristianismo. Cada um deles relatam histórias de amor e bondade, assim como as crueldades e vinganças feitas contra os mártires da igreja primitiva. Apesar das repercussões, os cristãos educaram e foram educados. O lar dos cristãos se converteu em um templo e uma escola. Com a firmeza do cristianismo, apareceu o conceito de escolas cristãs mais institucionalizadas.

Os primeiros dirigentes das igrejas vinham de várias culturas. Eram fabricantes de tendas, pescadores, fariseus, gentis, judeus. Fizeram todo o possível para formar uma unidade, mas às vezes constituíam uma mescla. Havia orações em que a má índole revelava –se com muita intensidade, o racismo muitas vezes eram mostrados e havia aquelas pessoas que não perdoavam. Mas tinham uma coisa em comum: viviam, sacrificavam – se e estavam dispostos a morrer por Jesus Cristo.

Depois da conversão, Paulo transformou – se, sem dúvida, no grande líder do cristianismo. Um homem de grandes dotes naturais e espirituais. Era um educador por excelência, visto em seus esforços de educar aos líderes das congregações. Ademais, os líderes e os membros das igrejas foram educados pelas cartas (epistolas) doutrinas e éticas.

O evangelho espalha – se rapidamente e as pessoas respondiam. Na Antioquia ouviram as boas novas, e pronto formara – se grupos de crentes (Atos 11: 19 – 20). Desde Jerusalém e Antioquia, a fé cristã chegou até Roma, o coração do Império Romano (Atos 28).

Foi em Antioquia onde se fixou a palavra cristão, e pela primeira vez os crentes começaram a levar este título. Entre os principais representantes do cristianismo primitivo, foram: Estevão, Barnabé, Timóteo, Pedro, Felipe, Cornélio, Tiago, Paulo, entre outros.

1.4.5. Conclusão

Os fundamentos da educação cristã são revelados desde do livro de Gênesis até profecia de Apocalipse. O homem foi criado a imagem de Deus (Gênesis 1:26) para conhecer e participar na gloriosa comunhão com Deus e para servir (Gênesis 1:28) e adorar (Gênesis 2:15) a Deus em Espírito e em verdade. A tripla função de ter comunhão e imitar ao Deus eterno; servir a Deus Criador por meio da família e o trabalho; e a fiel e obediente adoração a Deus Todo Poderoso é parte da educação: uma educação que nos prepara para servir a Deus na terra e que vale para a eternidade.

1.5. Alguns comentários sobre a atividade educativa

Alfonso Locckward

1.5.1 Comentários sobre os conceitos básicos

Como vocês vê, o uso da frase educação cristã em uma conversa? É que o ato do nascimento do adjetivo cristão disse claramente que é o filho d não crente. Os antioquinos inventaram a palavra, juntando uma raiz grega com uma terminação latina ensinar respectivamente os membros da primeira igreja com maiorias não judia. Por isso, quando a escuto ponho – me em guarda.

O temo só menciona – se três vezes no Novo Testamento. Em duas ocasiões é usada por Lucas em Atos e, também Pedro em uma de suas epistolas, sempre falando de pessoas e não de coisas. (Atos 11:26, I Pedro 4:16). A palavra pegou, como se disse, pois até o dia de hoje é falada. Mas, com o passar do tempo o termo foi tomado como uma etiqueta que se aderiu a muitos objetos, sistemas filosóficos, ideologias, civilizações, etc. É muito difícil evitar esse uso, mas não pe impossível mantermos alertas recordando que a palavra cristão não é de origem cristã.

Fazendo esse esclarecimento, recordaremos que não existe nem pode existir, por exemplo, uma Filosofia Cristã, nem uma ciência cristã, nem uma democracia cristã, nem um país cristão, nem uma civilização cristã, nem uma América Latina Cristã, nem uma Europa cristã, nem uma psicologia cristã, nem muitas outras coisas que são chamadas de cristã. Nem sequer existe uma "vida cristã". Tão pouco existe uma educação cristã. Só pessoas podem ser chamadas "cristãs", com absoluta propriedade.

Mas somos demasiado insignificantes para tentar mudar o que já é uma tradição. Fala-se – se de uma “educação cristã”. E não temos o tempo para discutir a legitimidade da etiqueta.

Antes de seguir, queremos ver se todos entendem o que é educação propriamente dito, especialmente como fenômeno social, como mecanismo de cultura. Assim, vista desse modo a educação existe em todas as partes. Aonde quer que tenha seres humanos. Onde exista uma família. Quando utilizam o termo "educação cristã", sugere – se a existência de outras formas educativas, como, por exemplo, uma educação mulçumana, outra budista, etc. Ao usar o adjetivo queremos focalizar a atenção sobre uma maneira especial de educar, diferenciada de outras existentes no mundo. Agora bem, em que consiste a diferença?

John Wesley dizia que a educação cristã pode ser definida, pois, como um dos ministérios essenciais da igreja (eclésia) por meio da qual comunidade (koinonia) dos crentes busca preparar a todos os educandos para receber o poder do evangelho.

Esta definição é família de todos os outros intentos de definir coisas. Tem suas falhas, mas em termos gerais, é aceitável, ainda que, por sua formação calvinista, faria – lhe certas observações. Mas para fins desta conversa adotamos –a porque é mais cômoda. Só por isso.

O primeiro que quero assinalar das palavras de Wesley é que estamos falando de algo organizado (um ministério essencial da igreja). Por tanto, deixamos de lado, não porque não exista, a educação cristã formal. Estamos falando, pois, de umas atividades ordenadas, articuladas, estruturada.

Qual é a finalidade desta atividade? Preparar a todos os educandos para receber o poder do evangelho... Ainda fazendo as reservas teológicas do lugar, a maioria dos cristãos não teria problemas em dizer que ao educar estão procurando obter isto ou algo parecido.

Se apresentarmos um problema, contudo, quando na vida prática nos encontrarmos com o fato de que um cristão tem muitas vezes que educar dentro de um sistema que não tem formalmente esse propósito e que pode chegar a ser, em alguns casos, até contrario a ele.

O fazer? O educador cristão nesse caso pode, de fato e até sem propensa – lo, utilizar métodos cristão (existe uma pedagogia e uma didática cristã?), Contudo, na maioria dos casos diriam – lhe que o fazer é "evangelizar".

Mas a educação cristã, como conceito, exige seu certificado de existência como disciplina que pode ser exercida ainda em um contexto não cristão ou anticristão. Mas ainda, a educação cristã até ter criado direitos de autor em quanto há muitos dos princípios educativos modernos. De maneira que, ainda sem sabe – lo, os não convertidos põe em prática alguns aspectos da dita educação. Não temos tempo para discorrer sobre este assunto.

Iremos nos concentrar na educação cristã como um dos ministérios essenciais da igreja (eclésia). É dizer, uma atividade planejada por uma comunidade de crentes com os fins antes mencionados.

No momento de planejar a ação, sem dúvida, podemos apresentar problemas que obriguem a mudança final da idéia, como conseqüência da disponibilidade de recursos, sobre tudo humanos.

Partimos do principio de que é impossível chegar ao fim ideal se os instrumentos não são os adequados. Não se pode preparar a todos os educandos para receber o poder do evangelho com instrumentos ilegítimos ou indignos. Os que fazem a ação educadora vê – se obrigados a adotar diferentes oposições.

1.5.2 Comentários sobre os modelos de educação cristã na Republica Dominicana.

Assinalamos várias maneiras de atuar dos cristãos evangélicos do país no campo educativo. Iremos chamar de "Modelos" com permissão.

Modelo A: Existem os que atuam na educação como infiltrados em campo inimigo.

Modelo B: Há os que, querendo conseguir o fim ideal, encontram – se com a falta de meios e recursos e adotam uma estratégia na qual desenham projetos educativos que utilizaram, digamos claro, os não convertidos, mas vigiando os convertidos.

Modelo C: Outros preferem estruturar projetos nos quais só do lado dos alunos permitam – se as existências de não convertidos.

Modelo D: Finalmente, os seminários e institutos bíblicos são uma forma de educação cristã na qual, supostamente, só participam convertidos, tanto do lado dos educadores como dos educandos.

Quanto ao Modelo A, creio que todos estamos de acordo em que cada crente que possa realizar o ato educativo está em obrigação de faze – lo com o sentido de “proclamação” (que não quer dizer necessariamente divulgar). Não creio que esse seja o tema da discussão. A evangelização é um imperativo tão grande que não pode –se conceber a um crente que não a exerça de uma maneira ou outra. E mais se é educador. Agora bem, recordemos sempre que estamos em terreno inimigo e sempre será um candidato ao desastre.

Do Modelo B não podemos dizer o mesmo. Sempre será altamente perigosa a utilização de não convertidos em um processo educativo planejado por uma comunidade cristã. Bem pode dar – se que o propósito de “manter o controle” em mãos dos crentes venha ser uma mera ilusão. Não sempre. Mas pode dar – se. Isso dependerá, em termos humanos, da quantidade e qualidade dos crentes que dirigem. Os fracassos neste caso não são poucos, mas não pó isso vamos dizer a ninguém que não tente, porque é um esforço legítimo, até louvável. Mas ainda, seria um pecado não faze – lo se existe a possibilidade de tenta – lo.

Mas seria um "pecado digno de castigo" não desenvolver, quando se pode, projetos educativos.

Modelo C: O único que deve recordar – se é que a experiência histórica ensina que este é um, modelo com certas limitações, sobre tudo no ensino superior, enquanto as disciplinas a repartir.

Não existem palavras em idioma humano para descrever “a supereminente grandeza” da pecaminosidade que em não realizar os projetos do Modelo D.

Em todos estes modelos está presente a motivação econômica. Seria trágico detectar algum caso em qual a mesmo fora o principal, mas, por outra parte, não seríamos sinceros se não tomamo – os em conta. Em nosso país, a inclusão dos cristão evangélicos no campo da educação iniciada por um claro e profundo desejo de propagar o nome de Cristo, há se convertido, ao mesmo tempo, em uma fonte de financiamento para outros ministérios da igreja. Muitas vezes a atividade vem a ser i primeiro sustento financeiro dos lideres.

É, pois, necessário, ter em conta este fator, porque sucede – se que a iniciativa para um projeto educativo determinado surgiu como conseqüência de uma necessidade financeira. O ideal nessa situação não é negar – se a fazer o projeto, senão tudo ao contrário, começar – lo, mas desenhando – o para que tome a desejável dimensão espiritual. Por outro lado, triste é reconhecer, projetos educativos que começaram por puras motivações espirituais, logo são administradas como se forem simples abastecedores de recursos financeiros para a igreja.

1.5.3 Comentários sobre os distintos níveis da educação

Guardamo – nos destes perigos, quais são as perspectivas que o campo da educação reserva para os cristãos evangélicos da República Dominicana? Tratemos o assunto fazendo alguns comentários aos distintos níveis reconhecidos.

Na pré – escola. A experiência neste campo não é abundante. Em muitos casos, as crianças são levadas a lugares onde melhor lhes tratam com filosofia de berçário infantil, o qual não é mal, senão muito bom. Só que poderia ser melhor se fôssemos capazes de aproveitar a oportunidade educativa com técnicas adequadas.

O processo de urbanização em que esta envolta o país obrigará aos evangélicos a prestar mais atenção a este assunto, pois é cada vez maior a quantidade de famílias que querem levar seus filhos a escola ainda com idade pequena, alguns porque acham que são muito sabidos, a maioria porque necessita trabalhar para fora e procura alguém que cuide de seus filhos.

Não existe uma longa tradição quanto a esse enfoque neste nível, do ponto de vista do que chamamos “educação cristã”. Mas, para usar uma palavra muito da moda “o mercado” esta aí. E é cada vez maior. Visto como oportunidade de semear o nome de Cristo nas mentes das pessoas (uma criança é uma pessoa), podemos dizer que temos pela frente o que pode ser uma grande avenida de serviço ao Senhor. Sugiro que a aproveitemos.

Nível Primário. É aqui onde os cristãos tem mais experiências. Em muitos casos têm algo mais de experiências: tem fama. Isto é bom e não exageramos em enfatizar a conveniência de que isto continue. Só quero observar, com o propósito de animar, não é fácil liberar – se dos conteúdos elaborados por educadores não crentes e que é matéria obrigatória desde o ponto de vista oficial. Esses conteúdos incluem muitas vezes coisas que aberta ou sutilmente não são bíblicas. O caso das secundárias é o mais perigoso, por dificulta – se sua detenção.

Em todos os casos, os educadores evangélicos, crêem, cumprem com o programa oficial até o limite de suas possibilidades. Mas, claro, não ficam aí. Querendo fazer “educação cristã”, agregam ao programa oficial matéria e atividades religiosas. Estas adições curriculares variam de um projeto a outro em intensidade. Alguns o fazem mediante a introdução de uma matéria, como política oficial do projeto, não diferenciado em sua execução do resto da atividade educativa, com sua metodologia, seus fins, conteúdos e atividades. Outros o que fazem é limitar – se a incluir uma espécie de “desjejum escolar espiritual”, que consiste em por alguém simplesmente a dar uma classe ou devocional com certa periodicidade.

Projetos têm que incluir um capelão e outras modalidades.

Tudo isso é bom. Mas, talvez há chegado a hora de que os cristãos evangélicos ponham – se a pensar se não deveriam desconfiar um pouco dos planos e programas oficiais seria saudável coloca – los abaixo de exame bíblicos. E não tanto pelos possíveis aspectos negativos, senão ao melhor pelas muitas oportunidades positivas que tem e não aproveitamos pelo fato de que os primeiros planos educativos foram não crentes.

Nível secundário. A maioria dos cristãos evangélicos que lecionam na educação primaria estende – se à secundária quando lhes apresentam a oportunidade. Esta é uma tendência quase natural, que dificilmente mudará, mas de vez em quando da – se o caso de projetos que surgiram, em mãos de crentes, nesse mesmo nível.

A demanda por educação primária é, naturalmente, maior, tem menos requerimentos técnicos e de recursos humanos qualificados. Por isso, se dispõe – se de planta física, destinam – se as mesmas, como se diz, “uma alternativa” para o nível primário e outra para o secundário. Em termos de aproveitamento dos recursos este é louvável, mas, em realidade não podemos dizer que os crentes estejam fazendo com eles nada novo ou particular, porque esse é o costume geral.

Uma observação algo curioso sobre este assunto é que quando a gente fala de "educação cristã", de maneira inconsciente registra em sua mente a imagem de uma criança escolar ou de um universitário.

Talvez por isso no país não seja muito precívél no nível secundário, a existência de uma educação que particularmente pode ser tomada como exemplo. A maioria dos educadores crente conforma – se com seguir os planos e programas oficiais, acrescentando disciplinas ou atividades de caráter religioso.

Nível técnico – vocacional. Usualmente fala – se deste tipo de ensino como uma espécie de alternativa para a universidade, mais isso é um erro. Pode –se desenvolver projetos de educação de ensino médio, para que incluam os estudantes ao mercado de trabalho, praticamente em todos os níveis. Complica um pouco o entendimento deste problema educativo o fato de que há uma espécie de hierarquização, a meu ver não muito conveniente, (e o uso da palavra nível não ajuda) segundo a qual fala – se de:

- a) Formação de: mão de obra qualificada
- b) Formação de técnicos.

Em ambos os casos os projetos educativos são muito caros, pelo menos inicialmente. Geralmente no caso de educadores crentes de nosso país só lecionam neste tipo de educação quando trata – se de cursos que não requerem a instalação de laboratórios e equipes e materiais custosos.

É muito curioso também que os protestantes, que em contraste com os católicos deveriam exaltar o uso das mãos para trabalhar, não o façam. Atrevo-me a disser (pobre de mim!), que os evangélicos e os católicos coincidem culturalmente nisto. Sua educação coloca ênfases no "intelectual", deixando o "prático" em um segundo e pouco apreciado plano. Se julgarmos no fundo disto é possível que encontremos raízes que serão culturais e filosóficas, mas não cristã.

O admirável deste caso é que todos estamos dispostos a declarar que este é o tipo de educação, depois da primeira, que mais necessita – se no país, mas não creio que ninguém de nós está disposto a atuar em conseqüência. Falamos assim só da boca para fora. Permita – me dizer, como São Paulo, que “dois pecadores eu sou o primeiro”. Este não é o momento para analisar as razões dessa atitude dupla. Basta – nos a declarar que não se conhece uma ênfase especial dos crentes neste tipo de educação da República Dominicana e que, pr tanto, o campo esta aberto, praticamente virgem.

Nível Universitário. O conceito de universidade é basicamente ocidental. Se existiu uma "civilização cristã", então pode dizer – se que é dentro desse ambiente que surgiram as universidades. Quando fala – se deste tipo de instrução educativa geralmente menciona – se as universidades de Paris e Oxford, fundada pela igreja Católica lá pelo século XII. A Reforma protestante, que venho cinco séculos depois, continuou no básico com a tradição educativa católica no nível superior. Não somos conhecedores para explicar a influência de Lutero, com seu desprezo pela filosofia, no desenvolvimento interior de universidades protestantes. Os ideais de Calvino quando fundou uma instituição de educação superior em Genebra. Este é um tema interessante que poderemos estudar em outra ocasião.

Em nosso país, afortunadamente, já há começado a realizar o sonho de muitos crentes enquanto a educação universitária. Os protestantes contam com duas instituições de educação superior uma, evangélica e outra adventista. Todos devemos orar e trabalhar para que estes projetos educativos sejam produtivos.

O modelo a escolher para a execução de um projeto de “educação cristã” no nível superior é assunto que se discute muito. Nos países protestantes, que tem abundância de material humano considerado crentes, utiliza – se muito o Modelo C, ou seja, que só admitem –se essencialmente católico, presta – se para sua execução em países como o nosso, com tanta limitação de recursos humanos que podem ser considerados como crentes desde o ponto de vista evangélico.

Em certo sentido, os crentes evangélicos que querem lecionar na educação superior, ao planejar seu projeto, enfrentam uma situação parecida a questão que discute – se no mundo leigo, quando fala – se de universidade elite versus a versus universidade popular. Os que advogam por esta última, reúne razões elaboradas desde a perspectiva da justiça social. Os advogados da universidade da elite contestam que a popularização conspira contra a qualidade de ensino.

Não se pode esquecer uma observação a este respeito que me fizeram há mais de vinte anos um reitor do Instituto Tecnológico de Monterrey quando discutíamos o tema. Disse – me que cria na universidade popular, aberta ao povo, barata ou grátis. Mas, ao mesmo tempo, lhe parecia que por todo lugar deveriam criar – se também, “ilhas de excelência”.

Em efeito, a criação destas “ilhas de excelência” é algo saudável para nossos países. Uma das razões é que estimula a potência, colocando um padrão alto, frente ao qual devem comprar – se as demais. A mesma experiência dominicana assim o assinala.

1.5.4. Últimos Comentários

Finalmente, ainda não seja o tema específico desta conversa, queria chamar a atenção aos assuntos de grande importância para os educadores crentes. A primeira é uma advertência para os que pensam em atividades educativas dando por sentado a existência de um clima de liberdades públicas, pois uma delas, a liberdade de ensino, não é, todavia uma conquista definitiva do país. Existem forças políticas que defendam um maior controle do estado sobre a educação, a todos os níveis. Quando falam assim, essas forças parecem agradar aos evangélicos, porque estes, muito ingenuamente, crêem que só os colégios católicos seriam os controlados, o qual não é certo. A atividade educativa dos crentes evangélicos da República Dominicana é hoje estrategicamente importante para a obra do Senhor em geral. É elementar, por tanto, que devemos defender essa liberdade de ensino.

A segunda está relacionada com a possível revisão das leis educativas do país, coisa que se pode retardar, mas não evitar – se definitivamente. Tudo o que significa modificação do estatuto da educação dominicana há de ser visto com muito cuidado. E os que podem intervir nesses processos, que o façam no momento adequado, a fim de cuidar dos sãos interesses e pontos de vista dos crentes evangélicos da República Dominicana.

CAPITULO 2: PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA UMA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ.

2.1 Introdução

Jesus é o Senhor da educação. O mandado de Jesus (Mt. 28:18 – 20) de discipular a todos é um mandado educativo tanto como evangelizador. O uso do termo “discípulo” chama a atenção para a missão educativa de Jesus. Além de ser evangelizador e educativo, o mandado é integral. Toda autoridade me é dada, no céu e na terra. Jesus o Senhor e o Rei celestial reclamam um compromisso total e integral, que inclui o aspecto formal e não formal.

Um grande inimigo do Reino de Deus é o dualismo pagão que separa Deus, além de o sobrenatural, a graça, a fé, a igreja, a comunidade cristã e a grande comissão, da educação.

Quando os reformadores confessaram “A Escritura”, a falsa autoridade do dualismo romano foi denunciado e erradicado em muitos lugares. Na “Escritura”, a autoridade máxima para a consciência, para a vida, para as ciências, para o governo e para a igreja está nas Escrituras. As gloriosas doutrinas da livre graça de Deus (só a graça), a salvação por fé em Cristo (só a fé) , a suficiência de Cristo (só Cristo) e o viver e morrer totalmente para a glória de Deus (só a glória) são fundamentos absolutos do protestantismo e base para a educação cristã.

Dentro do protestantismo houve variedade enquanto a interpretação sobre o reino de Deus. Martim Lutero manteve um certo dualismo entre o reino de deus e o reino civil. João Calvino apresentou uma teologia mais integral, enquanto ao espiritual e o social, demonstrada em Genebra do século XVI. João Wesley apresentou uma cosmovisão centralizada no evangelho de Cristo demonstrado em Genebra no século XVI. João Wesley apresentou uma cosmovisão centralizada no evangelho de Cristo. Que contribuições teológicas terão os evangelhos do século XX?

2.2 Princípios bíblicos aplicados ao educando

Pedro Ramón Gómez

2.2.1 Introdução

Há se dito repetidamente que o ensino do evangelho não é dividir conhecimentos, sim despertar na mente do aluno a inquietude de receber uma verdade.

Educar é desenvolver no homem que é um composto de corpo e alma suas faculdades físicas, morais e intelectuais, instruir, transmitir os conhecimentos das ciências e artes (Canesco, 1941:11).

Daqui parte a divisão original que faz – se em educação física, educação moral, educação intelectual e instrução.

No ensino há três fatores vitais, fundamentais, que tem que caminhar de mãos dadas para que esta realidade, é dizer: o professor, o aluno, e a lição.

2.2.2 O professor

Quando Spurgeon, o príncipe dos pregadores do século XIX, chegou a ficar famoso como pregador na Inglaterra, primeiro havia adquirido fama e prestígio como professor entre as crianças das escolas paroquiais. Ao falar aos professores lhes disse obtenham a atenção dos alunos. Se eles não entendem, o ensino será um trabalho pesado e vazio de sentido tanto para vocês como para os alunos. Não poderá fazer nada enquanto não catives a atenção dos alunos (Benson, 1970:29).

Como podemos observar, este princípio está de acordo com a segunda lei da pedagogia que expressa que, o aluno deve atender com interesse a lição que há de aprender. Esta aprendizagem poderá realizar – se de uma maneira involuntária ou espontânea.

Devendo produzir uma resposta sustentada do aluno aos esforços do professor, o trabalho deste consiste em despertar, motivar e guiar a auto – atividade dos alunos.

Este processo de aprendizagem é mais abrangente que a manifestação de interesse e a atenção. Através do mesmo, o aluno deve reproduzir em sua própria mente a verdade que há de aprender e logo expressa – la com suas próprias palavras.

Contrário ao que se diz geralmente, o trabalho da educação é mais do aluno que do mestre. Neste teor podemos distinguir três passos diferentes na aprendizagem, os quais fazem o aluno ter um domínio mais completo da lição, a saber: a produção, a interpretação e a aplicação.

Tomando em consideração que a educação não é a aquisição de conhecimento sim seu uso, podemos delinear três caminhos por quais penetraremos em cada vida humana, sentimento, conhecimento e vontade.

Educar ao aluno é mais importante que limitar – se a dar conferencias ou conversar em sala de aula. Os melhores professores são aqueles que guiam seus alunos para que consigam ser investigadores independentes da verdade.

O propósito do verdadeiro professor cristão deve ser bem claro e definido, e deve persegui – lo tenazmente até que haja alcançado a plenitude:

1. Conduzir cada aluno ao conhecimento da vontade de Deus.
2. Trazer a presença de Cristo a cada aluno para que o aceite como seu Salvador pessoal.
3. Desenvolver no aluno uma rígida e sólida personalidade cristã, a qual este expressará por meio de uma vida devocional reta e de serviço eficiente, para com Deus e com seu próximo.

2.2.3 Aprendizagem – Aplicação

O aspecto verdadeiro da educação constitui o que o aluno pode chegar a ser, não o que simplesmente ouve. A educação diferencia –se muito de ser a aquisição e acumulação de conhecimentos, é em si a maneira de empregar – los.

O educador guia o educando para que este aprenda os atos e os ponha em pratica. Na aprendizagem podemos ver um processo evolutivo e sociológico do educando, assimilando conhecimentos e adquirindo habilidades definidas. Só há aprendizagem através dos esforços pessoais, próprios, ou de uma concentração mental, não por mandado ou delegação de outros indivíduos.

Dentro de todo o processo se desenvolve uma grande incidência social entre os estudantes. O professor cristão leva sobre seus ombros a grande responsabilidade de ajudar a formar a vida dos educandos. Ensinar a palavra de Deus, fazendo mais além de dividir o conhecimento bíblico ao desenvolver o caráter e a maturidade cristã em suas vidas.

O caráter e a vida cristã do aluno são inseparáveis. Os hábitos de estudo, a oração e a vida de reverência, adoração e santidade, vão ser a expressão direta no aluno e a consequência de um reconhecimento a Cristo e de uma submissão ao seu Senhor. O Senhor Jesus Cristo foi enfático ao dar – nos seus métodos didáticos tão claramente delineados no Sermão da Montanha (MT. 7:20 – 21 –24). Havia uma poderosa convicção interna do Espírito que se manifestava através dos atos externos em seus alunos.

Seus discípulos vinham e compartilhavam sua vida e sua obra, palpavam a veracidade de sua Palavra, manifestada através de seus feitos e ações. Logo foram enviados a completar seu adestramento através das experiências da vida cotidiana.

Desta mesma maneira os alunos forjam seus hábitos cristãos, aprendem a orar, e a estudar a Palavra.

A Bíblia nos ensina os princípios e o poder para viver a vida cristã, edificando os caráter e instruindo cada educando, já que é útil para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça (II Tim. 3:16). A Bíblia é a bússola que nos ajuda a orientar a fé cristã.

As Escrituras abordam todos os aspectos internos e externos do estudante como são as atividades sociais, desportivas, familiares, escolares e na igreja. A Bíblia satisfaz as maiores necessidades do aluno. O Professor dos professores revela a seus discípulos Ter vindo para que tenham vida e para que a tenham em abundancia (João 10:10). Ele nos traz a vida que ensinava que é eterno, não temporal. Não impressionou a seus alunos com o benefício das riquezas, a civilização, as ciências e as artes; tão pouco deu valor a discussão das reformas temporais. Algumas perguntas incontestáveis sobre? Que aproveitara o homem se ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que recompensa Dara o homem por sua alma? (Mr. 8:36 – 37).

O Senhor Jesus Cristo preparou e ensinou seus discípulos a que fossem seus testemunhos, quando lhes deu seu primeiro chamamento, “Vinde após mim, eu vos farei pescadores de homens” Mt. 4:19). Com esta idéia em mente Ele os enviou a evangelizar e a ensinar abaixo a Sua Palavra (Mt. 10: 5 – 15), criando nesse mesmo instante Sua Classe para a preparação de professores.

Este foi o ponto de partida e a pedra fundamental para todos os objetivos subseqüentes de seu grande ministério na terra, uma evidência que se manifesta na grande comissão na qual dá aos seus discípulos as instruções finais e a autoridade de que vão e ensinem a todas as pessoas (Mt. 28:19).

2.2.4 Aplicando a palavra de Deus a educação

Na formação do aluno está se jogando com o destino eterno de uma vida humana. É por isso que a palavra de Deus nos prove dos instrumentos, alternativas e princípios para viver nesta terra.

Está bastante desenfocado e fora de toda lógica todo aquele que crê que pode edificar o verdadeiro caráter cristão do educando sem seguir os princípios bíblicos que nos ensina a Palavra de Deus.

O Grande Professor enfatizou na parte pratica da aprendizagem, baseado na Palavra de Deus (Lc. 4 : 16:21), dando lhe leitura e explicando os primeiros versículos do Profeta Isaias capítulo 61, dando uma aplicação atualizada do cumprimento profético de sua Palavra.

As demonstrações e exemplos cotidianos das verdades que ensinava, constituíram a ação mais alta de sua obra suprema.

Mas devemos colocar igual ênfases em dois atos que não são contraditórios senão correlativos no método de Jesus. O ensino das Escrituras diretamente pelo método expositivo e as usou com a autoridade máxima, e sem dúvida ensinou com o propósito preciso de aplicar o significado das Escrituras a alguns problemas da vida real, dificuldade e necessidade daqueles a quem Ele falava (Benson, 1970:644).

2.2.5 A vivência do aluno

Uma verdadeira filosofia de educação cristã está intimamente ligada a vivência do educando em sua salvação pessoal, a mordomia, o serviço e a espiritualidade do crente, em lugar, na igreja, na comunidade e no mundo.

O educando pode prevenir – se sobre o estado de preparação do professor. Um resultado deste conhecimento seria a sua rejeição como seu orientador.

Para ser eficaz e ter vigência no desempenho de seu apostolado, ele deve viver abaixo os frutos do Espírito e dar uma demonstração de seu domínio da matéria e a graça que cordializam e fazem agradáveis as relações entre aluno e professor. Cristo manteve uns domínios serenos, silenciosos e poderosos, impressionando a seus discípulos e a todos aqueles que formavam seu auditório, para escutar suas palavras. Demonstrou a seus alunos que em toda controvérsia ou situação, por difícil que fora, Ele era o Senhor de tudo em todo tempo.

O aluno deve reconhecer que a Bíblia é preeminente na educação cristã, reconhecida como a única revelação que temos em forma escrita de Deus. Tanto pra o aluno como para o professor a Bíblia deve ocupar o primeiro lugar dentro de uma verdadeira filosofia da educação cristã.

Corretamente ensinada, a Bíblia deve levar aos alunos a fé que é em Cristo Jesus (II Tim. 3:15), manifestando – se na mudança, na transformação e no desenvolvimento espiritual da vida de cada educando, ensinado, redargüindo, corrigindo e instruindo em justiça, inteiramente preparado para toda a boa obra.

Como já temos afirmado, existe um propósito fundamental na educação cristã, a qual tem por objeto primário guiar ao aluno ao conhecimento e a compreensão da revelação divina e levar – lo a consciente aceitação de Cristo como seu Professor, Senhor e Salvador pessoal e a um discipulado contínuo.

O processo ensino – aprendizagem gira ao redor do aluno, o discípulo. A meta que devemos fazer é que a Palavra de Deus seja viva e pertinente na vida de cada aluno, abrangendo atitudes, capacidades, ações, vocação e profundidade espiritual. Aprendizagem é simples e essencial, na mudança, transformação do indivíduo.

A meta dos professores não é a de que alguns tenham finalizado todas as lições do livro. Deve ser o grau de progresso espiritual na vida dos alunos. Os professores não ensinam a uma classe, mas a um indivíduo, tal como concebeu Richard Dresselhaus, de uma maneira singular:

Todo aluno tem uma porta em sua alma. Para alguns a porta está firmemente fechada e aparentemente resulta impossibilidade de abrir. Sem dúvida, a tarefa do professor é encontrar a chave que abrirá a alma a verdade espiritual (Martin, 1989:54).

2.2.6 Conclusão

O problema básico na educação não é somente o ensino do professor, senão a aprendizagem do aluno.

Por tanto, ensinar não é dispensar a informação requerida, senão chegar a conhecer suficientemente aos alunos, para guia – los a fazer descobertas e aplicação da verdade, que se chama CRISTO.

Ao descobrir a Cristo, o aluno descobrirá ao Pai (João 14) e ao Espírito Santo (João 15 – 1). Vão conhecer ao Criador das leis naturais, o universo, de todo o material e espiritual e ao governador do universo e o Senhor da história humana. Sua educação não será completa se não conhecer ao Santificador de todos os nossos ideais, pensamentos, palavras e práticas.

2.3 Princípios bíblicos aplicáveis ao professor

Bienvenido E. Chang e Alcides Holguin H.

2.3.1 Introdução

Não obstante que a Santa Bíblia é um livro com fins diferentes a todos os perseguidos pela pedagogia ou qualquer técnica ou disciplina a fim, no Sagrado Livro estabelecem – se princípios que devem observar os educadores interessados em proporcionar a seus alunos uma formação cabal.

2.3.2 Cristo o professor e o professor cristão

Para os hebreus o professor era quem servia de guia e nesse sentido Paulo chama a lei criada, porque segundo ele nos conduziu ao conhecimento de Cristo (Vila – Santamaría, 1981:700).

O professor cristão que tem sido chamado a ensinar e tem recebido o dom de ensino para edificar ao Corpo de Cristo, pode ter certeza que seu talento ou capacidade está respaldada pela Palavra de Deus, como declara – se em II Timóteo 2:2. O que tem se ouvido de mim em muitos testemunhos, é que isto é para pessoas fieis que sejam idôneos para ensinar outros também.

O professor cristão deve tratar de adequar suas ações pedagógicas aos princípios gerais da Palavra de Deus, sua principal meta é de imitar a Jesus o Divino Professor, pois Ele não só foi a verdade

vivente, mas também utilizou a metodologia adequada. Jesus usou a palavra concreta, prática, cheia de colorido, que se fixa na memória.

Empregou a discussão, respondeu a suas perguntas com seus próprios argumentos, como podemos ver em Mateus 12: 11, onde responde a interações se é lícito ou não curar no dia do repouso (Vila – Santamaría, 1981:581).

Jesus viu no ensino a máxima oportunidade para moldar os ideais, atitudes e condutas das pessoas (Price, 1973:16). Ele amava as pessoas e se interessava - se pelos seus problemas

Tratava as pessoas como ovelhas, assim deve preocupar - se o professor evangélico por seus alunos, deve refletir em que fazer para que suas aulas tenha a qualidade que teve Deus em seus ensinamentos, é dizer, o interesse na pessoa e seu desejo de ajudar. Não importa se domina o conteúdo da matéria que divide com os alunos e os métodos de ensino. Nada pode compensar a falta de interesse pelas pessoas a quem educamos.

O elemento mais importante na idoneidade de qualquer professor é o que ele realmente é. A verdade personificada é a única verdade espiritual que tem uma atração efetiva. Daí que cada professor deve sentir: minha lição mais efetiva é o que eu sou. A vida do professor é a vida de seus ensinamentos. Jesus viu no ensino a suprema oportunidade para moldar os ideais, atitudes e condutas das pessoas. (Prince, 1973:13 – 14).

Outra qualidade de Jesus que deve ser copiada pelos professores cristãos é que

Jesus ligou suas atividades didáticas com todas as atividades de sua vida, ensinou em todas as partes: em templos, nas sinagogas, no monte, na beira do mar, junto a um poço, em reuniões familiares e sociais e privado. Sua obra teve um ambiente didático mas bem que um apaixonado discurso, porque o povo se sentia livre para intercambiar idéias com Ele (Prince, 1973:14).

Do amplo conhecimento e domínio que tinha Jesus das verdades que transmitia, se deriva que o professor cristão deve preocupar - se em adquirir pleno domínio das matérias que ensina, pois sua principal missão é alimentar a mente e o coração de seus discípulos.

Do estudo dos Evangelhos deduz - se que Jesus não só conheceu as verdades que comunicava, mas também havia assimilado de tal modo que podia aplicá-las livremente ao cotidiano. Assim o professor cristão deve aproveitar cada momento de sua vida para comunicar e irradiar a luz do conhecimento que dissipou as nuvens da ignorância.

Na preparação de seus discípulos, Jesus começava onde estava o aluno. Isto significava que Jesus começava com seus interesses. Em sua conversa com a mulher samaritana, começou com a água, o que interessava a esta mulher, para conduzi-la à água da vida, tal e como podemos ver em João 4:10. Jesus respondeu, e disse -lhe: conhecera-se o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá - me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

Pode - se afirmar que Jesus foi um professor a carta aberta porque utilizou os principais elementos de um discurso que se usam na atualidade: perguntas, conferências, histórias, conversação, discussões, dramatizações, projetos e demonstrações. A consagração, o fervor e a fidelidade do professor evangélico não suprirão a falta de conhecimento dos métodos e conteúdos que ensinamos. O professor cristão também deve manifestar em sua atividade educativa o aspecto da paciência e a serenidade que manteve e o reflexo de Cristo, pois a paciência é de importância fundamental para o ganho da compreensão. O professor frenético é conveniente só para o ensino de memória ou de rotina, o qual quer dizer que não serve muito. (Bigge - Hunt, 1979:650).

No que diz respeito ao ganho de compreensão por parte do educando Jesus reconheceu que era de vital importância a aceitação da pessoa tal com ela é, pois quando uma pessoa sente - se verdadeiramente aceita por outra, pode pensar livremente, crescer espiritualmente e intelectualmente, ser diferente, como ocorreu com todos aqueles que tiveram um encontro pessoal como o Divino Professor. Assim deve o professor cristão identificar - se com seus educandos, motiva - los a desenvolver sua auto estima escuta - los quando desejam compartilhar seus problemas, suas aflições, seus temores e fracassos. Necessitam ser ouvido por alguém que não se escandaliza ante as suas confidências nem fale de suas recriminações (Van Pelt, 1985:57).

Jesus como professor, havia usado declarações sentenciadas que usavam - se no ambiente de seu tempo, além disso, ensinou as pessoas o princípio de fazer fazendo. Em vez de dar a pessoas

soluções, Jesus permitiu que ele usasse os próprios recursos, como vemos em João 7:17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.

Jesus aproveitou cada momento, cada situação ou circunstância para cumprir com sua missão de ensinar a verdade; da mesma maneira a vida do professor cristão deve se educar sempre e em todo tempo.

Divino Professor não só chegou ao ponto alvo da lição, mas aplicou a lição ao homem, sendo na aplicação tanto pessoal como específico. Quando faço ênfases na necessidade de amar de amar o nosso próximo como a si mesmo pergunto ao doutor da lei qual dos três que haviam passado pelo caminho havia demonstrado ser o próximo do homem ferido e ao ouvir a resposta o doutor da lei disse: faz você o mesmo. Com isto Cristo demonstra que foi um mestre interessado na aplicação de seus ensinamentos no que no mero conhecimento teórico. Por isso no Sermão da Montanha qualquer que ouvisse essas palavras e as cumprisse seria comparado a um homem prudente que construiu sua casa na rocha (Mateus 7:24). Reafirmando o que acabamos de falar recordemos a sentença de Jesus: Por seus frutos reconheceréis (Mateus 7:16). O apóstolo Tiago como bom mestre asseverou: Mas sede cumpridor da palavra não apenas ouvintes (Tiago 1:22).

Jesus avaliou o resultado de seus ensinamentos. Em uma ocasião perguntou a seus discípulos: E vós, quem dizes que sou? (Mateus 16:15). Com isto procurava saber quanto os seus discípulos sabiam acerca dEle. Evidentemente, como bom professor, observava as atitudes e os progressos de seus discípulos para saber até que ponto estava alcançando os objetivos. Da mesma maneira, o professor cristão deve avaliar continuamente a seus alunos.

Jesus foi um professor eficiente, pois soube aproveitar devidamente os recursos de seu meio: usou técnicas e soube adequa – los a cada ocasião, sobretudo procurou sempre objetivar suas lições. Recordemos a maneira amostra. O lavar dos pés dos discípulos para dar – lhes o exemplo da verdadeira humildade, o uso de uma criança para indicar qual deve ser o caráter que devem manifestar seus seguidores para merecer o Reino de Deus, etc.

A ordem e a disposição em que há que apresentar os materiais há que determinar – se pela forma em que o aluno aprenda melhor e com mais rapidez. Alguns materiais didáticos e idéias precisam ser omitidos relacionados a algumas lições pois o aluno ainda não esta maduro o suficiente (Campbell, 1990:124).

2.3.3 Sua relação com Deus

O professor cristão se diferencia notavelmente do secular. O professor secular depende por inteiro de seus próprios recursos para executar a difícil tarefa de educar.

O professor cristão depende de um poder adicional transformadora e santificada que procede diretamente do Senhor pelo espírito Santo para levar a cabo sua missão de forjar caracteres novos. O professor cristão vive só pela fé em Cristo (Romanos 1:17) e no poder do Espírito Santo (Romanos 8:2).

Por tanto, o professor cristão deve estar consciente do importante papel que desempenha ante Deus e a sociedade, pelo qual, deve manter uma relação íntima com Deus. A eficiência do trabalho do professor cristão dependera fundamentalmente de sua condição espiritual.

O professor cristão, perdoado por Cristo de seu vil pecado e santificado pelo Espírito Santo da contaminação do mesmo, será um modelo de humildade, terá um espírito perdoador e guiará aos alunos a mesma fonte evangélica da qual ele vive.

Há se afirmado com muitas razões, que o profissional que mais trabalha é o professor porque além de realizar sua tarefa na aula continua trabalhando em sua casa. Por tanto, o professor cristão tem a facilidade de renovar suas forças em Deus, de quem descende todo o dom perfeito. É mediante a potestade que teve Cristo que o professor cristão há sido comissionado a desempenhar sua delicada missão, pois o poder do ensino cristão reside no poder do próprio Cristo e nós temos esse poder manifestado no exemplo que ele nos deu em seu ministério docente (Benson, 1984:8).

2.3.4 Sua relação com o aluno

Cristo foi um professor que soube relacionar – se com seus discípulos. Ele instruiu devidamente a seus discípulos, viveu e dirigiu a vida e ações deles. Cristo mostrou grande interesse e empenho nos ensinamentos que mostrava aos seus alunos. Facilmente poderia falar dando alguma instrução e logo despedi – los para que voltasse aos seus trabalhos. Mas preferiu viver com eles, foi um companheiro constante, eles desenvolveram – se abaixo de sua continua vigilância, por isso seus discípulos converteram – se em seus autênticos imitadores e conseguiram alcançar o objetivo perseguido por seu professor, já que Ele influenciou em suas vidas como exemplo.

Cristo ocupou – se de cada problema que afligia seus alunos, pois estava consciente de que suas instruções deviam servir para a vida integral deles. Para o Divino Mestre a ação pedagógica não limitava – se as quatro paredes da classe, mas que devia ser uma atividade continua, por isso procurou sempre a companhia de seus discípulos, ainda quando sentia – se humanamente fraco isolava – se na fortaleza do Pai, posto que devia depender dEle pra realizar sua missão.

A preocupação de Jesus por manter – se sempre em companhia de seus discípulos baseava – se que Ele estava consciente que devia converte – los em intrépidos e eficientes professores. O professor cristão deve imitar a Jesus neste sentido, pois seu propósito há de ser conhecer a seus alunos para ajuda – los a adquirir conhecimentos e valores para a ávida presente e a que de vir, pois a meta da filosofia da educação crista é educar ao homem para o reino de Deus no presente e no futuro (De Brens, 1982:221).

2.3.5 Sua relação com a escola

O professor cristão deve contribuir com a instituição onde desenvolve o seu ministério seja um lugar que queira o bem estar integral da comunidade e, sobre tudo, aproveitar cada momento, cada lição que dividi com os alunos para transmitir a seus alunos valores espirituais que lhes convertam em homens novos para sanear a sociedade.

O professor cristão deve ser exemplo dos demais, ele deve ser o mais trabalhador, o mais pontual, e o que mais demonstra interesse no progresso da instituição.

2.3.6 Conclusão

Uma instituição que tenha o privilégio de ter o diretor e o professor cristão será uma instituição transcendental, pois contara com os recursos necessários para ser uma entidade que muda a conduta de seu aluno, deverá ser uma agência redentora não só da mente e coração do aluno senão uma instituição que forme indivíduos para o céu e não para o inferno como fazem a maioria das entidades escolares ainda chamadas cristã.

2.4 Princípios bíblicos para uma filosofia da educação cristã aplicada ao currículo Rodrigo Diaz Bermúdez

2.4.1 Introdução

O currículo é toda experiência por donde tem que passar o educando para chegar à meta estabelecida por um sistema educativo determinado. Currículo significa o conteúdo da relação dinâmica entre o ensino e a aprendizagem (Armstrong, 1988:16).

No marco das definições anteriores, nos interessa conhecer as fontes do currículo bíblico dentro de seu contexto, com fim de extrair dali alguns principio bíblicos fundamentais que sirvam a elaboração curricular cristã.

2.4.2 Três fontes curriculares no Antigo Testamento

No Antigo Testamento encontramos três fontes curriculares claramente apreciáveis.

Primeiro termo tem a fonte do folclore religiosa cerimonial, entendida por folclore a toda tradição contida nas festividades e cerimoniais próprias do povo, organizadas no sistema do calendário hebreu, o qual representa um autêntico instrumento curricular ode ao redor de cada data girava conteúdos educativos que deviam ser significativos deste calendário constituíam verdadeiros ritos históricos – teológicos, tais como a celebração da páscoa ao inicio da colheita e recordação da

libertação do povo de Israel do Egito; o Pentecostes, festa celebrada ao final da colheita comemorando a chegada do povo de Deus ao Sinai onde receberam as leis, festas dos tabernáculos, evocativa dos anos que o povo passou o povo de Deus pelo deserto e outras.

Nestas festas produziam – se verdadeiras inter-relações pedagógicas, expressadas, por exemplo, quando as crianças expunham suas dúvidas por meio de perguntas, as quais eram respondidas com a finalidade de criar neles essa tão desejada identidade histórica e religiosa que caracterizou ao povo hebreu (Deut. 6:5; Josué 4:21 – 22; Ex. 13:8).

Uma segunda fonte curricular no Antigo Testamento as Leis. A Tora, A lei ou Pentateuco foi um instrumento também de ensino dirigido não só ao indivíduo e ao povo, mas também a estrutura representada no pacto matrimonial e familiar, onde a obrigação de educar a juventude havia sido delegada pela lei mosaica aos pais hebreus (Wight, 1981:119).

Como terceira fonte curricular no Antigo Testamento temos a filosofia sapiencial ou sabedoria profunda, que oferecia mediante princípios práticos ferramentas para ser utilizadas em todos os campos ou o fazer do ser humano.

As ferramentas pedagógicas do currículo sapiencial têm três características no processo de ensino – aprendizagem: instruir, modelar e disciplinar (Ver Prov. 1:8, 6:20, 20:7, 23:26, 13:20, 3:11 – 29, 22:15).

Por último, com respeito ao currículo no Antigo Testamento, devemos acrescentar o feito de que junto ao currículo formal, também corria integralmente uma série de atividades co - curriculares e extracurriculares.

Aprender a pastorear, semear, cozinhar, costurar, tecer, artes gráficas, música, dança e artesanato, representam esse nível co – curricular de aprendizagem que se ia obtendo como resultado do mesmo fazer cultural (Ver I Sam. 16:18, Juízes 21:21, Salmos 137, Jeremias 31:13, Lamentações 5:14, II Samuel 13:8, Êxodo 35:25 – 26, Gênesis 29:6, Êxodo 2:6, Ezequiel 24:4, I Samuel 2:14).

Outras atividades do tipo extracurricular giravam ao redor da diversão e dos jogos infantis e juvenis. Isaías 22:18 nos oferece uma comparação de Deus com alguém que lança uma bola. Zacarias 8:5 diz: e a ruas da cidade encheram de meninos e meninas que brincaram nelas. Jo 21:11 -12 faz menção à dança dizendo: Fazem sair as suas crianças como a um rebanho, e seus filhos andam saltando. Levantam a voz ao som do tamboril e da harpa e alegram – se ao som das flautas, indicando com isso a existência de um mundo cultural espontâneo cheio de atividades extras curriculares, não alheias ao processo de formação da personalidade individual e coletiva.

2.4.3 Quatro fontes no tempo Neotestamentario

Nos tempos neotestamentario encontramos quatro fontes de currículo, talvez não as únicas, mas sim as mais determinantes: a sinagoga, a escola rabínica, a cultura grega romana e a maravilhosa doutrina cristã.

A sinagoga oferecia, dentro de suas programações curriculares, uma seqüência de módulos cuja meta era a compreensão de suas mais apreciadas obras religiosas como era o Tamuld.

O processo começava com a aprendizagem de uma série de ensinamentos básicos para as crianças, as que o professor dividia em uma forma amena e sabia no quinto ou sexto ano de sua vida. Posteriormente, quando a criança já havia chegado a seus dez anos, era introduzido nos estudos específicos da lei. Finalmente, quando o educando chegava a seus quinze anos era submetido ao conhecimento do Talmud (Wight, 1981:120).

No tempo de Paulo, ocupou um lugar importante o currículo da escola rabínica, representada fundamentalmente pelas de Hillel e a de Shammai. A primeira de corte liberal, defensora da tradição oral, com muita presença nos currículos sócio religioso da época e a segunda, caracterizada por ter menos conflito sobre a tradição, com ênfases nos ensinamentos espirituais da lei e os profetas.

Durante o primeiro século da era cristã olhamos no contexto cultural as influências da filosofia grega transmitida por todo ao mundo dominado pelo Império Romano. O helenismo veio a ser a filosofia educativa que condicionou todo o currículo educativo oferecido pelo sistema romano,

onde o homem concebido como uma entidade dicotômica, divisível em espírito como o mais importante, e corpo, portador de beleza e culto, vindo a constituir o modelo a seguir.

As universidades, os centros de cultura acadêmica tais como os de Tarso, Alexandria, Pérgamo e Atenas, contavam não só com bibliotecas cujos textos refletiam a admiração pelos gregos e o pensamento helênico. Nesse contexto dava –se o caso corrente de que o senhor romano fosse instruído pelo seu escravo grego (Hester,1979:48).

A leitura do Novo Testamento nos informa da maneira precisa, o valor dos conteúdos teológicos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e espirituais em geral do cristianismo, cuja influência é inegável e admirável até nossos dias.

Contrariamente as demais instituições de ensino de sua época, Cristo e seus ministros pregaram um ensino para todo o homem não importando sua condição, raça ou nível, baseando –se em princípios divinamente revelados por Deus para a Salvação e prosperidade da humanidade.

2.4.4 Enumeração de princípios bíblicos

De que foi exposto anteriormente podemos estabelecer a existência de uma séria de princípios cuja base sustem –se na Bíblia e suas instituições.

1. Princípio de escrutínio cultural. Assim como na Bíblia não há uma divisão entre o religioso e cultura, senão que a cultura deve seguir as pautas bíblicas para encontrar caminhos de prosperidade, também hoje devemos submeter à cultura ao escrutínio bíblico para reforçar o bom e fugir do mal. Todo currículo que pretenda ser cristão deve submeter seus conteúdos a orientação da teologia bíblica para que encontre sua consistência e aprovação divina (Ec. 8:2, Jos. 24:14, I Sam. 7:3, II Cro. 15:8).
2. Princípio de formação integral. A Bíblia concebe ao ser humano como um ser integral, com seu espírito, alma e corpo, imerso em uma unidade cuja dimensão familiar, social, coletiva, política e cósmica, exige a existência de pactos: (Pacto com Abraão, Pacto de Cristo, Pacto da Igreja, Pacto Familiar, Pacto de ser luz e sal). Um currículo de orientação cristã deve conceber ao homem como um ser integral e não dividido.
3. Princípio do filtro familiar. A Bíblia concebe a família como um centro de ensino insubstituível para modular, instruir e disciplinar, e nesse sentido a família esta chamada a ser um filtro que pode expelir aqueles elementos que o educando, em especial as crianças e jovens, adquirem da contaminação cultural. Todo currículo verdadeiramente cristão deve apresentar a família como um ente selecionador do que a criança e o educando devem aprender, guiando – se pela Bíblia e o Espírito Santo de Deus (Prov. 22; 2 Cor. 12:4; 1 Tim 3:12; Ef 6:1-9).
4. Princípio de correspondência doutrinal. Somente um professor cristão pode dar educação cristã. A Palavra de Deus é clara e específica em Mateus 7: 15 – 20 enquanto a essência deste princípio. Assim que, o currículo supõe sua existência e qualidade do professor juntamente com sua cosmovisão e atitudes.
5. Princípio do desenvolvimento gradual e processo. A Bíblia nos ensina que há um modelo o qual é Jesus Cristo (Lucas 2:52). Vamos desenvolvendo de maneira gradual e dentro de um processo começando desde criança (Prov. 22:6) e um autêntico currículo cristão contem isto e conhece o ponto de chegada (Ef. 4:13).
6. Princípio de pureza filosófica. A Bíblia tem sua própria filosofia e não admite intoxicações doutrinárias em seus planejamentos claros. Um currículo realmente cristão não admitirá mesclas em sua base filosófica (Mt. 5:19, I Tim. 1:7, 6:3, II Tim. 4:3, Tito 1:11).
7. Princípios de santificação. Cada currículo tem suas pré-suposições ideológicas. O autor não cristão não é capaz de promover as teses cristãs de glorificar a Deus em tudo, combater a antítese não cristã, e para propor a sínteses apropriada para o leitor. A hora é chegada quando os cristãos devem escrever e produzir seu próprio currículo para estar completamente de acordo com a Bíblia, a doutrina cristã e a consciência e mente santificada (Gonzalez, 1991).

8. Princípios da soberania de Deus. Deus não é somente soberano enquanto a salvação, senão também enquanto a todas as ciências e filosofias. Como Criador da natureza e toda a ordem criacional, Ele é o autor, arquiteto sustentador das leis naturais. Como Senhor, é o governador da historia humana. Toda a história está relacionada com a benção ou maldição de Deus sobre as nações. Como o Bom Pastor ele é o psicólogo supremo. Pela providencia de Deus todas as instituições sociais devem submeter – se à ordem divina e justa. Nossa educação e currículo não estarão completo se não reconhecermos a soberania de Deus e a glória de Deus em tudo.

2.4.4 Conclusão

Por suposto que existem outros princípios igualmente importantes e bíblicos, não obstante o que temos anotado até aqui pretende ser o marco básico elemental, enquanto a orientações bíblicas para um currículo baseado em uma filosofia da educação cristã.

]

CAPITULO 3 HISTÓRIA DA FILOSOFIA EDUCATIVA CRISTÃ NA REPÚBLICA DOMINICANA

3.1 Introdução

Há quatro movimentos da educação, notável na história dominicana. A implantação do sistema católico romano na educação colonial (1492 -), o começo da educação protestante (1824 -), a introdução do sistema educativo adventista (1908 -) e, a organização e desenvolvimento dos colégios evangélicos (1922 -).

Cada movimento tem sua representação nas instituições da educação superior. A Igreja Católica Romana está representada Maestra de Santiago e seu recinto Santo Tomás de Aquino em Santo Domingo. O movimento protestante, que institucionalmente falando, inclui a antiga Igreja Africana Episcopal Metodista, a Igreja Episcopal e a Igreja Evangélica Dominicana. As duas últimas cooperam no Seminário Evangélico Episcopal em Santo Domingo. A Igreja Adventista do Sétimo Dia administra a Universidade Adventista Dominicana (UNAD) perto de Bonao. As igrejas evangélicas formaram a Universidade Nacional Evangélica (UNEV) em Santiago, Villa Altigracia e Santo Domingo.

Além da educação cristã, os movimentos políticos, cívicos e pedagógicos são analisados, para determinar sua influência na filosofia educativa cristã.

3.2 Influências históricas das filosofias na educação dominicana Andrés Reyes.

3.2.1 Introdução

A. Considerações Básicas

Emile Durkheim (Durkheim, 1922) estabeleceu que a educação é a ação exercida pelas velhas gerações sobre aquelas que não estão, todavia formadas para a vida na sociedade.

Mediante a educação transmite – se cultura e afeta – se a socialização das novas gerações e tem lugar em todas as sociedades. Preparar as novas gerações para a vida em sociedade mediante a transmissão das tradições comuns, a língua, a religião, a moral e os usos são costumes particulares de cada sociedade.

Em nosso país coexistem dois tipos de educação que correspondem à transmissão de dois tipos de culturas particulares de duas sociedades diferentes:

A cultura dominante hispânica, judaica cristã, capitalista e ocidental que se transmite principalmente mediante a escritura de livros. A lei 2909 de 1951 expressa: O conteúdo da educação dada pela escola dominicana estará baseado nos princípios da civilização cristã e de tradição hispânica que são fundamentais na formação de nossa fisionomia histórica, e que se orientara, dentro do espírito democrático de nossas instituições, a despertar nos alunos o sentimento panamericanista e o de compreensão e solidariedade internacionais (De los Santos, s.f.20).

A outra cultura é oral, não literária, gravada na memória coletiva ou individual e exerce uma função social determinante: a de transmitir as tradições e valores que servem para a harmonia da comunidade. Transmite – se duas maneiras diferentes. Uma necessita de um grupo especializado e formal: os professores, e outro não são formais e participa todo o grupo social.

B. Etapas ou períodos históricos do sistema educativo dominicano

Para uma melhor compreensão devemos ver a evolução do sistema educativo em várias etapas ou períodos.

Educação Tainá

Colonização Espanhola

Dominação Haitiana

Primeira República

Restauração
Revolução Hostosiana
Ocupação Militar Norte-americana 1916 – 1924
Era do Trujillo de 1962 – atualidade

3.2.2 Educação Tainá

Ao chegar os espanhóis encontraram a sociedade tainá sem uma organização sistemática da educação.

A socialização das crianças efetuava – se no seio da grande família estendida que habitava os enormes “Caney” e completada por um personagem, que desempenhava várias funções: dirigia os ritos religiosos, comunicava –se com os mortos e os deuses taínos, curava os enfermos, confeccionava os ídolos e outros objetos religiosos necessários para os ritos e para o exercício da autoridade dos caciques. Além disso, eles faziam as vezes de conselheiros dos caciques cujos filhos educava. Eles eram professores da cultura tainá e os responsáveis da transmissão oral mediante a cerimônia dos “areitos” onde a comunidade encenava, dirigida pelos “behiques”, os mitos legendários que serviam a união do grupo social.

3.2.3 Colonização Espanhola

Os espanhóis trataram de realizar a incorporação taína a uma situação de domínio que se reduziu em termos educativos a um novo sistema de trabalho de domesticação e a uma nova orientação ideológica definida co evangelização, que buscou a conversação dos taínos, mediante uma pregação persuasiva e enfatizadora que usou vários símbolos religiosos católicos cristão, como a cruz (De los Santos, s. f. 20). Ensinavam gramática e catecismo, além do mais ofereciam uma educação especial aos filhos dos caciques.

A ordenança de 1513 de Fernando de Aragon sobre tratamento dos índios mandou que todos os filhos dos caciques que completassem 13 anos fossem entregues aos frades franciscanos para que esse doutrinasse e ensinasse a ler e escrever. Depois de instruídos durante 4 anos deviam voltar a seus pais e ali dedicar –se a doutrinar aos índios processo que era conveniente, porque segundo consta em atas, isto facilitou a obra colonizadora (Ibid, 21).

Com os africanos a obra evangelizadora não teve tanto êxito. Uma Carta Real de 1538 ordenava a Audiência de Santo Domingo que aprova a maneira que os donos de escravos índios e negros lhes enviasse a igreja para que fossem evangelizados.

O ensino colonial foi clássico e racista. Depois de 1512 a educação começou a organizar – se por níveis, mas sem reitor. Os cooperadores autorizavam a indivíduos para exercer funções docentes, sempre que preenchiam os requisitos exigidos pelas leis índias: ser católico, ostentar limpeza de sangue e não haver sido condenado nem exercido ofício servil estabelecido nas Leis dos Índios.

A educação básica apoiava –se no ganho de uma assimilação memorística, repetição oral. Perseguiam – se a formação de um individuo cristão e monárquico.

O bispo Fray Garcia de Padilla instituiu a dignidade de “Professor – escola”, que era um homem que tinha como função ensinar qualquer conhecimento: gramática, lógica, canto, retórica e sagradas escrituras, e examinava aos que aspiravam ter títulos.

No século XVIII que é conhecido como o século das luzes não alcançou grande desenvolvimento em Santo Domingo porque o “Sistema Educativo”, enquanto a sua filosofia e seus ensinamentos estavam monopolizados por um clero privilegiado, fechado as correntes racionalistas da época monárquica e renitente a toda transformação. Este grupo social teve em suas mãos a formação exclusiva das elites crioulas.

A educação Colonial foi escolástica, dependente do núcleo religioso que predominava como intelectual. A obediência a fé e a ordem hierárquica devia estar salva guardados pelos representantes coloniais que assumiam a autoridade civil e religiosa.

Durante a colonização espanhola apresentou –se a ilustração o iluminismo, complexo movimento econômico, social, político e sobre tudo cultural que se baseava no conceito de que a sociedade progredia até alcançar a felicidade se o homem recebia uma educação conveniente.

3.2.4 Dominação Haitiana

Os haitianos orientaram sua aculturação formal através da reinterpretação dos valores ocidentais, principalmente franceses em termos afro haitianos.

O regime de Boyer separou a igreja do Estado e impôs o ensino do francês. Isto influenciou na introdução de livros e idéias até então proibidos e começou a ler as enciclopédias, os quais prepararam um plano pedagógico baseado em três princípios:

1. Eliminação no campo educativo de todo o sobrenatural e reduzir a religião a algo meramente racional, natural, terrena e mundano.
2. Aceitação do realismo pedagógico: línguas modernas e disciplinas técnico – científicas.
3. Necessidade de uma escola do Estado, leigo, que substituía as congregações religiosas na atividade educativa. Queria substituir o ensino religioso por uma moral cívica, o cidadão aprenderia seus deveres cívicos acostumados, dentro de seu regime de liberdade completa, a respeitar os direitos alheios. Isto não influenciou muito, sem dúvida os intelectuais assimilaram muitos conceitos que logo incendiaram na cultura dominicana.

3.2.5 Primeira Republica

A primeira constituição dominicana tomou linhas gerais do modelo imperante nos Estados Unidos. Pela primeira vez as leis tomaram em consideração a educação formal das massas. O artigo 29 dessa constituição indicava: Será criada a instrução pública comum a todos os cidadãos, gratuita em todas os ramos de ensino primário, cujos estabelecimentos estarão distribuídos gradualmente proporcional combinada com a divisão do território, a lei regulamentou por menores estes ramos do ensino de artes e ofícios.

Em 1845 promulgou –se a lei número 32 que criou as escolas primarias e foi formalizadas pela lei número 33, de 1845, cujos termos era ... o estabelecimento de escolas públicas é necessário a prosperidade de um Estado porque proporciona a juventude os meios de instruir – se, conhecer seus deveres para com Deus e a sociedade e fornecimento as faculdades de conseguir uma existência honrada e útil (Ibid., 53).

Referente ao ensino, a lei 33 estabelecia um plano de estudo instituído por: princípios de religião, escritura, aritmética, elementos de gramática castelhana e princípios de urbanidade e decência.

Tentou –se organizar a educação publica com professores leigos, como um remanescente da ocupação haitiana, mas a falta de recursos permitiu que a igreja recuperasse o monopólio da educação pública e privada que havia perdido nesse período.

Em 1848 criou – se pela lei o Colégio Santo Tomás. Seu fim era assegurar a educação da juventude que comporá a grande família dominicana nos anos vindouros. O Congresso assinalou que da sólida instrução do clero depende em grande maneira a moral do povo e a conservação dos evangélicos em toda sua pureza (Ibid., 53).

O Plano de Estudos do Colégio Santo Tomás tinha 7 cadeiras: latim, castelhano, filosofia, matemática, ciências físicas, moral e teologia, direito pátrio e ciência administrativa. Ensinava alguns homens de conhecimentos enciclopedistas: os irmãos Javier e Alejandro Guridi, Gaspar Hernández, Félix Maria Del Monte. Manteve em suas aulas, salvo algumas ligeiras variantes, o mesmo tipo de educação colonial.

3.2.6 Época de Restauração

A partir desta época começou a perfilar – se a que é hoje República Dominicana. Em 1866 promulgou –se um Decreto que estabeleceu um regulamento sobre educação pública em seu primeiro capitulo diz que a educação pública é livre em território dominicano e que todo individuo hábil e de bons costumes poderia abrir estabelecimentos de ensino, uma vez obtivera permissão. Era dividido em públicos e privados e no capítulo II estabelece a constituição e atribuições da Junta Diretiva de Estudos, integrado por Ministro de Justiça e Instrução Pública, Eclesiástico, o Presidente e Ministro da Suprema Corte de Justiça e o Presidente da Junta.

Nesse ano Francisco Javier Billini fundou o Colégio São Luis Gonzaga, com o objetivo principal de oferecer a juventude dominicana a oportunidade de alcançar uma educação completa de acordo aos postulados da pedagogia cristã.

3.2.7 Escola Hostosiana

Antes de Eugenio Maria de Hostos chegara ao país, houve algumas inovações nas matérias ensinadas incendiou – se o elemento nacionalista e criou escolas para meninas, mas não houve nenhuma transformação essencial na filosofia da educação.

A educação hostosiana constituiu desde sua aparição uma revolução ideológica e social do ensino. Todos seus postulados iam contra da educação imperante. Ante o escolasticismo, ele proclamava o método científico, substituir a aprendizagem memorística pelo uso da razão. A restauração modificou alguns objetivos tradicionais da colônia, tentando formar um homem cristão para a paz e a ordem republicana. A educação hostiniana tinha como modelo um homem leigo para a paz e o progresso. O sistema educativo hostosiano estava impregnado do positivismo de Aguste Comte. Era antidogmática, propunha pela abertura a todas as correntes de pensamento... a Republica não poderá considerar – se civilizada... até que seja educada pela livre mudança de idéias e esquecendo o exclusivismo colonial, are suas portas aos homens de todas as procedências, de todas as religiões, de todas as opiniões e abra sua alma a todos as influencias do pensamento humano (Hostos em Santo Domingo, 143). Tratava de ganhar uma harmonia social, sem deixar nada de lado.

Hostos assinala o papel importante da mulher:... somente será a sociedade o que deve ser quando a mulher , adequadamente preparada, coadjuve a obra geral da vida humana a que estamos preparados todos os seres racionais... a razão não é masculina, nem feminina, é razão, meio, órgão de indignação da verdade (Nivar, 1975:61).

Hostos colocou em prática o método intuitivo – indutivos – dedutivos, que substituiu o dedutivo escolástico.

Hostos foi um dos primeiros educadores que insistiu no conceito da educação permanente... as sociedades como os indivíduos não podem desenvolver – se e por tanto não podem melhorar as condições de sua vida, nem realizar o fim de sua existência, senão graças e mediante uma continua e progressiva educação (Hostos em Santo Domingo:143).

A implantação da ideologia hostosiana fez – se através da Escola Normal para a formação dos professores, com uma sessão prática e outra teórica.

O novo método educativo conhecido como normalismo estabeleceu –se graças ao apoio incondicional de Gregório Luperon. Com seu plano de estudos criou – se o Instituto de Moças dirigido por Salomé Uraña (1881), As Escolas Normais em Santo Domingo (1880), em Santiago em 1881 e Vega, onde formaram –se professores e professoras que foram determinantes na vida cultural, social e política do país.

O ministério da Educação, em fevereiro de 1886 proclamou: a República e o governo estava em boa situação, criaram uma escola mais, cremos que haviam fundado uma nova escola, é ai que deixaram os cimentos do edifício moral e intelectual mais sólido dos que já haviam sidos levantados na República... (Nivar, 1975:72)

Hostos foi admirador do protestantismo, disse ele: O protestantismo há compreendido melhor que o catolicismo, a influencia dos conhecimentos na marcha e melhoramento dos homens, por isso pode afirmar que a verdadeira escola pública é filha do protestantismo.

Hostos dizia nem a vida incerta, nem a morte cedo poderá retirar do professor a esperança de que no porvir germine a semente que há semeado no presente, porque na alma de seus discípulos há tratado de fazer um templo para a razão e a verdade, para a liberdade e o bem, para a pátria dominicana e a antilha (Hostos em Santo Domingo, 146).

3.2.8 Ocupação Militar Norte Americana

Este acontecimento encontrou um bastião de professores e professoras que haviam formado nas Escolas Normais, os invasores trataram de usar recursos nativos. Designaram a Julio Ortega Frier,

Superintendente Geral de Ensino, que nomeou uma comissão, que preparou uma legislação para reger a Educação Dominicana que foi promulgada mediante a Ordem Executiva número 145 de abril 1918. Entre outras coisas estabeleceu o ensino obrigatório de 7 – 14 anos e deu prioridade a educação primária (Nivar, 1975:72). Os ensinos secundários, normalistas e superior foram descuidados.

Hostos havia formado um setor importante da elite dominicana que cria em um estado – nação independente, esse setor social pos resistência a ocupação. A resposta do governo militar foi rápida: privou ao Instituto de Moças Salomé Ureña do direito de outorgar os títulos de Instrutoras Normais ou de Professora Normal de Segundo Ensino, foram suprimidas as Escolas Normais, fundidas com a Escola Secundária e foi modificado o Plano de Estudos.

3.2.9 Era de Trujillo

A contribuição deste período de 31 anos resume –se em ratificar e afiançar os princípios sustentados pela colônia espanhola no aspecto doutrinário mediante a Lei 2909 de 1951, expressado no começo de nossa exposição.

Em 1950 reabriram –se as Escolas Normais para a preparação de Professores Normais rurais e Escolas Normais Superiores. Continuou –se o bacharelado pedagógico em escolas secundárias.

Com a Lei do Concordado, 1954 colocou a Educação Nacional abaixo da direção da Igreja Católica, por tanto a filosofia imperante é sustentada por ela.

Cabe assinalar que o Ponto IV da OEA em 1955 iniciou um Plano Piloto para transformar a Escola Rural em Escola da Comunidade e que através desse sistema introduziram –se algumas doutrinas de John Dewey, dando oportunidade as iniciativas infantis e juvenis no processo de ensino – aprendizagem, onde o binômio professor – aluno buscavam um equilíbrio para aplicar o principio de que a medida do ensino não é o que o professor quer ensinar, senão o que o aluno está disposto aprender. Esta permaneceu até o ano de 1962 e só abrangeu várias Escolas, chamadas Piloto.

3.2.10 De 1962 – atualidade

Desta data para cá, a educação dominicana tem sido influenciadas por diversas correntes políticas Marxista e idealista, mas não tem modificado em seus princípios, por não ter uma filosofia definida. O que chama –se Sistema Educativo Dominicano, para mim é um aparato que é manejado com os critérios particulares do governo e a iniciativa do incumbido da banca de realizar um trabalho inclinado para sua preferência ou o partidarismo político.

O sistema educativo dominicano não tem esboçado um perfil que caracterize ao estudante um transbordar de cada nível educativo que o tenham instrumento útil a si mesmo ou ao conglomerado social em que se desenvolverá. Intectualiza ao individuo com pouca habilidade, deficiente para a vida utilitária.

Estabeleceu para o sistema educativo dominicano os postulados filosóficos que adotou a Universidade Nacional Evangélica de formar homens novos para que possam as seguintes características:

- a) No espiritual que viva de acordo a uma escola de valores motivada pelo Evangelho;
- b) No emocional que responda as desgraças humanas com uma atitude de serviço;
- c) No intelectual que pensem por si mesmos adotando uma atitude criativa, critica e investigadora;
- d) No educativo que ponham seus conhecimentos em favor do desenvolvimento, o bem estar de seu país;
- e) No cultural que promovam a identidade inspirada nos valores do Evangelho e o melhor das tradições históricas;
- f) No social que promovam a coexistência harmoniosa de todos os seres humanos e com o meio ambiente;
- g) No político que amem e respeite os direitos do homem, criado a imagem e semelhança de Deus.

PERGUNTAS SOBRE A COLEÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

CAPITULO 1. A filosofia (respostas de uma só oração e em palavras próprias)

1. Que é filosofia?
2. Que é teologia?
3. Qual é a relação entre a filosofia e a teologia?
4. Que importância tem a revelação de Deus na filosofia?
5. Quais são as diferenças entre a filosofia judaica cristã e a judaica não cristã?
6. Existem algumas diferenças entre a filosofia judaica e a filosofia cristã?
7. É possível filosofar sobre o cristianismo?
8. Existe a filosofia cristã?
9. É necessário manter uma filosofia puramente cristã ou é aceitável acomodar –se a outras filosofias?
10. Explique Colossenses 8; I Coríntios 2 em quanto filosofia. Quais são as fontes mais antigas da filosofia? É a filosofia uma teologia secularizada?

Defina:

11. Humanismo
12. Secularismo
13. Pós – Modernismo
14. Nihilismo
15. Relativismo

A Educação

Que é a educação biblicamente falando?

Qual é a relação entre o mandato cultural (Gênesis 1: 26-28) e a educação?

Qual é a relação entre o mandato religioso (Gênesis 2:15 – 17) e a educação?

Que efeitos tiveram a caída do homem (Gênesis 3:1 – 15) na educação?

Que importância tem a promessa da salvação (Gênesis 3:15) para a educação?

Desde Adão e Eva ate Moises, que sistema de educação foi utilizado?

Que importância teve os ritos religiosos dos judeus, as festas e o tabernaculo para a educação hebréia?

9. Qual era a diferença principal entre a educação hebréia e a gentil?
10. Que método de ensino utilizou Jesus durante o seu ministério?
11. Que disse a grande comissão sobre a educação?

Defina:

12. Educação
13. Pedagogia
14. Construtivismo
15. Androgogia
16. Educação Crista

Cristianismo

1. Onde provem a palavra “cristianismo”?
2. Em que medida o cristianismo difere das outras religiões no mundo?
3. Esta Cristo presente nas religiões não cristas?
4. Como foi expressa a unidade da fé crista durante os primeiros quatro séculos da igreja crista?
5. Segundo a Bíblia (mencione citado), quais são as características principais de um professor cristão?
6. Segundo a Bíblia (mencione citando), quais são as características principais de um estudante cristão?

7. Quais são as pautas principais para um currículo cristão?
8. Explique os quatro modelos de educação crista mencionada por Alfonso Lockward.
 - A.
 - B.
 - C.
 - D.

Defina:

1. Constantino
2. Reforma Protestante
3. Catolicismo romano
4. Evangélico

CAPITULO 2 PRINCIPIOS BIBLICOS

Aplicado ao Estudante

1. Como se chama a Bíblia a um estudante que nega a existência do Deus verdadeiro? (Salmos 8)
2. Que razões da Bíblia para que o estudante busque a excelência acadêmica? (Jô 38: 1 – 4; Ecl. 12: 13 – 14; Romanos 11:13 – 14; I Pedro 3:15)
3. E a excelência acadêmica a meta mais importante da educação? Quais são?
4. Pode um estudante não cristão produzir o fruto do Espírito Santo?
5. Como sabemos se um estudante está estudando por fé em Cristo?

Aplicado ao Professor

1. Como pode um professor cristão participar na educação secular?
2. É possível receber uma educação crista por ensino de professores não cristão?
3. Como pode –se ensinar em um sistema de educação crista com um currículo secular?
4. Para educar um estudante jovem, e também necessário educar aos pais?
5. Se os pais são os educadores principais dos estudantes jovens, como se educa aos pais?

Aplicado ao currículo:

Rodrigo Diaz assinala 9 princípios para tomar em conta no desenvolvimento do currículo. De uma breve explicação de 5.

CAPITULO 3. Influencias das Filosofias Históricas

1. Que tipo de educação teve os indígenas antes de sua exterminação na RD no século XVI?
2. O propósito religioso da conquista espanhola era a evangelização dos indígenas? Como foi esta levada a cabo?
3. Durante a colonização da Espanha, que núcleo dominava como os educadores e intelectuais?
4. Que influência tem tido o escolasticismo de Aquino na educação dominicana?
5. Que característica teve a educação durante a ocupação haitiana (1822 – 1844)?
6. Quais princípios da Constituição da nova República apóiam a liberação da educação do domínio católico?
7. Durante qual época foi iniciada a educação na República Dominicana?
8. Que importância tem a escola hostosiana no desenvolvimento da educação?
9. Quando foi iniciada a educação crista evangélica na República Dominicana?
10. Quando foi institucionalizado e estabelecido o primeiro colégio evangélico na República Dominicana?
11. Que influências teve a ocupação militar norte americana no sistema educativo dominicano?
12. Que tipo de filosofia educativa enfatizou a Era de Trujillo?

13. Segundo o autor, o pluriformalismo social e político permitem o estabelecimento de colégios e instituições evangélicas superiores? Você concorda com isso?
14. Que influencia e efeito tem tido o secularismo na educação evangélica protestante?
15. Qual escola filosófica – educativa tem tido maior influencia sobre os colégios evangélicos?

APENDICE

- I. Respostas para o diagnostico teológico
- II. Observações sobre o diagnostico ministerial
- III. Exame: Ensinado para mudar vidas
- IV. Como escrever um ensaio acadêmico
- V. Jesus: O pedagogo supremo
- VI. Avaliações
 1. Avaliação do ensaio acadêmico
 2. Avaliação da aula
 3. Avaliação para professor e curso
 4. Avaliação do curso segundo as 7 leis do professor
- VII. A – CLIR Comissão de Habilitação da Confraternidade Latino Americana de igrejas reformadas
- VIII. Administração de um centro de estudo
- IX. Exame para o curso “filosofia da educação crista”
- X. Bibliografia
- XI. Notas

I RESPOSTAS PARA O DIAGNOSTICO TEOLOGICO

1. A
2. B
3. B
4. D
5. C
6. C
7. A
8. D
9. A
10. B
11. C
12. D
13. A
14. V
15. V
16. F
17. F
18. F
19. C
20. D
21. A
22. B
23. C
24. B
25. D
26. D
27. C

- 28. A
- 29. C
- 30. D
- 31. B
- 32. C
- 33. F
- 34. A
- 35. B
- 36. E
- 37. C
- 38. B
- 39. D
- 40. A
- 41. C
- 42. D
- 43. B
- 44. F
- 45. D
- 46. E
- 47. C
- 48. V
- 49. V
- 50. V
- 51. V
- 52. V
- 53. A
- 54. A
- 55. B
- 56. C
- 57. D
- 58. G
- 59. A
- 60. B
- 61. C
- 62. E ou D
- 63. H
- 64. B
- 65. V
- 66. F
- 67. V
- 68. F
- 69. F
- 70. F
- 71. V ou F
- 72. V
- 73. B
- 74. C
- 75. A
- 76. A
- 77. E
- 78. D
- 79. G

- 80. A
- 81. C
- 82. I
- 83. J
- 84. B
- 85. F
- 86. C
- 87. D
- 88. B
- 89. E
- 90. A
- 91. F
- 92. C
- 93. G
- 94. A
- 95. F
- 96. I
- 97. D
- 98. B
- 99. E
- 100 H

O diagnostico teológico e uma tradição e adaptação de um de um exame para a escola dominical de adultos usado por Ligonier Ministries em Canadá, 1998.

Para ser objetivo, e importante que o estudante tome o diagnostico sem aviso e sem ver as respostas. Os resultados do diagnostico são registrados pelo professor. Este diagnostico funciona como um exame de prova ao iniciar os estudos com MINTS.

As divisões são 1 – 52, conhecimento bíblico; 53 – 72, conhecimento de teologia reformada; 73 – 100, historia da igreja. O professor registrara a porcentagem do estudante para cada divisão e a porcentagem total. Esta nota e enviada a MINTS – Miami para ser registrada

II. OBSERVACOES SOBRE DIAGNOSTICO MINISTERIAL

Os paradigmas de ofícios eclesiásticos apresentados aqui são presbiterianos. A igreja e dirigida por um grupo de presbíteros ou anciãos. Os presbíteros têm funções ministeriais diferentes são responsáveis uns pelos outros. O apóstolo Pedro era ancião na igreja, ademais de ser apóstolo, professor, evangelista, autor de Escritura (I Pedro 5: 1 –4). Só os ofícios bíblicos são permitidos na igreja de Cristo.

O diagnostico há tratado de ser amplo e com um enfoque mais destacado nas atividades ministeriais que nas posições ministeriais. Ate um certo ponto, algumas das observações são contextualizadas as igrejas na América do Norte.

O propósito do diagnostico ministerial e identificar as atividades ministeriais que mais aplicam –se ao estudante. Ao estudante cabe identificar sua participação no ministério, pode escolher seus cursos teológicos para prepara –se melhor.

1. VOCACÕES
2. LIDERANCA MINISTERIAL
3. FUNÇÕES MINISTERIAIS
4. MINISTÉRIOS DE TODOS OS CRENTES

OFICIOS

Anciãos

Presbíteros

I Timoteo 3:1 – 7

1.1 Pastor Ordenado

- 1.2 Pastor Administrativo
- 1.3 Pastor de Jovens
- 1.4 Pastores de ministérios especiais
- 1.5 Implantadores de igrejas
- 1.6 Supervisor de pastores
- 1.7 Treinador de pastores
- 1.8 Ofício Denominacional
- 1.9 Missionário
- 1.10 Evangelista
- 1.11 Capelão
- 1.12 Aconselhamento Pastoral
- 1.13 Anciãos Supervisores
- 1.14 Pastores leigos
- 1.15 Diretor de Música
 - Pregador Congregacional
 - Supervisão Espiritual
 - Treinador de líderes em igrejas locais
 - Administração da igreja
 - Ministro aos jovens
 - Ministro aos grupos especiais
 - Iniciar novas igrejas
 - Supervisor espiritual de pastores
 - Ensino a novos pastores
 - Administração e colaboração
 - Enviado para ministrar fora a igreja
 - Mobilização da igreja para obra evangelística
 - Ministério pastoral em instituições fora da igreja
 - Dar conselho como ministro da igreja
 - Supervisão de liderança e membresia da igreja
 - Ancião que trabalham como pastores
 - Dirigente da adoração no culto
 - Receber a Palavra pregada
 - Convidar outros para assistir a pregação
 - Supervisionar espiritual a igreja
 - Ser parte da organização da igreja
 - Participar no ministério juvenil
 - Participar em ministérios especiais
 - Evangelizar, promover a nova igreja
 - Os anciãos (presbíteros) são leigos e eles participam na supervisão de pastores
 - Ensinar e ter classes de teologia
 - Quando é necessário ser parte da administração denominacional
 - Apoio para os missionários
 - Apoio para a obra evangelística
 - Apoio
 - Ser conselheiro e ter sua própria vida e família em ordem
 - Apoiar na supervisão dos anciãos
 - Adoração congregacional e música especial

Diáconos,
Diaconia
(Atos 6, I Tim. 3: -13)

1.16 Diácono Congregação

1.17 Diácono Missionário

Obra de misericórdia na igreja e comunidade (Gálatas 6:10)

Administração

Apoiar aos anciãos

Mobilizar a congregação para obra administrativa e de misericórdia

Realizar a obra diaconal fora do contexto da igreja

Participar na obra administrativa e misericórdia abaixo da liderança dos diáconos

Obra Social

Emergências

Desenvolvimento comum

Alfabetização

Social

Saúde

Anciãos

Órfãos

Viúvas

Mães Solteiras

Financeiro

Vocacional

Justiça

Criminologia

Advogacia

Administração na Igreja

Contabilidade

Técnica de Secretariado

Voluntários

Ciências da computação

Sistemas de comunicação

Dons de Liderança

(Efésios 4:12)

Atividade

Ministerial

Ministério de todos os crentes

Apóstolos,

Apostolado

São os enviados a uma missão

Especial. Os apóstolos originais foram chamados por Jesus

Eram testemunhos oculares da ressurreição de Jesus

Autores das Escrituras e

Fundadores das primeiras igrejas

Os apóstolos originais eram únicos

O ministério dos apóstolos

2.1 Testemunho sobre a ressurreição de Cristo

2.2 Evangelismo e missões pioneiras

2.3 Preparação de currículo para a apologética, evangelismo e missões apostólicas

2.4 Tradução da Bíblia

2.5 Estudo da transmissão da Bíblia

2.6 Distribuição da Bíblia

Pregar, ensinar e defender esta verdade.

Identificar e enviar missionários aos povos não alcançados.

Identificar a versão autêntica da Bíblia e promover a tradução entre os povos é bíblico.

Vigiar pela transmissão da Bíblia.
Promover a distribuição da Bíblia
Usar e promover uma versão autorizada e confiável.
Testificar e defender esta verdade.
Participar no alcance aos povos que ainda não foram alcançados.
Estudo lingüístico de manuscritos da Bíblia.
Estudo de versões bíblicas.
Tradução.
Distribuição de Bíblias e porções da Bíblia.
Participar na transmissão da Bíblia.
Presentear, vender e distribuir a Bíblia.
Distribuir a Bíblia pelos meios de comunicação.
Originais são parte da fundação da igreja (Efésios 2:20).
A obra apostólica continua sobre a base bíblica e eclesiástica dos apóstolos.
O apostolado é reconhecido por seus testemunhos ao Cristo ressuscitado, a submissão a Escritura editada pelos apóstolos e para edificar a igreja sobre o fundamento da doutrina e ética da igreja primitiva.

- 2.7 Treinamento de líderes no estudo da Bíblia.
- 2.8 Começar um plano para implantar igrejas.
- 2.9 Ajudar a manter um planejamento de igreja.
- 2.10 Treinar a plantadores de igreja.
- 2.11 Ministérios relacionados com implantações de igreja.
- 2.12 Desenvolvimento de materiais para implantar igrejas.
- 2.13 Ser missionários para implantar igrejas.
- 2.14 Ser missionário na tradução da Bíblia.
- 2.15 Ser missionário em defesa pública da verdade cristã.
- 2.16 Treinamento de missionários.
- 2.17 Outros

Chamar, motivar e supervisionar aos professores e estudantes no estudo bíblico. Tomar iniciativa para implantar igreja onde não há. Supervisionar o planejamento das igrejas.

Assegurar que há treinamento para os plantadores de igrejas.

Promover os ministérios que apóiam novas igrejas.

Supervisionar o conteúdo dos materiais.

Enviar missionários para implantar igrejas.

Enviar missionários para implantar igrejas.

Enviar missionários para a tradução da Bíblia.

Enviar missionários que são especialistas em apologética.

Motivar as instituições que treine missionários.

Usar todos os meios para distribuir a Bíblia.

Participar no estudo e ensino bíblicos.

Participar na implantação de igrejas onde não há.

Apoiar as igrejas novas.

Participação no treinamento de implantadores de igrejas.

Participação nos ministérios que apóiam novas igrejas.

Escrever e preparar os materiais para implantar igrejas.

Administrar as missões que são especialistas em implantação de igrejas.

Administrar as missões que traduzem a Bíblia.

Preparar tradutores locais.

Administrar as instituições que treine aos missionários.

Profetas.

A profecia é falada por Deus, no nome de Deus e pelo poder de Deus.

- 3.1 Testemunho profético.

3.2 Interpretação bíblica

3.3 Proclamação anunciar e pregar e verdade, denunciar o pecado como líder da igreja. Dar interpretações bíblicas corretas para a igreja por meio da pregação, ensinar e aconselhar espiritualmente.

Pregação

Anunciar a verdade e denunciar o pecado a nível pessoal e social.

Assistir e participar em uma igreja bíblica.

Estudar a Bíblia, teologia e humanidades.

Escrever leituras e comentários bíblicos.

Comunicação da mensagem bíblica.

Treinamento de profetas

Congregacional

Evangelística

Treinamento de comunicadores do evangelho, pregação.

Preparação de comunicadores do evangelho.

Educação cristã.

Comunicações orais, escritas em massas.

Evangelista

O evangelismo é compartilhar a boa notícia (Evangelho) com outras pessoas. A mensagem do evangelho consiste em anunciar a necessidade de crer em Cristo para salvação e há que arrepender – se do pecado.

4.1

Evangelização pioneira (onde não a cristão).

4.2 Evangelização pessoal

4.3 Evangelização publica

4.4 Discipulado na igreja.

4.5 Evangelização de crianças

4.6 Evangelização de jovens

4.7 Evangelização de adultos

4.8 Evangelização de adultos

4.9 Evangelização de grupos especiais.

4.10 Treinar a outros para evangelizar

4.11 Projetos especiais de evangelização

4.12 Preparação de currículo para evangelização.

Enviar evangelistas a povos não cristãos.

Treinar aos cristãos a dividir o evangelho como líderes.

Participar do evangelismo público

Apresentar o evangelho na congregação

Promover programas de evangelização para crianças.

Promover e ser líderes em programas e evangelização de jovens.

Promover e ser líderes em programas de evangelização de adultos.

Identificação e promoção de evangelização de grupos especiais.

Chamar e preparar a evangelistas

Identificar e promover os materiais necessários para a evangelização

Participar na evangelização de povos não alcançados

Participar no treinamento de cristãos para evangelizar.

Participar em atividades e treinamentos para evangelismo público

Evangelizar aos não cristãos que assistem ao culto ou são associados com os que assistem a igreja.

Escola dominical, clube de crianças, órfãos,

Participar em programas de evangelização de jovens.

Participar em programas de evangelização de adultos.

Participar em evangelização de grupos especiais.
Participar e ser líderes no treinamento de evangelistas.
Preparar materiais necessários para a evangelização, seja tratados, literatura especial, vídeos, música, drama, etc.

4.13

Outro

Pastorado

O pastor guia as ovelhas. Na igreja, o pastorado é para guiar espiritualmente os membros.
A instrução é para pregar a Palavra de Deus, ensina – la, ministra – la aos sacramentos, promover o companheirismo especial e manter a disciplina.

5.1 Organização de cultos

5.2 Pregação pastoral

5.3 Liderança pastoral

5.4 Ordenanças da igreja

5.5 Aconselhamento Pastoral

5.6 Ensino Pastoral

5.7 Ministérios pastorais especiais

5.8 Supervisão pastoral

5.9 Treinamento de pastores

5.10 Outros

Realizar cultos de adoração

Preparar e organizar a pregações

Nível Local

Nível Regional

Nível Nacional

Nível Internacional

Batismo

Santa Ceia

Eventos

Aconselhamento

Classes de doutrinas

Ser líderes de ministérios pastorais para grupos especiais.

Liderar aos pastores

Dar cursos sobre a Bíblia teologia e ministérios a pastores

Atividades de adoração

Assistência

Liderança

Organização

Testemunho

Oração

Assistência aos cultos de pregação

Liderança de sociedade e organizações cristãs

Aconselhamento:

Familiar

Juvenil

Solteiros

Crises

Matrimonial

Anciãos

Ensino doutrinário

Participar em ministérios pastorais
Participar em comitê de supervisão de pastores
Cursos de teologia
(Professores)
Ensino

O professor na igreja ensinará aos líderes da igreja. Enquanto a doutrina, eles dão sua interpretação bíblica.

6.1 Ensinos na congregação

6.2 Educação para crianças

Estrutura para o ensino

Discipulado

Mentores

Evangelização

Escola Dominical

Institutos

Seminários

Congressos

Supervisionar o programa de educação das crianças na igreja e promover liderança

Ensinar qualquer membro da igreja.

Participar em programas de ensino para crianças seja na igreja ou como organização cristã.

6.3 Educação para jovens

6.4 Educação para adultos

6.5 Educação para grupos especiais.

6.6 Treinamento para professores

6.7 Desenvolvimento de currículo educativo

6.8 Abertura de novas áreas para professores

6.9 Outro

Supervisionar o programa de educação dos jovens na igreja e promover líderes.

Supervisionar o programa de educação dos adultos e promover líderes.

Identificar e promover a educação para grupos especiais.

Supervisionar o treinamento de professores cristãos.

Supervisionar o conteúdo do currículo educativo.

Identificar e chamar a novos professores para ajudar em novas áreas de ensino cristão.

Participar em programas de ensino para jovens seja na igreja ou como organização cristã.

Treinamento de professores cristãos para a igreja, colégios cristãos, ministérios de ensino feitos por cristãos na sociedade.

Participar no desenvolvimento do currículo educativo.

Participar de novas áreas de ensino cristão.

SOCIAL PROPÓSITO

BIBLÍCO

EXPRESSÃO NA IGREJA

EXPRESSÃO SOCIAL

Família

(Gênesis 1: 26 – 28; 2: 18 – 25)

Comunidade

Multiplicação

Companheirismo

Matrimônio sagrado

Celibato sagrado

Família

Filhos
Pais
Família
Serviços familiares
Leis familiares
Trabalho
(Gênesis 1: 26 – 31)
Mordomia
Administração
Avanços Culturais
Dizimo e ofertas
Apoio ministerial
Extensão missionária
Administração
Agricultura
Arquitetura
Artes
Comunicações
Cozinha
Educação
Empresas
Engenharia
Mecânica
Medicina
Militar
Jornalismo
Profissões legais
Saúde
Finanças
Serviços domésticos
Hotelaria
Justiça
Polícia/segurança
Serviços sanitários
Serviços sociais
Psicológicos
Serviços técnicos
Transporte
E muitos mais.
Governo
(Gênesis 1: 28 – 31; Romanos 13:17)
Ordem Social
Proteção
Apoiar a ordem social
Ministério de intercessão
Medicação
Sistema judicial
Sistema legislativo

III. EXAME: ENSINADO PARA MUDAR VIDAS (LIVRO ABERTO)

Nome do Estudante _____

Professor da Matéria _____ Data _____

1. Quais são as leis de ensino? (7 pontos)
 - 1.1
 - 1.2
 - 1.3
 - 1.4
 - 1.5
 - 1.6
 - 1.7
2. Que frase serve como resumo das setes leis do ensino? (2)
3. Quem pode nos dar uma paixão para ensinar?(2)
4. Que espera Hendricks de seus leitores/professores?(2)
5. Qual é a lei do professor?(2)
6. Se quisermos ministrar a outros o que deve ocorrer primeiro?(2)
7. Quais são as três sugestões dadas por Hendricks para o crescimento intelectual? (3)
 - 7.1
 - 7.2
 - 7.3
8. Quais são as perguntas que devemos fazer para a autoavaliação?(3)
 - 8.1
 - 8.2
 - 8.3
9. Qual é a lei da educação? (2)
10. De acordo a Maslow quais são os quatro níveis de aprendizagem? (4)
 - 10.1
 - 10.2
 - 10.3
 - 10.4
11. Quais são os três objetivos claros para uma verdadeira educação? (30)
 - 11.1
 - 11.2
 - 11.3
12. Qual é a lei da atividade? (2)
13. Quais são as cinco formas de atividade significativa para a educação, segundo Hendricks? (5)
 - 13.1
 - 13.2
 - 13.3
 - 13.4
 - 13.5
14. Qual é a lei da comunicação? (2)
15. Quais são os três componentes identificados por Hendricks para a comunicação? (3)
 - 15.1
 - 15.2
 - 15.3
16. Qual é a lei do coração? (2)
17. Quais são os três conceitos de Sócrates acerca da essência da comunicação, e que significam? (3)
 - 17.1

- 17.2
- 17.3
- 18. Que definição simples Hendricks dá para o que é ensinar? (2)
- 19. Que definição simples Hendricks dá para o que é aprender? (2)
- 20. Como se relaciona Romanos 8:29 e Romanos 12: 1 – 2 quanto ao tema de conformarmos? (2)
- 21. Onde começa a aprendizagem? (2)
- 22. Segundo Hendricks como podem ser um professor influente? (3)
 - 22.1
 - 22.2
 - 22.3
- 23. Qual é a lei de estímulo? (2)
- 24. Segundo Hendricks quais são os sete conceitos básicos da motivação? (7)
 - 24.1
 - 24.2
 - 24.3
 - 24.4
 - 24.5
 - 24.6
 - 24.7
- 25. Para Hendricks quais são as três motivações ilegítimas de motivação? (3)
 - 25.1
 - 25.2
 - 25.3
- 26. Qual é a pergunta principal no tema da motivação a outros? (2)
- 27. Qual é a lei da preparação? (2)
- 28. Segundo Hendricks que valor tem a fixação de tarefas? (3)
 - 28.1
 - 28.2
 - 28.3
- 29. Mencione duas passagens bíblicas para cada lei do professor.
 - 29.1
 - 29.2
 - 29.3
 - 29.4
 - 29.5
 - 29.6
 - 29.7
- 30. Escreva sete observações sobre o que aprendeu estudando sobre Ensinando para mudar vidas.
 - 30.1
 - 30.2
 - 30.3
 - 30.4
 - 30.5
 - 30.6
- 31. Escreva sete perguntas próprias, dando suas possíveis respostas.
 - 31.1
 - 31.2
 - 31.3
 - 31.4
 - 31.5

31.6

31.7

NOTA FINAL _____/100 OBSERVAÇÕES

IV COMO ESCREVER UM ENSAIO ACADÊMICO

I. I INTRODUÇÃO

A comunicação por escrito é de grande importância para nosso desenvolvimento acadêmico. O estilo que a MINTS usará é:

II PÁGINA TITULAR

TÍTULO do ensaio

NOME do autor

Nome e número do curso

Nome do professor

Nome da instituição acadêmica

Data

III ÍNDICE

Há dois estilos básicos: Numeração clássica e numeração antropológica.

ENSAIO ACADÊMICO Modelo I

I. INTRODUÇÃO

II. PRIMEIRA PARTE

A. SESSÃO UM

1. Subseção

2. Subseção

a.

b.

1)

III CONCLUSÃO

NOTAS DE REFERÊNCIA

BIBLIOGRAFIA

ENSAIO ACADÊMICO Modelo II

1. INTRODUÇÃO

2. PRIMEIRA PARTE

2.1 SESSÃO UM

2.2 SESSÃO DOIS

2.2.1 Subseção

2.2.2 Subseção

3. CONCLUSÃO

NOTAS DE REFERÊNCIA

BIBLIOGRAFIA

NOTA DE REFERÊNCIA

Livro: (fora do corpo) 1. Autor, Título, Página

(Autor, Título, Página)

Artigo: Autor "Título", Jornal, Página

BIBLIOGRAFIA

Livro: Autor. Título. Cidade. Editora, data

Artigo: Autor. "Título", Jornal. Volume. Data. Página

JESUS: O PEDAGOGO SUPREMO

Dr. Cornélio Hegeman
Filosofia da educação cristã
SEMINÁRIO INTERNACIONAL MIAMI
Outubro, 2004

O ensaio, JESUS: O PEDAGOGO SUPREMO é um exemplo de como escrever um ensaio para o programa da MINTS. O estudante pode escolher seu próprio estilo de classificação, mas há que ser consciente. Para perguntas técnicas, consulte Mario Llerena, Um Manual de Estilo. Miami: UNILIT, 1999.

INDICE

JESUS: O PEDAGOGO SUPREMO

- I. INTRODUÇÃO
 - II. JESUS E AS CRIANÇAS
 - III. JESUS E O DISCIPULADO
 - A. A AUTORIDADE PARA O DISCIPULADO DE CRIANÇAS
 1. A autoridade absoluta.
 2. A autoridade bíblica.
 3. A autoridade cristocêntrica e universal.
 4. A autoridade delegada.
 - B. O MINISTÉRIO DO DISCIPULADO
 1. Presença: a evangelização de todos
 2. A obra pastoral: sua missão total ao Deus Trino
 3. Pedagogia: ensinando tudo o que Jesus ensinou
 4. Poder: a promessa da presença de Jesus
 - IV. CONCLUSÃO
- NOTAS DE REFERÊNCIA
BIBLIOGRAFIA

JESUS O PEDAGOGO SUPREMO

I. INTRODUÇÃO

Na filosofia da educação fala – se da pedagogia e a androgogia. Tecnicamente falando, a pedagogia é a arte de ensinar e de guiar a crianças no ensino. O termo vem do grego, paid (crianças) e agogôs (líder, que vem de guiar). A androgogia é a arte de ensinar a adultos. Andro vem do grego, andre, que significa homem. Os cristãos são chamados para ser os melhores pedagogos e androgogos. Este ensaio dedica –se aos pedagogos e a preparação dos mesmos. Cremos que Jesus foi, é, e será o pedagogo e o androgogo supremo. O é o Logos, a fonte de todo o conhecimento. O é o rabi, o querido professor. O é Yahweh Adonai, o eterno e supremo Senhor de tudo. Jesus mostrou seu método de ensino, o discipulado, durante sua vida e depois o anunciou a seus discípulos na Grande Comissão.

Neste artigo se vê que Jesus, o pedagogo supremo, capacita aos professores cristãos para discipular as crianças. Jesus tem uma alta estima para esta tarefa.

Mas aquele que escandalizar um destes pequeninos que crêm em mim, melhor seria que pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho e precipitasse na profundidade do mar. (Mateus 18:6)

II JESUS E AS CRIANÇAS

Para vocês, que tem participado na escola dominical para crianças ou em escola de verão para crianças, reconhece que muitas crianças crêm e seguem ao Senhor durante este tempo pela primeira vez. Howard Hendricks, o autor do texto pedagógico, Ensinando para mudar vidas, não provem de um lar cristão e conheceu ao Senhor em uma escola dominical. Agora está entre os professores cristãos, mas usados por Deus para treinar a outros professores cristãos.

Muitos dos obreiros do Senhor tem sido discipulado em se lar. Que importante tem sido, é, e seguira sendo o discipulado no lar, a escola dominical e pro meio de interações pessoais, aprendi as histórias e doutrinas bíblicas, que depois de minha conversão aos 21 anos me serviram para pregar e ensinar. Todo o ensinamento colocado no coração das crianças terá um fruto no futuro.

Por isso, e por muitas razões mais, estamos muito motivados para o discipulado das crianças. O discipulado ocorre no lar cristão, nas escolas dominicais das igrejas, em outros não, mas de uma ou outra maneira, o discipulado da nova geração segue em frente porque tem sido mandado pelo Senhor.

As crianças, em geral, estão abertas para escutar o evangelho. As crianças identificam – se rapidamente com as histórias do Antigo Testamento, com as das Boas Novas, com as da vida de Jesus como pequeno, com as parábolas, com os milagres, com as da morte e até com as da ressurreição de Jesus. Esta observação é associada com o que disse o Senhor Jesus Cristo. Marcos relata:

E traziam – lhe crianças para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhas traziam. Jesus, porém, vendo isso, indignou – se e disse – lhes: Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus.

Em verdade vos digo que qualquer que ao receber o Reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

E, tomando – as nos seus braços e impondo – lhes as mãos, as abençoou. (Marcos 10: 13 – 16).

Mateus, junto com as histórias de Marcos, observou que as crianças foram apresentadas para que pusesse as mãos sobre eles, e orasse. A relação de Jesus com as crianças não era algo platônico, Jesus aceitou as crianças como parte do discipulado.

Nas igrejas evangélicas esta teologia é demonstrada visivelmente em duas maneiras:

- a) Pela apresentação e discipulado das crianças
- b) Pelo batismo e discipulado dos filhos pelos crentes

O essencial, não é a presença ou ausência de água na apresentação ou no batismo sem a aceitação dos ensinamentos de Jesus sobre como entrar ao reino por fé em Cristo e como ter a atitude de um discípulo fiel. Do encontro de Jesus com as crianças, segundo Marcos, entendemos:

- a) As crianças necessitam do Salvador e Senhor, porque são, como toda a razão humana, pecadores (Salmo 51:5; Romanos 3: 10 – 23) Se as crianças não são pecadores por natureza não há necessidade de ter um Salvador (Romanos 5:12) (1)
- b) As crianças podem estar com o Senhor: isso é evidente pela recepção que Jesus deu as crianças (I Samuel 1 –2; Lucas 2: 41 – 52; 8: 40 – 56) (2)
- c) O Senhor tem um ministério pastoral com as crianças, isso é evidente na imposição de mãos e a bênção de Jesus sobre as crianças, as quais são atos pastorais cuja prática continua na igreja primitiva (Atos 16: 31 – 33) (3)
- d) O discípulo deve ter a receptividade de uma criança dom foi ensinado por Jesus (Mateus 11:25) (4)
- e) A tendência tradicionalista de não permitir as crianças acerca de Jesus é criticada por Jesus (5)

A apresentação da boa notícia sobre a salvação por fé em Jesus Cristo é para os adultos tanto com as crianças. Podemos alcançar nos lares, na igreja ou por ministérios especiais, tais como os colégios. Seja o que seja a maneira para alcançá – las com o evangelho, há que dar continuidade e seguimento a evangelização. Há boas notícias, não somente para ser salvos, mas também para servir ao Senhor em todas as áreas da vida. A criança deve ser instruído no senhorio de Jesus Cristo em tudo. Isso é parte do discipulado.

III JESUS E O DISCIPULADO

O método principal de Jesus para ensinar a futura geração é pelo discipulado. Expressado de maneira mais simples, o discipulado é a relação entre um professor e seu estudante. Nesta relação, o professor é um mentor que ensina ao estudante sobre todas as coisas. Jesus andava com seus 12 discípulos por 3 anos. Depois de sua morte e ressurreição o Senhor chamou aos discípulos para fazer outros discípulos. Os princípios desta Grande Comissão são também aplicáveis aos ensinamentos de crianças.

A grandeza do discipulado cristão não é o crescimento multiplicador, nem a capacitação dos professores e estudantes com as excelências do conhecimento de Deus, senão a realidade de que Cristo está presente no discipulado. Ele disse: e estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo. No discipulado das crianças, o professor humano não é o ator principal, sem o Senhor.

A Grande Comissão segundo Mateus 28:16 – 20 é apresentada em termos do ministério do discipulado. Nos versículos 16 – 18 vê-se a autorização para o discipulado. Esta autorização é:

- a) absoluta
- b) bíblica
- c) cristocentrica
- d) delegada

Nos versículos 19 – 20 temos o ministério do discipulado. Este consiste em:

- 1) A presença, evangelização.
- 2) A obra pastoral, ensinar doutrina e administrar batismo.
- 3) A pedagogia os ensinamentos de Jesus.
- 4) O poder a presença de Jesus.

Vamos explicar estas idéias tomando em conta as implicações que tem para as crianças.

A. AUTORIDADE PARA O DISCIPULADO DE CRIANÇAS.

A autoridade para o discipulado, incluindo ao discipulado de crianças, é afirmado nas palavras de Jesus. Toda potestade me é dada nos céus e na terra. A autoridade reclamada por Jesus é absoluta, bíblica, cristocentrica e delegada.

1. A autoridade absoluta

E quando vieram e o adoraram, mas alguns duvidavam. O discipulado começa com Deus. Os discípulos de Jesus receberam os ensinamentos de Jesus de que Ele era Deus. O desenvolvimento espiritual de cada um era diferente. Alguns o adoravam outros duvidavam Dele. De todo modo, a meta para o discipulado é a adoração do Deus verdadeiro. O discípulo não pode fazer outros discípulos até que creia e adore ao Deus que há se revelado em Jesus Cristo. Tal foi o caso de Tomás. Depois de crer Jesus como Deus e Senhor (João 20:28), Tomás foi à Índia e evangelizou. Até hoje em dia, quase dois mil anos mais tarde, fala-se da igreja de Tomás na Índia. Sem Tomás, adorar a Cristo e a evangelização na Índia não haveriam sido possíveis.

Apesar de que alguns lhe adoraram outros duvidaram Dele, o mandato absoluto foi dado. A autoridade do mandato de Jesus não depende da fidelidade da igreja senão da autorização divina de Cristo.

Depois de ser adorado como Deus, Jesus disse: toda autoridade me é dada. A autoridade absoluta de Jesus inclui o direito absoluto para ensinar as crianças. Jesus é o Senhor e Salvador deles. No Antigo Testamento as crianças foram incluídas nas promessas do pacto (Gênesis 3:15; 17: 1 – 7), foram circuncidados para mostrar que Deus era seu Senhor, foram protegidos pela lei e incluídos nas cerimônias religiosas. Marcos 10 mostra a continuação do senhorio da igreja é continuada na igreja apostólica (Atos 2: 37 – 29).

A autoridade absoluta de Cristo estende-se às verdades absolutas. Cremos que a nova geração deve distinguir entre o conhecimento relativo e as verdades absolutas. Por exemplo, o estudante tem o direito de conhecer e de ter a seguridade de que o número um sempre tem sido um, sempre é um, e sempre será um. O estudante vai aprender que um mais um mais um é três. Sempre foi, sempre é, sempre será. Há leis que não mudam Espírito Santo, não somente na matemática, mas também na teologia. Não cremos que Deus é: o Pai mais o Filho, mas o Espírito Santo ou três ($1+1+1=3$), senão, Pai pelo Filho pelo Espírito Santo é o Deus trino ($1 \times 1 \times 1 = 1$). A lei de multiplicação porque é uma verdade absoluta, pode ser usada tanto para a matemática como para a teologia.

As leis matemáticas não são as únicas leis. Jesus é o cumprimento da lei moral (Mateus 5:17). Jesus manteve perfeitamente bem as demandas morais. Há tido o único ser humano capaz de manter sem falar a norma moral. Jesus não veio para destruir a lei (liberalismo), não vindo para impor tradições humanas (legalismo), senão, que Cristo vindo para cumprir a lei (evangelismo). Por fé em Cristo, morrendo para o pecado e vivendo para Cristo, vamos cumprir a lei da vida (Romanos 8: 1 – 2). Por isso, os jovens, além de ser instruído nos valores morais dos dez mandamentos também devem ser instruídos no evangelho para que possam viver no cumprimento da lei. O moralismo tradicional não é suficiente, necessitamos corações transformados pelo poder do evangelho que por

fé cumpram os mandados de Deus. O Espírito do estudante deve ser renascido e a mente deve ser renovada segundo o evangelho. Estas são as verdades absolutas que são parte do discipulado. Cada área da vida e cada parte do ser humano são guiadas pelas leis. Há leis naturais (matemática, química, etc) e a leis sobrenaturais (espiritualidade). A responsabilidade do homem é viver segundo as leis que Dê tem estabelecido. Todas as leis estão abaixo do domínio do Criador e Senhor, Jesus Cristo.

Segundo a Grande Comissão, os discípulos têm a autoridade divina para ensinar para aplicar as verdades absolutas de Deus a todas as dimensões da vida e do ser humano, incluindo as crianças.

2. A autoridade bíblica

Obedecer ao Senhor na Grande Comissão não é participar em um negocio humano senão parte do reino de Deus. O discípulo deve crer e obedecer a Palavra de Deus, para que tenha mais poder e influência para o reino de Deus que qualquer pessoa não crente.

A Palavra de Deus é inspirada pelo Espírito Santos (Atos 1:2, Timóteo 3:16) e é uma fonte de inspiração para todos os que crêem e a lê. Jesus fala a nos pro meio da Bíblia (Apocalipse 1 –2). A Palavra é compreensível pela iluminação do Espírito Santo (II Timóteo 3:15). Até as crianças podem entender conceitos básicos da Bíblia.

E desde da meninice eles precisam saber as Sagradas Escrituras, as quais podem fazer sábio para a salvação pela fé que é em Cristo Jesus (I Timóteo 3:15).

Conheço um caso em Merida, Yucatán, México, onde por meio de uma criança de 14 anos que assistiu a escola dominical de verão, toda a família chegou a ter fé em Cristo. Seu papai, agora que é ancião na igreja, me contou esta história.

O discípulo é autorizado para comunicar a Palavra inspirada de Deus a todas as pessoas, incluindo as da nova geração.

3. Autoridade cristo centrica e universal

Jesus disse: toda autoridade me é dada. O Pai manifesta – se por meio do Filho, a perfeita revelação de Deus (Hebreus 1: 1-2). A autoridade cristo centrica é universal: é no céu e na terra.

Temos o direito cristão de ir a todos os lugares do mundo para ensinar a adultos e a crianças. O direito é repetido por Jesus. Por tanto ide... a todas as nações. Não é um direito humano, nem um direito nacionalista, nem um direito religioso, ma assim um direito divino. Os direitos dados por Jesus estão por cima das leis migratórias, nacionais, e religiosas.

Se Deus exige algo, ele proverá os meios para cumprir. Você sabia que há mais liberdade, agora, para ensinar religião na Rússia que nas escolas públicas do Canadá, nos Estados Unidos, em muitas nações na Europa e outras nações do “mundo livre?”

Que passou nas nações do mundo livre? Os cristãos no “mundo livre” estão aprendendo que a nova definição de liberdade democrática não inclui ao senhorio de Jesus Cristo na sociedade. Sem dúvida, ao terminar o milênio as matanças em Littletown, Colorado e em outras escolas nos Estados Unidos tem deixado as autoridades seculares com a tarefa de pensar em como reintroduzir o ensino sobre a moralidade e a religiosidade nas escolas.

Estes intentos não vão conseguir o que espera. O moralismo humanista e a religiosidade ecumênica não podem conseguir o que só o evangelho pode fazer, ser responsável perante Deus e os homens. O evangelho nos chama a arrepender – nos de nossos pecados e crer em Jesus Cristo como único Senhor e Salvador. A liberdade de discipular no nome de Cristo é a única alternativa para tratar a pessoas e sistemas pecadores,. As nações esperam a implantação do reino de Deus, que inclui a educação cristã.

4. A autoridade delegada

Jesus não veio ao mundo para fazer o trabalho por si mesmo. Ao contrário, ao treinar os 12 discípulos, foi –se ao céu para dirigir ao reino de lá. Pois, como relaciona – se nos céus e o reino na

terra? Veremos que há uma ordem de delegação de responsabilidades. Este processo do reino começa com Deus o Pai e volta ao Pai. É um círculo que inclui a todos os cristãos.

1. Do Pai (Atos 1:4)
2. Pelo Filho (Atos 1: 1 – 2)
3. Pelo Espírito santo (Atos 1:2,5,8 Atos 2)
4. Com a Palavra de Deus (Atos 1: 1 –2 Atos 2:42)
5. Aos líderes cristãos (Efésios 4:11), incluindo os professores.
6. Para todos os cristãos (Efésios 4:12)
7. Para o ministério de Cristo no mundo (Efésios 4:12)
8. Para a glória de Deus (Romanos 11:36)

A Grande Comissão não é somente para os primeiros discípulos, como afirma o grande erudito, João Calvino, em seu contrário sobre Mateus 28:20. A Grande Comissão foi dada em forma de um mandado aos primeiros discípulos para que eles pudessem compartilhar – la com os novos discípulos. Assim, a igreja apostólica passa uma geração à outra. Esta delegação é por meio do ensino. (II Timóteo 2:2).

Minha esposa, Sandra, foi usada por Deus para abrir um colégio cristão em Sabana Grande de Boya, República Dominicana em 1983. Antes de iniciar o colégio, no trabalho de implantar uma igreja, umas das primeiras convertidas foi Milagros Compres, professora em uma escola pública. Pouco tempo depois, Sandra e Milagros iniciaram as primeiras classes para o colégio. Sandra dedicou – se a escrever os planos dos professores para muitos professores novos. O colégio começou com pré – escola até o quinto ano. Cada ano uma classe nova surgia até chegar ao último ano. Em 1992 havia mais de 400 estudantes e todos os professores eram cristãos em plena comunicação em suas igrejas. Ao sair nossa família em 1993, Julio Vilches tomou o cargo de ser o pastor na igreja e continuou como diretor do colégio. Por sua dedicação e o apoio da associação de colégios cristãos, COCREF, outro colégio cristão, São Mateus, foi desenvolvimento no setor mais pobre de Sábana Grande de Boya. O colégio São Mateus será mais grande que o primeiro colégio. Sábana Grande de Boya tem mais ou menos de 15.000 – 18.000 habitantes. Pronto os dois colégios cristãos terão mais ou menos 20 – 25% da população dos estudantes no povo.

Todos os cristãos são delegados para transmitir o evangelho por todo o mundo e fazer discípulos. A nova geração nos espera.

B.O MINISTÉRIO DO DISCIPULADO

Em Mateus 28 entre os versículos 18 e 19 há uma locução conjuntiva, por tanto. Colocado que somos autorizados por Jesus para ir a todo o mundo, e a toda a gente, com todo a mensagem de Cristo, necessitamos usar todos os meios para faze – lo. O meio que Deus prove são os ministérios. Estes são definidos pela Palavra, implementados por Cristo, capacitados pelo Espírito Santo e que edificam ao povo de Deus. O ministério não é simplesmente uma estratégia colocada em marcha por agências humanas. É parte do plano e do poder e Deus para realizar a missão de Deus no mundo. A missão e os ministérios de Deus incluem as crianças e aos adultos.

1. Presença: a evangelização de todos

Para fazer discípulos há que busca – lo. Além de receber o mandado do Senhor há que localizar aos novos discípulos. Entre os discípulos há pessoas de menor idade. Onde podemos alcançar a maioria de crianças? Em nossa resposta há que incluir: o lar, as escolas e nas organizações sociais e recreativas.

A primeira etapa para a evangelização da nova geração é alcançar as famílias. A igreja tem a facilidade de convidar aos membros da família ao culto ou as atividades evangelizadoras e sociais. Quando um membro da família é evangelizado é importante que por meio dele a evangelização alcance a outros membros da família.

Os colégios cristãos têm sido úteis em varias nações, que permitem a organização dos tais, para evangelizar a estudantes não cristãos. A evangelização e educação bíblica têm sido permitido em escolas públicas em um número crescente de nações na América Latina. Dentre as que o autor conhecimento: Chie, Colômbia, República Dominicana e, Venezuela. Os evangélicos na Venezuela

têm treinado mais de 3.000 professores para ensinar nas escolas públicas. O potencial é grande. Se cada professor tem uma classe de 25 estudantes cada um representa a 5 famílias ou a 5 amigos, como consequência os professores podem ter uma influência na vida de mais de 750.000 pessoas.

Além do lar, os colégios e escolas, existe a oportunidade de estabelecer organizações voluntárias ou de participar em outras organizações, para alcançar e evangelizar a nova geração. As organizações tais como a escola dominical a nível local, acampamentos, associações desportivas, estudos bíblicos e outras atividades são desenvolvidas por cristãos. Além do mais, existem ministérios tais como: APEN (Associação Pro – Evangelização de Crianças), associações de distribuições de Bíblia, e outros ministérios que prestam entretenimento e apoio para alcançar a nova geração.

Um dos ministérios mais necessários para alcançar a nova geração é o desenvolvimento de currículo para o discipulado de crianças. Este currículo é necessário para escolas dominicais, clubes de crianças, colégios e devocionais familiares. Os materiais devem ser de alta qualidade e a preços baixos. Não seria para a comercialização senão para ministrar.

Somos parte do esforço evangelístico para alcançar a nova geração? A visão e ministério para alcançar a nova geração é em obediência a Grande Comissão e vai necessitar de todos os recursos que temos.

2. A obra pastoral: Submissão ao deus Trino

A tarefa pastoral da igreja é incorporar e manter aos discípulos em relação com Deus Trino e em comunicação com a igreja. Esta tarefa é facilitada pela celebração de cultos regulares, ensinamentos doutrinários e a prática de companheirismo (koinonía). A juventude é uma parte integral da obra pastoral da igreja.

Qual é a relação entre o programa de crianças e sua participação na igreja? Nossa experiência em Sábana Grande de Boya é que os jovens que se converteram chegaram a ser professores na escola dominical e mais na frente professores e diretores nos colégios. Julio Vilches chegou a conhecer a Cristo aos 14 anos. Agora é um dos diretores do colégio que têm mais de 4.500 estudantes. As possibilidades não têm limites o reino de Deus, mas tem que ser cristão. Não há educação cristã sem professores, administradores e diretores cristãos.

O sermão no culto deve ser compreendido pela juventude. Há que estabelecer a escola dominical para jovens. As sociedades juvenis são de muita importância para promover a comunhão entre os jovens. A obra pastoral da igreja inclui buscar as ovelhas perdidas entre a nova geração.

A obra pastoral inclui a nova geração, todas as pessoas são chamadas para submeter –se ao Deus verdadeiro e estar em plena comunicação na igreja.

3. Pedagogia: Ensinando tudo o que Jesus ensinou

Outra parte principal do discipulado é o ensino. Jesus disse: Ensinando –os que guardem todas as coisas que os tem mandado. Observamos o seguinte:

- a) Há que ensinar todas as coisas e não só algumas delas. Não podemos estar satisfeitos com uma fórmula evangélica de doutrinas reduzidas. Ensinamos todo o conselho de Deus, desde a eleição antes da fundação do mundo até a criação, caída, restauração em Cristo e a glorificação dos santos nos céus novos e na terra nova (Hebreus 20:227), Efésios 1:4 (Apocalipse 22). O ensino cristão inclui doutrina bíblica, ética moral, pressuposições científicas e o senhorio de Jesus Cristo sobre todas as coisas. Por suposto, as verdades deste senhorio são contextualizadas ao nível educativo do estudante.
- b) Há que ensinar tudo o que Jesus mandou e não o que as tradições religiosas requerem (Gálatas 1, Colossenses 2:20 – 23). O professor distinguiu entre ter uma relação de amor a Deus e as expressões religiosas do povo.

- c) Há que ensinar que guardem ou pratiquem tudo o que tem aprendido (Mateus 7:21 – 23). O professor mostra uma vida cristã integral e facilitará a ética cristã entre os estudantes.
- d) Se não há cristãos não há educação cristã ou discípulo cristão. O professor deve crer em Cristo antes de adorar e seguir a Cristo. Um professor não cristão não pode fazer discípulos para Cristo. O discipulador e o discípulo estão abaixo do mandado de conhecer, crer, afirmar e praticar tudo que Jesus ensinou. É essencial ouvir que as instituições cristãs encarregadas com o mandado de preparar aos professores cristãos para os colégios cristãos estão empregando a professores não cristãos para tal tarefa. Todavia, existem professores cristãos para a tarefa, mas a diretiva não deseja empregar a estes cristãos. A instituição de preparação de professores cristãos tem sido levada a colocar na frente interesses pessoais e econômicos e serve pouco para a extensão do reino de Deus por meio do ensino. Que vai ensinar em professor não cristão sobre a filosofia cristã, a pedagogia cristã, a administração de colégios cristãos, a ética cristã, a doutrina cristã a liderança cristã? Pior que tudo, vai ensinar o antiético e o sincretismo. E nos perguntamos porque o reino de Deus avança por meio daquelas instituições pedagógicas.

A excusa é que não há cristãos suficientes para ensinar a outros cristãos é como dizer que não por ter suficientes policiais para proteger o povo há que empregar aos cidadãos não preparados. Não seria uma solução responsável que a polícia prepara a mais policiais? A necessidade chama –nos a ser mais responsáveis.

Se não há professores cristãos não há educação cristã. Para fazer discípulos pra Cristo, há que ser um discípulo fiel. Jesus faz crescer o reino por meio do discipulado. Se Cristo não dirige a classe pela Palavra e o Espírito, há outro que está dirigindo abaixo a seu nome.

Estas contradições podem passar quando um ministério chega a ser um negócio humano ou uma instituição social. Para manter o negócio, há que empregar aos não crentes. É melhor fechar o negócio até que haja suficientemente fé e entendimento do discipulado para começar de ovo.

4. Poder: A promessa da presença de Jesus

Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo. O discipulado é dirigido pela presença de Deus entre nós e em nós. A presença de Cristo é real no poder do Espírito Santo (Atos 1 – 2). Conhecemos a presença de Cristo pelo testemunho de Cristo e obediência a sua palavra pelos discípulos.

A presença de Deus na classe é notável pelas orações, as adorações, a presença da verdade e pela manifestação dos frutos e dons do Espírito Santo. A classe chega a ser um culto, onde Deus é glorificado pelas ciências, as artes e os ministérios

O discipulado não é possível sem a oração e a concentração para fazer a vontade de Deus.

IV CONCLUSÃO

Segundo Jesus Cristo, o pedagogo supremo, a Grande Comissão estabelece que o discipulado é um ministério autorizado por Deus para estabelecer seu reino no mundo. A chave para o estabelecimento do Reino de Deus é que os discípulos devem fazer outros discípulos. O reino de Cristo vem por meio da obediência fiel e a Palavra de Deus para evangelizar, para batizar, para ensinar, e para estar com Cristo. A grande comissão é conhecer a Cristo e sua Palavra e dar –lhe conhecer. Sem professores cristãos não há educação cristã.

Quem é nosso pedagogo? De quem estamos aprendendo? A qualidade de nossa vida depende de quem está ensinando como viver. Nossa vocação como professores cristãos depende de Cristo. Cristo é a razão da educação cristã.

NOTAS REFERÊNCIAIS

1. James Dobson, “A vontade desafiante”, Como criar uma criança de vontade firme, (Miami: UNILIT,1998),p. 15, observa: “a tendência faz a vontade própria com o “pecado original”que se há infiltrado na família humana”.
2. Conhecemos ao Aluno, (Miami: Caribe, 1983) demonstra em forma breve o desenvolvimento religioso da criança.
3. Daniel S. Scipani, “O reino de Deus e o ministério educativo da igreja,”(Miami: Editorial Caribe, 1983)
4. William Hendricks, “O evangelho segundo Lucas,”Comentário ao Novo Testamento, (Grande Rapids: Livros Desafio, 1996), p. 722: “... a única forma possível de entrar no reino é por meio de receber pronto e confiavelmente com uma criança que não tem vergonha de aceitar um presente!. R. C. Sproul, As grandes doutrinas da bíblia, (Miami: UNILIT, 1996), p. ix – x,...”Há uma diferença muito grande sem dúvida entre uma fé como a de uma criança e uma fé infantil, ainda que muitas pessoas em ocasiões as confundam entre si. Uma fé infantil se deixa para trás se tem que aprender sobre Deus em profundidade. Afasta a carne do evangelho e a se apegam a uma dieta unicamente de leite. Por dito motivo, este cristão infantil recebe uma advertência (Hebreus 5: 12 – 14)... o chamado do Novo Testamento é a maturidade (I Coríntios 13:11).
5. Qual é a participação das crianças e jovens no culto? É nossa liturgia somente andragógica?
6. Uma motivação principal para o movimento de educação cristã formal e informal é responsabilizar aos pais, igrejas e associações cristãs da educação de seus filhos.
7. A lei da não contradição é fundamental para a epistemologia cristã. R. C.Sproul “Introduction to Logic”,(Orlando. Ligonier Ministries 1985).
8. Romanos 12 1-2
9. Robert W. Pazmino, Questões fundamentais na educação cristã, (Miami: Editorial Caribe, 1995) é um resumo muito amplo sobre aspectos filosóficos e práticos quanto à educação cristã.
10. Igreja Presbiteriana em Mérida, México.
11. As atividades da cruzada estudantil, Rússia por Cristo, e outros ministérios para eclesiásticos na Rússia são impressionantes.
12. João Calvino Harmony of the Evangelist, (Grand Rapids; Baker book house, 1980),pp.380-391
13. Entrevista com o Reverendo Jacó García do Conselho Evangélico da Venezuela, Julho, 1999
14. Howard Hendricks. Ensinado para mudar vidas, (Miami UNILIT, 1997) enfatiza que o professor deve ensinar com um coração transformado
15. Cornélio Hegeman, In Times of Revival, (Guelph: Ligonier Ministries of Canadá, 1998) Movimentos de avivamento são acompanhados por tempos de orações intercessoras.

BIBLIOGRAFIA

- João Calvino. Harmony of the Evangelists. Grand Rapids: Baker Book House, 1980. Conhecendo ao aluno. Miami: Caribe, 1983.
- James Dobson. “A vontade desafiante”. Como criar uma criança de vontade firme. Miami: UNILIT, 1982
- Cornélio Hegeman: Madeleine L’Engle’s. New Age Pluralism and Old time Christianity. Declaring and Defending. Truth in a Pluralistic Age Guelph: Ligonier Ministries of Canadá, 1997
- Cornelio Hegeman. Ensinado para mudar vidas. Miami UNILIT, 1997.
- William Hendricksen. “O evangelho Segundo Lucas”. Comentário ao Novo Testamento. Grand Rapids. Livros Desafio, 1996
- Robert W. Pamino. Questões fundamentais na educação cristã. Miami: Editorial Caribe, 1995.
- Daniel S. Schipani. “O Reino de Deus e o ministério educativo da igreja”. Miami: Editorial Caribe, 1983
- R. C. Sproul. As Grandes doutrinas da Bíblia. Miami: UNILIT, 1996
- R. C. Sproul. “Introduction to Logic”. Orlando Ligonier Ministries, 1985

VI. Avaliações

1. Avaliação do ensaio acadêmico (2 pontos para cada categoria)

1. Conteúdo

- 1.1 Identificação do Tema
- 1.2 Desenvolvimento do Tema
- 1.3 Conclusão do Tema
- 1.4 Conteúdo educativo
- 1.5 Conteúdo teológico

2. Estilo

- 2.1 Página Titular
- 2.2 Índice
- 2.3 Títulos
- 2.4 Referências
- 2.5 Apresentação

3. Gramática

- 3.1 Gramática em geral
- 3.2 Vocabulário
- 3.3 Estrutura de parágrafos
- 3.4 Estrutura das orações
- 3.5 Pontuação

4. Verificação

- 4.1 Argumentação
- 4.2 Uso de fontes
- 4.3 Citações
- 4.4 Notas de Referência
- 4.5 Bibliografia

5. aplicação

- 5.1 Relevância para hoje
- 5.2 Relevância para a vida cristã
- 5.3 Identificação de problemas reais
- 5.4 Apresentação de soluções
- 5.5 Motivação para futuros estudos

Nota _____

2. Avaliação da aula (1 ponto para cada categoria)

1. Orientação

- 1.1 Anúncios para promover assistência à classe.
- 1.2 Organização da classe de aula
- 1.3 Interação com os estudantes e facilitador
- 1.4 Explicação do curso aos estudantes
- 1.5 Anúncios de futuras atividades para a aula.

2. Administração da aula

- 2.1 Registro de assistência do estudante
- 2.2 Provisão de materiais para a classe
- 2.3 Registros de Notas
- 2.4 Provisão de exames a tempo
- 2.5 Cumprimento de pagamento dos estudantes

3 Conteúdo

- 3.1 Conhecer o conteúdo do guia de estudo
- 3.2 Conhecer o conteúdo do tema
- 3.3 Boas explicações do tema da lição
- 3.4 Boas explicações teológicas
- 3.5 Bons suportes educativos

- 4. Avaliação
- 4.1 Cumprimento da lição
- 4.2 Cumprimento das avaliações para a aula
- 4.3 Cumprimento das tarefas e projetos
- 4.4 Cumprimento do registro de assistência
- 4.5 Cumprimento do registro de qualificações (se há)
- Total_____

Observações:

- 3. Avaliação para professor e matéria
- Nome da matéria _____
- Horários dos encontros_____
- Nome do professor (es)_____
- Lugar onde se realizaram os encontros_____

Por favor avalie segundo os seguintes conceitos: deficiente, regular, bom, excelente.

- 1. Preparação do professor para a matéria

Deficiente
Ruim
Bom
Excelente

- 2. Apresentação da dissertação por parte do professor

Deficiente
Ruim
Bom
Excelente

Comentários

- 3. Requisitos para a matéria (Conteúdos, leituras):

Deficiente
Ruim
Bom
Excelente

Comentários

- 4. Importância da matéria para o ministério cristão:

Deficiente
Ruim
Bom
Excelente

Comentários

5. O professor esteve disposto a escutar suas perguntas e dirigir-lhe em seu ministério?

Deficiente

Ruim

Bom

Excelente

Comentários

6. Seu professor foi sensível aos estudantes que seguiam as aulas em um idioma estrangeiro?

Deficiente

Ruim

Bom

Excelente

Comentários

7. A matéria motivou-lhe para dividir o evangelho com outros?

Deficiente

Ruim

Bom

Excelente

Comentários

8. O professor e os materiais usados mostravam uma sensibilidade a assuntos de tipo étnico?

Deficiente

Ruim

Bom

Excelente

Comentários

9. As instalações em que se realizaram os encontros eram adequadas?

Deficiente

Ruim

Bom

Excelente

Comentários

10. O custo desta assinatura foi adequado?

Deficiente

Ruim

Bom

Excelente

Comentários

Favor de não escrever abaixo desta linha.

Qualificação dada pelo estudante _____

Programa seguido

- Ouvinte
- Licenciatura
- Mestrado

3. Avaliação do curso segundo as 7 leis do professor

Nome do professor:

Matéria:

Fecha:

1. Lei do professor: “Se você cessa de crescer hoje, cessa de ensinar amanhã”.

Pode ver em seu professor que ele também está aprendendo?

Sim

Não

Não sei

2. Em sua opinião, o que aprendeu o professor?

3. Lei de educação: “A maneira em que a gente aprende, determina como você ensina”. E o que você aprendeu durante essa matéria?

Sim

Não

Não sei

4. Faça uma lista de cinco coisas novas que aprendeu:

A .

b.

c.

d.

e.

5. A lei da atividade.”A aprendizagem máxima sempre é o resultado do envolvimento máximo”. O professor tem te ajudado a se envolver mais no serviço do Cristo?

Sim

Não

Não sei

6. De que maneira você está mais envolvido no serviço de Cristo, por causa desta matéria?

7. A lei da comunicação: Dividir verdadeiramente comunicação requer estabelecer pontes. O professor tem estabelecido pontes de comunicação entre ele e você?

Sim
Não
Não sei

8. Identifique essas pontes de comunicação.

9. A lei do coração: o mesmo que faz efeito não é de cabeça a cabeça, mas de coração a coração. O professor tem mostrado que seus ensinamentos vêm do seu coração, e tem chegado ao seu coração?

Sim
Não
Não sei

10. Como o professor tem mostrado que suas emoções vêm do coração?

11. A lei do estímulo: O ensino tem de ser mais efetivo quando o aluno é propriamente motivado. Fui motivado pela matéria?

Sim
Não
Não sei

12. Que atividades têm feito devido aos estudos de motivação?

13. A lei da preparação: O processo de ensino-aprendizagem será mais efetivo quando tanto o estudante como o professor se prepara adequadamente. Estavam o professor e os alunos preparados para participar?

Sim
Não
Não sei

14. Quantas horas assistiu de estudo?

Hs

15. Quantas horas usou para fazer as tarefas?

Hs

16. Quantas horas estudou para o exame final?

Hs

17. Quantas páginas leu para esta matéria ou equivalente?

18. Que nível acadêmico estudou?

Certificado
Licenciatura
Mestrado

19. Pagou a matéria? Quanto? Quando?

20. Recomendaria esta matéria a outros?

Sim
Não
Não sei

VII – A-CLIR

Associação Autônoma de Credenciamento com fraternidade Latino Americana das Igrejas Reformadas.

A confraternidade Latino-Americana das Igrejas Reformadas (CLIR) existe para unificar e estender o reino de Deus por meio das igrejas e as missões reformadas na América Latina e o Caribe (ALC). Um braço sumamente importante para esta missão é a educação ministerial e teológica. Até agora, a maioria de nossas instituições teológicas não tem sido reconhecida fora de sua própria denominação. A presença e a missão de CLIR pode ser um instrumento para uma melhor cooperação entre as instituições educativas ministeriais e teológicas. Temos o mandado cultural de Deus para sermos bons administradores dos bens e responsabilidades que Deus nos tem dado (Gen 1:28). Segundo nossas responsabilidades religiosas a de interpretar e obedecer a Palavra de Deus fielmente. Nossa tarefa cristã é proclamar o evangelho de Jesus Cristo a toda a criatura, discipular e ministrar para a edificação do Corpo de Cristo, testificar a Cristo em todas as áreas da vida e preparar obreiros para o ministério local e internacional (Gen. 2:16-17 Mat 28:19-20; Mat 9:38). Para a busca da Glória de Deus e a preparação de líderes cristãos propomos a formação de uma Associação Autônoma de Credenciamento Acadêmica para CLIR (AAAA-CLIR ou A-CLIR).

Processo de Credenciamento

Status de Candidato Instituições que são membros de CLIR tem um ano para realizar a auto-avaliação, receber a visita da A-CLIR e ser aprovado.

Status de membro. Membresia é válida por 10 anos, condicionada a aprovação anual das mudanças feitas e declaradas a nível administrativo e educativo. Depois dos 10 anos a renovação de membresia requer outros estudos e uma visita da A-CLIR.

Documentação Necessária

Para documentar a visão e o desenvolvimento do processo educativo da instituição, os seguintes documentos são necessários:

Documentos públicos:

1. Catálogo acadêmico
2. Manual para a Junta e papéis oficiais
3. Manual para a faculdade
4. Materiais promocionais

Documentação interna

1. Ata da junta
2. Arquivos dos cursos: registro de estudantes, registro de notas, registro de pagamentos, avaliação.
3. Revisão financeira.
4. Documentação para credenciamento.

Este documento primeiro será avaliado.

1. É uma Associação
 - 1.1 A-CLIR é uma associação voluntária de instituições educativas teológicas no âmbito da educação superior que colaboram mutuamente para o reconhecimento institucional; o apoio acadêmico; o melhoramento e extensão missionária de sua educação ministerial e teológica.
 - 1.1.1 A associação está composta de representantes de instituições educativas que são membros da CLIR.
 - 1.1.2 A associação será dirigida por seu próprio comitê com um presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e igual número de vogais. Os membros do comitê serão nomeados pela CLIR. Os membros do comitê podem servir 2 períodos de 3 anos e podem ser eleitos de novo depois de um período fora do comitê. A direção do comitê é eleita pelo mesmo comitê.
 - 1.1.3 A associação terá reuniões convocadas e realizadas pelo correio eletrônico e dirigidas pelo presidente. As reuniões serão 3 vezes por ano, a participação da maioria mais um estabelecerá o fórum.
 - 1.1.3.1- As reuniões pelo correio eletrônico terão:
 - a) Atas das reuniões anteriores
 - b) Endereço eletrônico de todos os participantes
 - c) Data e hora do envio da comunicação.
 - d) Agenda de assuntos que os membros podem responder.
 - e) Um tempo designado para que os membros respondam a agenda.
 - f) O presidente receberá a correspondência e fará a síntese sobre a agenda.
 - g) A ata da reunião será dividida com todos para a aprovação pelos membros do comitê.
 - 1.1.4 As atas das reuniões serão distribuídas pela internet aos membros participantes. As atas são arquivadas pelo secretário da associação, e os membros do comitê podem solicitar cópias das mesmas.
 - 1.1.5 Cada instituição educativa que é membro da A-CLIR receberá por correio eletrônico as notícias anuais da A-CLIR. Será responsabilidade das instituições entregar seu endereço do correio eletrônico ao secretário da A-CLIR. A notícia anual será colocada na página eletrônica da A-CLIR.
 - 1.1.6 A-CLIR representará uma variedade de instituições CLIR que refletirá a diversidade das Américas.
 - 1.2.1 A-CLIR é eclesial, cada instituição educacional é submetida a uma igreja a qual supervisionará a vida espiritual e doutrinária da escola.
A igreja supervisora mostrará em suas atas e em ação suas atividades de supervisão espiritual e doutrinária.

1.2.2 A-CLIR é multilingue. As instituições são motivadas a educar os estudantes nas línguas do povo. O catálogo acadêmico estará escrito em todas as línguas usadas no ensino das aulas. Ainda as atas e notícias da A-CLIR são escritas em espanhol, posto que a linguagem mais popular entre os membros da CLIR, é recomendável que os membros da CLIR traduzam à língua popular dos estudantes.

1.2.3 A-CLIR é multinacional. Reconhecemos cada nação donde provem os membros de CLIR. Visitas dos representantes da A-CLIR são iniciadas por convite de instituições nacionais. A-CLIR será reconhecida nos planos anuais e as atas das instituições nacionais.

1.2.4 A-CLIR é multi ética. Há reconhecimento e participação de vários grupos éticos. Cada instituição educativa definirá em seu catálogo acadêmico como educação é contextualizada as necessidades e as situações dos estudantes e as igreja.

1.2.5 A-CLIR é multi ministerial. As instituições educativas treinarão aos líderes cristãos em todos os ministérios que Deus tem dado as igrejas de CLIR.

O catálogo acadêmico demonstrará um equilíbrio entre os cursos se estudo bíblico, teologia sistemática, habilidades ministeriais, historia da igreja, missiologia e conhecimentos humanos para treinar estudantes em todos os aspectos do ministério.

1.2.6 A-CLIR é missiológica. Promovemos a visão e as prática de estender os ministérios fora das paredes de nossas instituições. A instituição educativa identificará as vocações ministeriais para seus estudantes.

1.2.7 A-CLIR é interdenominacional. Instituições educativas de diferentes denominações podem ser membros da A-CLEAR. As instituições educativas afirmaram as bases teológicas dos batistas reformados, presbiterianos reformados e todos os artigos de fé que são compatíveis. Cada instituição educativa da A-CLEAR terá uma definição de sua posição doutrinal em seu catálogo acadêmico.

2. É acadêmica.

2.1 Ser faculdade é identificar pautas educativas, executar o plano de trabalho educativo, ensinar os cursos, avaliar o processo educativo, documentar os resultados e refletir para melhorar o sistema educativo total. Os padrões educativos são descritos no catálogo acadêmico.

2.1.1 Identificação de pautas educativas

2.1.1.1 Visão global. É uma linha que identifica porque existe a instituição educativa.

2.1.1.2 Objetivos gerais. Menciona brevemente as metas de seu programa.

2.1.1.3 Plano particular. Mostra de uma forma global os objetivos gerais que serão implantados.

2.1.1.4 Ênfases metodológicas. Identificará os métodos de ensino e instrumentos de avaliação

2.1.1.5 Resultados desejados. Fará-se projeções quanto aos ministérios vocacionais do estudantes, a capacitação de professores e administradores e o desenvolvimento institucional. O catálogo acadêmico identificara a visão global, os objetivos gerais, o plano particular, a ênfases metodológicas e os resultados desejados.

2.1.2 Execução do plano educativo

2.1.2.1 A estrutura educativa e educacional:

- a) Escritório administrativo e pessoal
- b) Aulas
- c) Sistema educativo
- d) Biblioteca e recursos materiais
- e) Rede de comunicação
- f) Serviços estudantis
- g) Junta Administrativa.

O catálogo acadêmico terá uma descrição sobre a estrutura administrativa e educacional.

2.1.2.2 Documentação:

- a) Literatura e catálogo acadêmico
- b) Formulários para pagamentos, bolsas e reembolsos

- c) Formulário de solicitação de ingresso, registro, convalidação e admissão.
- d) Registro de pagamentos estudantis.
- e) Registro de notas e cursos cumpridos
- f) Registro de credenciais dos professores
- g) Documentação de relações inter institucionais
 - h) Documentação civil.
 - i) Constituição e papeis oficiais
 - j) Atas da Junta administrativas
 - k) Relatórios de reuniões de professores.

Administração arquivará e terá acesso aos documentos e administrativos.

2.1.2.3 Ética administrativa

- a) A promoção da instituição educativa deve ser honesta. Tudo o que é prometido ao estudante deve ser cumprido durante um tempo pré-determinado.
- b) Os estudantes terão acesso a seus registros de admissão, registros de pagamentos, notas em um tempo pré-determinado. O catálogo acadêmico terá uma declaração dos conceitos éticos da instituição

2.1.2.4 Apresentação do pessoal.

- a) Junta diretiva e membros do comitê.
- b) Pessoal administrativo
- c) Professor e faculdade
- d) Corpo estudantil.

O catálogo acadêmico mencionará as pessoas que participam nas escola e suas credenciais acadêmica.

2.1.2.5 Regras acadêmicas.

- a) Horas de Estudos. Cada 30 hs avaliadas é um crédito acadêmico. Os alunos terão de demonstrar a avaliação dessas horas.
- b) Estudos avaliados por um professor com uma graduação superior ao nível que o aluno se encontra e especialização reconhecida pela instituição.
- c) Os créditos acadêmicos são aprovados pela Junta da instituição, abaixo da supervisão do deão acadêmico. O catálogo acadêmico e o registro de notas do estudante terão a identificação de horas de credito para cada curso.

2.1.2.6 Nível de educação.

- a) para ingressar na educação superior há que ter o equivalente de 12 anos de educação completa. Nota-se que há diferentes nomes para os ciclos de estudo, dependendo do país.
- b) Os níveis de educação superior são:
 1. Professor 60 hs de créditos acadêmicos
 2. Licenciatura: 120 hs de créditos acadêmicos.
 3. Mestrado: 30-90 hs de créditos acadêmicos
 4. Doutorado; 30-60 hs de créditos acadêmicos

O catálogo acadêmico anunciará os requisitos para seguir o programa, terá uma lista dos programas de graduação.

c) Ensino das matérias:

1. A descrição das matérias terá o seguinte
 - a) O título, os créditos acadêmicos, o nome e o titulo do professor.
 - b) A justificação da materia(breve), o plano de trabalho, orientação para cada encontro.
 - c) Justificação de tempo: Quantas horas presenciais em aula, as tarefas e os projetos especiais, e em que data serão oferecidos os cursos.
 - d) A folha de avaliação do estudante, a lista de presença, o registro de notas.
 - e) Supervisão do curso: Alguém com graduação superior.

- f) A avaliação do curso pelos estudantes.
- g) Justificação do custo para o estudante.
- h) Os registros dos pagamentos e as notas.

2. Requisitos para os cursos e graduação.

- a) o catálogo acadêmico terá uma descrição para cada curso.
- b) O catálogo acadêmico terá os requisitos para graduar-se.
- c) Avaliações:
 - 1) Avaliação estudantil
 - a) O estudante é avaliado por assistir e participar na aula, cumprimento das tarefas e projetos especiais, também são avaliados por suas experiências ministeriais e em exames.
 - b) As notas do estudante são dadas pelo professor ao registrador para serem arquivadas.
 - c) As transcrições de notas estarão disponíveis para o estudante. Cada curso terá uma descrição exata de como vai ser avaliado o curso.
 - 2. A avaliação do professor.
 - a) o professor ou facilitador que dirige o curso será avaliado depois do curso.
 - b) O deão acadêmico revisará as avaliações.
 - c) Cada ano os professores que ensinam a jornada completa terá a oportunidade de receber mais capacitação para ensinar.

Formulários de avaliação do professor serão dados aos estudantes ao final de cada curso. Ao final do ano o deão acadêmico fará um resumo das avaliações para compartilhar com os estudantes, os professores e a junta.

3. Avaliação institucional.

- a) Avaliação estudantil. Os estudantes avaliarão a escola pelo menos uma vez ao ano.
- b) Avaliação própria. A junta e os administradores avaliarão a instituição, no geral ao terminar o ano escolar.
- c) Avaliação feita pelos professores. Por meio do comitê de professores, entregará uma avaliação da instituição.
- d) Avaliação por parte de outras instituições acadêmicas. Por meio de uma ou mais associações acadêmicas ou agências de credenciamento a instituição deve estar em um processo contínuo de avaliação. O plano anual da instituição terá os resultados das avaliações institucionais.

4. É Creditadora

4.1 O credenciamento é o reconhecimento e aceitação de estudos acadêmicos para as entidades que os reconhecem.

4.1.1 O credenciamento da A – CLIR é válida para as instituições cujos programas educativos tem sido avaliados e aprovados pela A – CLIR.

4.1.1.1 Cada instituição educativa que deseja que seu programa seja aprovado pela A – CLIR, submeterá – se a uma auto avaliação segundo os artigos da A – CLIR.

- a) A auto avaliação será feita por um comitê da instituição local de pelo menos 3 pessoas dois dos quais serão professores. O deão presidirá sobre a auto – avaliação.
- b) A auto avaliação responderá a cada artigo da constituição da A – CLIR mostrando como os requisitos têm sido cumpridos. Além de (b) a auto avaliação terá a seguinte informação:

Nome do país:

Nome da (s) igreja (s) com qual há filiação.

Nome da instituição:

Informação sobre o registro com o governo e a igreja:

Endereço da instituição:

Números de telefone, fax, email, e se houver página eletrônica.

Língua (s) usada para o ensino da instituição (idade, sexo, religião, grupos étnicos, tendo em conta o pessoal, administrativo, como de professores e estudantes)

Data no qual a instituição foi aceita pela CLIR.

- c) A auto avaliação é enviada pelo email ao presidente do comitê da A – CLIR que distribuirá uma cópia a cada membro do comitê.
- d) Cada membro do comitê terá uma semana para responder ao presidente para fins de observações e recomendação.
- e) O presidente responderá a instituição solicitante dentro de um mês.
 1. Se houver mudanças na instituição depois da auto avaliação. Um relatório mencionando as mudanças, será enviado por carta ou email a A – CLIR para sua apuração. Assim, só o que for aprovada pela A – CLIR será credenciado pela A – CLIR.
 2. Para a aprovação final da instituição educativa, A – CLIR terá duas avaliações e uma visita a instituição. Os avaliadores virão com propósito de motivar e ajudar a instituição local para cumprir como os requisitos da A – CLIR.
 3. Os avaliadores virão de outras instituições locais e financiaram seus próprios gastos.
 4. Os avaliadores farão um relatório sobre suas reflexões sobre a auto avaliação da instituição, uma avaliação própria e uma recomendação para a aceitação na A – CLIR.

3.1.1.3 Os cursos que foram aprovados pela CLIR podem ser promovidos fora da A – CLIR, podem ter credenciamento de outras instituições. A – CLIR não exige exclusividade.

3.1.1.4 as pessoas que são membros ou prestam serviços para A – CLIR o farão de forma voluntária e não receberão por esse serviço.

O processo de credenciamento

Pela A – CLIR começa quando uma instituição membro da CLIR faz uma solicitação para começar a auto – avaliação continuando com uma auto – avaliação de uma equipe da A – CLIR e procede a se aceitar pelo comitê da A – CLIR.

3.2 Ser credenciado pela A- CLIR é um privilégio. A perda da qualidade de membro da A – CLIR pode ocorrer pelo não cumprimento com os requisitos da constituição da A – CLIR.

3.2.1. A instituição educativa que não cumprir com os requisitos da constituição da A – CLIR receberá uma carta de aviso do presidente da A – CLIR. A infração é mencionada e pede –se a retificação recomendada dentro de um prazo também mencionado na carta será enviada a cada membro do comitê da A – CLIR.

3.2.2 Ao retificar a infração a instituição infratora emitirá uma carta para a A – CLIR, dando a conhecer que a falta foi retificada. O presidente enviará uma cópia a todos os membros do comitê para aprovação.

3.2.3 Ao não retificar a infração no tempo dado, o presidente preparará uma carta de desligamento da instituição. Antes de enviar – la a instituição educativa a carta será aprovada pelos membros do comitê.

3.2.4 No ato da assembleia da A – CLIR, mencionará –se o caso.

3.2.5 O retorno a A – CLIR é possível quando a instituição educativa mostra conformidade e cumprimento como os requisitos da A – CLIR. O processo de retorno será definido pelo presidente do comitê, com a aprovação do comitê.

3.3 A anulação do comitê da A – CLIR pode ser realizada pela recomendação do mesmo comitê ou por 66% dos votos da assembleia CLIR.

4. É Autônoma

4.1 A – CLIR é uma entidade eclesial, e por definição bíblica autonomia livre do controle do estado, de grupos e de pessoa particular

4.2 A A –CLIR é auto suficiente financeiramente já que todos seus participantes trabalham voluntariamente.

O catalogo do estudante demonstrará como a instituição está registrada com a igreja ou outras instituições.

VIII Administração dos centros de Estudos

Introdução

Os centros de estudos (ce) associados com a MINTS são administrativamente autônoma e academicamente associados com a MINTS, e quando é possível, com instituições, colaboradoras (ic).

Autonomia significa auto responsabilidade, cada CE tem a responsabilidade de manter e mobilizar seu próprio CE é fundamental que os centros seja auto responsáveis em identidade, governo, finanças e relações inter institucional.

A) Auto Identidade

É a visão da MINTS promover educação teológica continuada a distancia para centros de estudos em qualquer nação e em todas as localidade que cumpram com os requisitos da MINTS (Mateus 28:19). MINTS facilitará a preparação de centros, programas emotivos coordenadores, professores e estudantes que podem oferecer educação teológica a distância. Os Ces multiplicam a outros centros quando os estudantes começam a ser professores e estabelecem seus próprios programas de estudo. Quando um grupo de estudante e um coordenador potencial se organizam, o CE mãe e o novo grupo avisa a MINTS, para ser reconhecida, ser um CE implica responsabilidades institucionais, civis, religiosas, eclesiásticas, missionárias e acadêmicas.

1. Responsabilidade da identidade institucional

- Cada CE é sua própria organização institucional . Isso implica que tem sua própria junta, coordenador, nome, constituição, matricula civil, associação eclesiástica, plano de trabalho, líderes, plano educativo e acadêmico, professores e estudantes.
- Cada CE define seu próprio nome MIAMI Internacional Seminary ou Seminário Internacional de MIAMI é reservado para a sede em Miami.
- O CE pode susar MINTS, se o M não significar MIAMI.
- O CE pode usar MINTS ao lado de seu próprio logotipo
- O logotipo da MINTS pode ser usado com permissão. Assim como os logotipos de IC.

B. Responsabilidade da associação civil e religiosa

1. Cada CE tem o direito de identificar e formular seu próprio destino sem a intervenção de outras entidades.
2. Cada um tem que ter uma matricula com as autoridades civis. Isso pode ser como CE ou em associação IC.
3. Cada CE tem seus próprios líderes. Os oficiais do CE são nomeados e leitos pelo comitê do Centro de Estudos.
4. Cada CE organiza um comitê local para supervisionar a administração do CE. O comitê local do CE planejara seu plano anula reunira- se cada trimestre, supervisiona o trabalho do coordenador do CE e o desenvolvimento CE.
5. Cada CE tem seus próprios estudantes. Cópias das matriculas, cartas de referência, registro de notas, carta, títulos ganhos pela MINTS serão arquivados no CE e na MINTS.
6. Cada CE tem pressuposto próprios. O pressuposto é preparado anualmente e aprovado pelo CE.

C) Responsabilidade de associação eclesiástica.

1. Cada CE terá uma relação eclesiástica com o corpo de Cristo que deve ser reconhecida por escrito pelo CE e as igrejas.
2. Todos os professores, administradores, estudantes terão uma carta de referência de que estão em plena comunhão em uma igreja. Aqueles que por

qualquer motivo perdem a comunhão com suas igrejas perdem também o direito de participar na administração e estudo acadêmicos no CE.

3. Quando há estudantes que não estão em plena comunhão, podem estudar como ouvintes, a nível de diploma ou como estudantes de outro centro de estudos não oferecemos títulos a pessoas que não cumpre com nossa visão de Preparar Líderes CRISTÃOS para o ministério.

4. O CE pode estar abaixo da cobertura de uma igreja local, ou um conselho regional, ou uma denominação nacional. A relação oficial é expressada em uma carta de parte do comitê eclesiástica de tal igreja. A cobertura espiritual não implica que o CE é propriedade da igreja institucional.

D) Responsabilidade de mobilização missionária

1. O CE pode operar a nível local, regional, nacional e internacional. Pedimos que a cooperação entre CE, MINTS os IC seja mutua, que as diferenças sejam respeitadas e a cooperação seja edificante para todos os envolvidos.

E) Responsabilidade Acadêmica

1. Cada cristão tem o direito de estudar teologia a seu nível acadêmico, seja ao nível de licenciatura, mestrado ou doutorado.
2. MINTS está disponível para oferecer todos os programas, desde que haja 8 estudantes e um coordenador.
3. O CE manterá uma cópia da carta de matrícula, a carta de documentos acadêmicos. Uma cópia de cada uma será enviada a MINTS. A instituição que outorga os títulos recebe as cópias originais.
4. Quando há queixas de parte dos estudantes, os professores, MINTS ou IC, o coordenador tem a responsabilidade de buscar uma resposta adequada. Se não há solução, o CE tratará o assunto.
5. Os estudantes que começam estudar tem o direito de terminar. SE o CE deixar de funcionar, MINTS responsabilizará –se do programa de estudo, até que o aluno termine seu curso com algumas condições pré-estabelecidos entre alunos e MINTS.
6. Recomenda –se que o CE associe –se com a Confraternidade Latino Americana de Igrejas Reformadas para reconhecimento de sua educação teologia.
7. Cada CE é livre para formar associação com agências e programas de credenciamento acadêmico e teológico a nível regional, nacional e internacional.

IX Auto Governo

O CE usa os princípios democráticos e representativos para o governo de seu programa. A autoridade principal está como CCE. O CCE delega responsabilidade ao coordenador do programa quem organiza o programa acadêmico segundo o catálogo acadêmico da MINTS. É responsabilidade do CCE delegar a outros níveis. Deve –se respeitar a autonomia do CE.

A) Comitê Local

- Cada CE terá um comitê local (Comitê do Centro de Estudo CCE) para promover e supervisionar a administração do CE.
2. Os oficiais do CCE são: presidente, vice – presidente, secretário, tesoureiro e vogal.
 3. Os membros do CCE estudarão com a MINTS. Assim todos os membros do CCE conhecem como funciona MINTS e o CE.
 4. O CE terá representação dos estudantes, professores e instituições colaboradoras.
 5. O CE reunirá –se a cada trimestre e manterá ata para cada reunião. Uma cópia da ata é enviada a MINTS.
 6. O CCE receberá o relatório anual de coordenador e aprovará o plano anual. Uma cópia é enviada a MINTS.
 7. O CCE formulará acordos com o IC. Uma cópia é enviada a MINTS. Se há uma IC que deseja formular um acordo diretamente com a MINTS, pode ser feito com a aprovação do CE local.
 8. O CCE definirá a relação eclesiástica por carta. Uma cópia é enviada a MINTS.
 9. O CCE registrará –se com as autoridades civis. Uma cópia é enviada a MINTS.

B) Coordenador Local

1. O coordenador local é responsável pela administração.
2. O primeiro coordenador é nomeado e aprovado pelo CE. O coordenador é membro do CCE.
3. O coordenador receberá remuneração financeira pelos pagamentos estudantis. Os pagamentos são administrados pelo Cce.
4. O coordenador organizará o programa local do CE e a pessoa que está em contato com a MINTS e os IC.

C) Auto Sustento

1. Os preços dos cursos são estabelecidos pelo CE aprovados pela MINTS.
2. Cada estudante pagará:
 - a) Não há estudos sem custo. O mínimo que o estudante com bolsa pagará por uma matéria é 10% de seu valor anual.
 - b) O CE pode estabelecer um plano de pagamento para os estudantes.
 - c) Normalmente, os pagamentos dos estudantes não vão a MINTS são somente para o sustento do CE. A exceção é quando o CE não paga ao coordenador local e MINTS estão organizando o programa.

D) Pagamento do coordenador

1. O pagamento do coordenador vem do pagamento estudantil
2. O coordenador é pago mensalmente pelo tesoureiro do CCE. O tesoureiro manterá um registro de controle dos ingressos e saídas para o CE.
3. O pagamento do coordenador não é um salário senão um acordo particular. Se o pagamento do coordenador chega a ser um salário, o CE deve ter uma matrícula civil e um estado financeiro estável para cobrir o salário.
4. O coordenador não será pago por entidades fora da MINTS por fazer o trabalho de coordenador. O coordenador pode ter outros trabalhos além de seu trabalho como coordenador do CE.

E) Pagamento dos Professores

1. Os professores da MINTS que visitam não são pagos porque levantam seu próprio dinheiro para seu financiamento e ministério.
2. Os professores que são convidados pela MINTS para ensinar em um CE não são pagos nem receber dinheiro para viajar pelo CE.
3. Professores nacionais, aprovados pela MINTS, podem receber dinheiro por sua viagem. Este dinheiro vem dos pagamentos estudantis. Não remuneração por ensinar.
4. Os professores nacionais e facilitadores, podem receber dinheiro para suas viagens a aulas, mas não recebem remuneração para ensinar.
5. Se um professor deseja remuneração para ensinar, MINTS recomenda que reúna este dinheiro como missionário.
6. O CE é responsável de buscar transporte, hospedagem e comida para os professores visitantes se eles necessitam.

F) Doações

1. Doações podem ser usadas para projetos especiais.
2. A MINTS buscará o valor 3. 300 dólares por ano. A metade e para pagamentos estudantis e outra metade para projetos especiais. Este dinheiro é usado pela MINTS em consulta com o CCE.
3. As doações internacionais são canalizadas pela MINTS.
4. As doações nacionais são canalizadas pelo CCE.

G) Dívidas

1. O CE não terá dívidas nem empréstimos, gastamos segundo a provisão de Deus.

H) Planejamento Financeiro

1. Cada CCE tem um plano anual de trabalho. Parte deste plano é uma estratégia financeira, um pressuposto financeiro e relatórios financeiros. O coordenador e o CCE trabalham juntos para apresentar o plano anual de trabalho.
2. MINTS receberá um relatório anual e o plano anual para ter constância em seus arquivos.

X Relações com Instituições colaboradoras (IC)

Os CE relacionam –se com outras instituições teológicas para fins de promover e melhorar a educação teológica para os líderes na igreja. O acordo pode incluir:

- Intercambio de professor. Os professores da IC podem ensinar no CE, usando a metodologia da educação continuada a distância. Os professores da MINTS podem ajudar as IC em seus programas educativos.
- Desenvolvimento de programas acadêmicos. Põe– se de acordo para usar cursos e recursos da MINTS e o CE para desenvolver um plano de estudo.
- Dupla matricula de estudantes. Uma dupla matricula é permitida se os requisitos de ambos programas são cumpridos.
- Reconhecimento e uso de cursos. Além de convalidação de curso os cursos da MINTS podem ser usados para o cumprimento de requisitos de um programa educativo do IC.
- Projetos para escrever cursos de teologia. A MINTS tem uma especialização em preparar autores para escrever cursos de teologia para ser usados na educação teológica continuada e a distância.
- Cobertura acadêmica, legal, eclesiástica. Há casos em que a cobertura mutua ajuda a receber reconhecimento acadêmico, legal ou eclesiástico.
- A promoção de programa e uso de logotipo podem ser realizados por ambas instituições.
- Preparação de obreiros ordenados. O CE pode entrar em colaboração com a igreja ou IC para a preparação específica de obreiros para ser ordenados como pastores, professores e missionário.
- Maximizar a comunicação. Pode ser bom ter representação nos comitês para facilitar a comunicação entre instituições.
- Prevenção e resolução de conflitos. Para a prevenção de conflitos que detêm o avanço do Reino de Deus na preparação de líderes cristãos para o ministério, e bom estar em comunicação por meio de representantes mútuos.

CONCLUSÃO

Com a boa administração dos CE segundo os princípios de auto identificação, auto governo, auto sustento e relações com instituições colaboradoras, a preparação teológica de líderes cristãos para o ministério crescerá a igreja será edificada e Deus será glorificado.

XI. Exame para a filosofia da educação cristã (10 pontos). Qual é a relação entre o cristianismo e a filosofia?

(10 pontos) Identifique e explique as diferenças entre a educação residencial e a educação a distancia.

(10 pontos) Quais são as vantagens e as desvantagens para a educação teológica a distancia?

(10 pontos) Identifique e explique quais são as características da estratégia da MINTS.

(10 pontos, no total, 2 pontos cada um) Defina:

- a) Pedagogia
- b) Filosofia
- c) Educação
- d) Revelação geral
- e) Revelação especial

Nome:

Data:

Professor:

Nota final:

OBSERVAÇÕES

A . O propósito deste tipo de exame é assegurar que o estudante entenda bem os conceitos básicos do curso.

B. Ao designar 10 pontos para cada resposta, o estudante deve apresentar um número igual de pontos em sua resposta.

C. Posto que o estudante receberá em exame sobre a pedagogia(ensinando para mudar vidas), esta parte do exame compreenderá as unidades 2 e 3.

D. Este exame será sem consulta ao livro, já que não há muitos detalhes para definir e estamos trabalhando com conceitos globais.

X. BIBLIOGRAFÍA

Abbagnano, N. Introducción al Existencialismo. Ciudad de México: Editora Fondo de Cultura Económica, 1973.

Abbagnano, N., Visalberhi, A. Historia de la Pedagogía. Ciudad de México, 1957.

AABC. Accrediting Association of Bible Colleges. Manual. 1998-99. Orlando. 2002.

Adans y Gabriel. Como Ser un Buen Maestro. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1974.

Adelman, A. H. "Evaluation Perspectives in Consciousness-Raising Education." Comparative Education Review, Feb. (1981): pp.93-101.

Armstrong, H. Bases para la Educación Cristiana. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1988.

ATS On Line. www.ats.edu

Banks, Robert. Reenvisioning Theological Education. Grand Rapids: W.B. Eerdmans, 1999.

www.barna.org "Los Hispanos."

Barnard, T. Explorando la Educación Cristiana. Kansas City, MO: Casa Nazarena de Publicaciones. sf.

Barnette, J.N. La Iglesia Usando la Escuela Dominical. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1989.

Barrero, P.A. La Universidad Napoleónica y la Universidad en Francia hasta 1968. Ponencia. Asociación Colombiana de Universidades (ASCUN), 1988-1989.

Belaval, Y. Historia de la Filosofía. España: Ediciones Gallimard, 1974.

Benítez, Julio. "Tiempos de Avivamiento en la educación Teológica." Didaché. Vol. 2. N. 1, (Bogota, Colombia), Abril, 2004.

Benson, C.H. Guía de Pedagogía. San José, Costa Rica: Editorial Caribe, 1970.

Benson, C.H. El Arte de Enseñar. 6.ed. Miami, FL: Editorial Caribe, 1984.

Benson, C.H. Conozcamos al Alumno. Miami, FL: Editorial Caribe, 1985.

Benson, C.H. El Arte de Enseñar. Editorial Paidós, 1971.

Berkhof. L. Teología Sistemática. Grand Rapids: Libros Desafío, 1996.

Bigg, D. Racionalidad de la Revelación. Barcelona: Ediciones Evangélicas Europeas, 1971.

- Bigge, M.L., Hunt, M.P. Bases Psicológicas de la Educación. Ciudad de México: Edit. Trillas, 1979.
- Blanco, S.G. Crisis y Control Gubernamental de Escuelas y Universidades Privadas. Santo Domingo, sf.
- Bloesch, D.G. El Renacimiento Evangélico. Terresa: CLIE, 1979.
- Bonnel, J.S. Pastoral Psychiatry. Nueva York, NY: Harper & Brothers Publishers, 1938.
- Bosch, J. Composición Social Dominicana. 12. ed. Santo Domingo Editorial Alfa y Omega, 1981.
- Brickman, W.W. Sistemas Educativos en los Estados Unidos. sf.
- Bright, B. El Espíritu Santo. Santo Domingo: Cruzada Estudiantil para Cristo, 1985.
- Raymond Brinks. The Formation of a Non-formal Education Team. Philadelphia: Westminster Theological Seminary, 1989.
- Brito B., I. Historia de la Iglesia Metodista Libre Dominicana. Santo Domingo: Editora Educativa Dominicana, 1978.
- Brito, P.H. El Seminario Conciliar Santo Tomás de Aquino 1848-1948. Santo Domingo: 1948.
- Broudy, H. Filosofía de la Educación. Ciudad de México: Limusa, 1980.
- Brugger, W. Diccionario de Filosofía. Ciudad de México: Editorial Purrua, 1967.
- Cabrera, Brígido. Cómo florece una vida. Santo Domingo: Editora Rivera, 2004.
- Calvino, Juan. Harmony of the Evangelists. Grand Rapids: Baker Book House, 1980.
- Campbell, D.S. El Maestro Eficiente. Barcelona: Edit. CLIE, 1990.
- Canseco, M. Guía del Profesor. Bouret, México: Librería de la Vida. de Ch., 1914.
- Cárdenas, K.E. Augusto Comte y la Influencia del Positivismo en la Educación Latinoamericana. Santo Domingo, 1991.
- Chiadi, El Pensamiento Existencialista. Barcelona: Editora Montoner y Simon. sf.
- Childs, J. American Pragmatism and Education. Nueva York, NY: Hemy Holt and Company, 1962.
- Clarke, A. Comentario de la Santa Biblia. Tomo III. p.638, 1974.
- Congreso Internacional sobre Evangelización Mundial. El Pacto de Lausana. Wheaton: 1974.
- Conn, Harvie. "Theological Education and the Search for Excellence." Westminster Theological Journal. 41 (Spring

1979): pp. 311-63.

Conner, W. T. *Doctrina Cristiana*. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1978.

Da Silva, C. J. "Pastoral e Educacao Teologica." *Pastoralia*, 1(1) (1978) : 43-46.

Davis, Edmund. *Theological Education in a Multi-Ethnic Society*. Zoetermeer: Boekencentrum, 1998.

De Brens, L. *Filosofía de la Educación*. Santiago: Edit. UCMM, 1982.

De Foulkes, I. W. "Educación Teológica Popular y Educación Popular de la Mujer." *Pastoralia*, 8(16) (1986): 85

97.

De los Santos, Danillo. *El Pensamiento y la Institución Educativa en la República Dominicana*. Sf.

De Mattos, L.A. *Compendio de Didáctica General*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1963.

Declaración de Fe. Santo Domingo: La Alianza Pro-Evangelización del Niño (APEN).

Del Rfo, D., Moreno, J. *Historia de la Educación*. Madrid: Paraninfo, S.A., 1980.

El Departamento de CUNA. Miami, FL: Editorial Vida, 1967.

Dewey, J. *Reconstruction and Philosophy*. Londres: University of London Press, 1921.

Dewey, J. *Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education*. Nueva York, NY: The

Macmillan Company, 1961.

Diez & Álvarez. *Introducción a la Filosofía*. Santo Domingo: Editorial Taller, 1980.

Dobson, James. "La voluntad desafiante." *Como criar a un niño de voluntad firme*. Miami: UNILIT, 1982.

Dunker, R. "La Misión de UNEV." En: *Manual de Misionología Evangélica Dominicana*. Santo Domingo: Editorial Educativa Dominicana, 1987.

Delgado, J.S. *El Libro Siempre Nuevo*. Miami, FL: 1980.

Downs, Peter G. *Teaching for Spiritual Growth*. Grand Rapids; Zondervans, 1994.

Dúran Jourdain, C. "Hostos: 1839-1903: Aproximación a Hostos." *Isla Abierta (Suplemento de Hoy)*, Febrero 28 (1987): 11.

Durkheim, E. *Éducation et Sociologie*. Paris: Presser Universitaires de France, 1922.

Drucker, Peter. "Putting More Now Into Knowledge." *Forbes*. May 15, 2000. pp. 84-88.

Edge, F.B. *Metodología Pedagógica*. Ed.5. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1984.

Elías, J. L. "Paulo Freire: Religious Educator." *Religious Education*, 71 (ene.-feb.) (1976): pp.50-54.

Elías, J.L. *Studies in Theology and Education*. Malabar, FL: Robert E. Krieger Pub. Co., 1986.

- Enciclopedia Universal Ilustrada Tomo XLVI. Madrid: Espasa-Calpe, S.A., 1922: 825-843.
- Espinal Hued, A. "Retractación Pública." Listín Diario, mayo 6 (1987): 3.
- Estatuto FEU. Santo Domingo: Universidad Nacional Evangélica, 1984.
- Faure, E. Aprender a Ser/La Educación del Futuro. Santo Domingo: Alianza Editorial, S.A. (UNESCO), 1978.
- Ferran, F.I. "La Historia según Hegel." En: Cuadernos de Filosofía. Santo Domingo: UNPHU, 1982.
- Fiallo Billini, J.A. Educar para el Socialismo (Serie: Colección de Educación y Sociedad #9). Santo Domingo:
 Editora Alfa y Omega, 1979.
- Fidel Mercado, L. "Prioridades en el Diseño del Currículo: Modelo de Investigación." Pastoralia, 8(17) (1986): 63
- 90.
- Fischl, J. Historia de la Filosofía. Buenos Aires: Editorial Troquel, 1980.
- Foulquié, P. El Existencialismo. Barcelona: Editora Oikos-Tau, 1973.
- Friedman, Matt. The Master Plan of Teaching. Victor Books, 1991.
- Freire, P. Pedagogía del Oprimido. México: Editores Siglo 21, 1970.
- Freire, P. La Educación como Práctica de la Libertad. México: Editores Siglo 21, 1972.
- Freire, P. Education for Critical Consciousness. Cambridge, MA: Center for the Study of Development and Social Change, 1973.
- Freire, Pablo. ¿Extensión o Comunicación? Buenos Aires: Siglo XXI. Argentina Editores, 1973.
- Freire, P. Pedagogy of the Oppressed. Nueva York, NY: The Seabu Press, 1974.
- Freire, P. Pedagogy in Process. Nueva York, NY: The Seabury Press, 1978.
- Freire, P. Pedagogy of the Oppressed. New York: Continuum, 1982.
- Fuente de la, Tomás. Claves de interpretación bíblica. El Paso. Casa Bautista, 2002.
- Fullat, O. Filosofías de la Educación. Barcelona: Ed. Ceac, 1979.
- García Hoz, V. "Historia de la Educación." En: Diccionario de Pedagogía. Madrid: Editorial Labor, S.A., 1974,
- García Gallo, G.J. La Concepción Marxista sobre la Escuela y la Educación. sf.
- García M., M. Lecciones Preliminares de Filosofía. Ciudad de México: Editora Época, S.A., 1973.
- García, T., Mercedes, Introducción a la Filosofía. Nueva York, NY: Minerva Books, Ltd, 1974.
- García y Turudi, M. Introducción a la Filosofía, 1986.

- Gaxiola, M.T. La Escuela Dominical Latinoamérica. México: Ed. Apostólicas, 1957.
- Gimbernand Pellerano, J. "Hostos: 1839-1903 -Divagaciones sobre el Pensamiento Hostosiano."Isla Abierta (Suplemento de Hoy), Febrero 28 (1987): 8-9.
- González, C. Filosofía de Educación. Buenos Aires: Biblioteca de Filosofía Troquel, 1969.
- González, C. Valores Fundamentales de la Educación. Madrid, Espasa: Biblioteca de Autores Cristianos, 1978.
- González, C. Conferencia en la Universidad Nacional Evangélica, Santo Domingo. 1991.
- González. J. Historia del Pensamiento Cristiano. Miami: Editorial Caribe, 2002.
- "Gratis: 1.300.000 libros de vida a todos estudiantes de RD," El Tiempo Final, Oct. 1991: 12.
- Gregory, J.M. Las Siete Leyes de la Enseñanza. Miami, FL: Editorial Mundo Hispano, 1985.
- Groome, Thomas H. Christian Religious Education. San Fransico: Harper and Row, 1980.
- Guang, E. "Tecnología Educativa y Educación Teológica Popular." Pastoralia, 8(17) (1986): 91-103.
- Guerrero, J. Historia de Educación Superior (Folleto). 1991.
- Guerrero J. Una reflexión bíblica sobre el crecimiento de la iglesia desde una dimensión transcultural. Santo Domingo: Editorial UNEV, 2002.
- Gutiérrez, I. Historia de la Educación. Madrid: NARCEA, S.A. de Ediciones, 1972.
- Hammond, T.C. Cómo Comprender la Doctrina Cristiana. Buenos Aires: Ediciones Certeza,
- Harrison, E.P. Diccionario de Teología. Grand Rapids, MI: T.E.L.L., 1988.
- Harrison, R.K. Introducción al Antiguo Testamento, Vol. I. Grand Rapids, MI: T.E.L.L., 1990.
- Hegeman, Cornelius (Neal). Ministry Among Marginal Peoples. Philadelphia, PA: Westminster Theological Seminary, 1985.
- Hegeman, C. ed. Manual de Misionología Evangélica Dominicana: 1987-1988. Santo Domingo: Editorial Educativa Dominicana, 1988.
- Hegeman, C. Filosofía de Educación Eclesiástica en la República Dominicana (Folleto). Santo Domingo: Universidad Nacional Evangélica (UNEV), 1991.
- Hegeman, C. Manual de Estudio Bíblico -Teológico. Santo Domingo: La Universidad Nacional Evangélica, 1991.

Hegeman, C. Filosofía de Educación Cristiana (Folleto). Santo Domingo: Universidad Nacional Evangélica (UNEV), 1991.

Hegeman, C. "Madeleine L'Engle's New Age Pluralism and Old Time Christianity." Declaring and Defending Truth in a Pluralistic Age. Guelph: Ligonier Ministries of Canada, 1997.

Hegeman, C. In Times of Revival. Guelph: Ligonier Ministries of Canada, 1998.

Hegeman, Cornelius (Neal) Apologetics. Miami: www.mints.edu, 2004.

Hegeman, C. Hermenéutica. Principios de Interpretación Bíblica. Miami: www.mints.edu., 2004.

Hegeman C. "Letters to the editor." Mission Frontiers (Sep.-Oct, 2004): 6.

Hegeman, Johan. "Is E-Learning Compatible with Moral Formation in Christian Higher Education?" Ede: Christelijke Hogeschool, 2004.

Hendricks, Howard. Teaching to Change Lives. Portland: Multnomah Press, 1987.

William Hendricksen. "El evangelio según san Lucas." Comentario al Nuevo Testamento. Grand Rapids: Libros Desafíos, 1996

Hendricks, Howard. Enseñando para cambiar vidas. Miami: UNILIT, 2003.

Hernández, A. Introducción a la Ciencia de la Educación. Santo Domingo: Universidad Autónoma De Santo Domingo (UASD), 1982.

Hernández, F.M. El Sistema Educativo Dominicano: Organización, Compartimiento, Resultados. Santo Domingo: Taller, 1975.

Hernández, P.M. Fundamentos de Pedagogía Científica. Santo Domingo: Universidad Autónoma de Santo Domingo, 1980.

Hernández, P.M. Historia del Pensamiento Pedagógico en el Desarrollo Social. Santo Domingo: Editora Educativa Dominicana, 1985.

Hernández, P.M. Historia del Pensamiento Pedagógico en la República Dominicana. Santo Domingo: Colección Orfeo, 1986.

Hernández, Edwin. A Strategy for Strengthening Hispanic Ministry. Document for Religion Program of the Pew Charitable Trusts, September 2000.

Hester, H.I. Introducción al Nuevo Testamento. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1979.

Hester, H. I. Introducción al Nuevo Testamento. Miami, FL: Casa Bautista de Publicaciones, 1986.

Hirschberger, J. Historia de la Filosofía. Tomo I. Barcelona: Editorial Herder, 1975.

Ibáñez, M.J.A. Hacia una Formación Humanística: Objetivos de la Educación en la Sociedad Científico-Técnica.

3.ed. Barcelona: Editora Herder, 1981.

Instituto Bíblico Reformado por extensión. <http://www.geocities.com/stephen.mark/ibre.htm>

Jeter de Walker, L. Métodos de Enseñanza. Miami, FL: Editorial Vida, 1966.

Joaquín de Lowden, R. La Universidad en los Pensadores Ingleses y Norteamericanos. Asociación Dominicana de Rectores de Universidades, 1989.

Jones, Peter. Verdad Bíblica. Mentiar Pagana. San José, Costa Rica: CLIR, 2002.

Juárez Díaz, R. La Educación, Su Filosofía, Su Psicología, Su Método. Ciudad de México: Editorial Trillas, 1983.

132

Jústiz M., González, E., Hernández, F. Panorama de la Educación Superior en América Latina y Estados Unidos.

Albuquerque, NM: The University of New México, 1981.

Kennedy, W.; Russell, M. L. Objetivos de una Educación Cristiana para hoy. Buenos Aires: Ediciones Búsqueda CELADEC, 1976.

King, M. Alimentación Su Enseñanza a Nivel Familiar. Ciudad de México: Editorial Paz -Librería Carlos Cesarman S.A., 1972.

Kinsler, F. R. "Educación Teológica Popular Perspectiva: Histórica." Pastoralia, 8(16) (1986): 13-22.

Kinsler, F. R. The Extension Movement in Theological Education. Pasadena, CA: William Carey Library. 1978.

Kinsler. F.R. The Extension Movement in Theological Education. Pasadena: William Carey Library, 1981.

Kneller, G. Introducción a la Filosofía. 1967.

Knight, G. Philosophy & Education. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1980.

- Laeng, M. Panorama Actual de la Pedagogía. Buenos Aires: Ed. Kapelusz, 1978.
- Langford, G. Filosofía y Educación. Ciudad de México: Ed. Publicaciones Cultural, 1977.
- Larousse. Español/Inglés. México: Ediciones Larousse, 1987.
- Larroyo, F. La Ciencia de la Educación. Ciudad de México: Editorial Purrua. S.A., 1971.
- Lea, Año VII, No.88 abr.-jun. (1986).
- Lebar, L., Berg, M. Llamados a Enseñar. 4.ed. Miami, FL: Editorial Caribe, 1985.
- Ley Orgánica de Educación No. 2909. Ciudad Trujillo: Editora del Caribe, 1951.
- "Ley para el establecimiento de escuelas normales, 1879" Colección de Leyes, Decretos y Resoluciones, Vol.7, Num. 1776, 1876-1880. Santo Domingo: Publicaciones ONAP, 1983, pp. 501-504.
- "Ley sobre la Instrucción Pública, 1845" Colección de Leyes, Decretos y Resoluciones, Vol.1, Num.33, 1845-1847. Santo Domingo: Publicaciones ONAP, 1983, pp. 117-124.
- Libro Azul de Santo Domingo (Serie: Colección Historia y Sociedad #25). Santo Domingo: Editora de la Universidad Autónoma De Santo Domingo (UASD), 1976.
- Lorenzo, E.H. Didáctica General. Dirección General de Medios Educativos (SEEBAC), 1992.
- Llerena Mario. Un Manual de Estilo. Miami: UNILIT, 1999.
- Lluberes, A. "Notas Históricas sobre la Enseñanza de la Religión Católica en las Escuelas." Estudios Sociales, Año XVI (jun. -ago.) (1983): 7-8.
- Mandrioni D., H. Introducción a la Filosofía. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1964.
- Manual para Directores de Proyectos. Colorado Springs: Compasión Internacional, Inc., 1985.
- Marrero, A.R. La República Dominicana Vol.II, 1948.
- Martin Alvin (ed.). The jeans of World Evangelization: Missiological Education at the Fuller School of World Mission. South Pasadena: William Carey Library, 1974.
- Martínez, A. "Ministerios en la República Dominicana." Manual de Misionología. Santo Domingo: EDD, 1988.
- Martínez, J.M. Hermenéutica Bíblica. Barcelona: Librería CLIE, 1987.
- Martínez, L., Sáez, M. ¿Qué es Filosofía? Santo Domingo: Universidad Autónoma de Santo Domingo, 1980.

- Martínez, L.A.T. Currículo. Dirección General de Medios Educativos/ OEA/SEEBAC, sf.
- Marx, C. Las Luchas de Clases en Francia de 1848 a 1940. (Colección 70 No.1). Buenos Aires: Editorial Auteo, 1973.
- Maxer, F. Historia del Pensamiento Pedagógico. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1967.
- McDowell. Evidencia que exige un veredicto. Habana. Comisión Bíblica, 1999.
- Mejía Ricart, T. La Educación Dominicana 1961-1980. Santo Domingo: Editora Universidad Autónoma de Santo Domingo, 1981.
- Mejía Ricart, T. La Universidad, la Iglesia y el Estado en la República Dominicana. Santo Domingo: Universidad Autónoma de Santo Domingo, 1980.
- Mejía Ricart, T. Marco Histórico de la Evolución de la Educación Superior en la República Dominicana. ADRU, 1989.
- Melo, S. Escuela de Entrenamiento. Santo Domingo: 1987.
- Memén, F. P. Estudios de Historia de las Ideas en Santo Domingo y en América. Santo Domingo: Editorial Tiempo, 1987.
- Memorias 88. Santo Domingo: Editora Grafideas, 1989.
- Menéndez, A.A.B. El Universitario Dominicano. Santo Domingo: Instituto Tecnológico de Santo Domingo, 1987.
- Menéndez S. Iniciación a la Filosofía. Ciudad de México: Antigua Librería Robredo, de José Porrúa e Hijo, 1946.
- Meriño, F.A. Ciudad Trujillo. Santo Domingo: Editorial la Nación, 1960.
- MINTS. Catálogo Académico 2003. Miami: MINTS, 2003.
- Moquete, J. Introducción a la Educación. Santo Domingo: Editora Alfa y Omega, 1979.
- Núñez C., E. A. "El Problema del Currículo." 20 (jul.-sep.) (1985): 21-31.
- Moquete, J. Filosofía y Política de la Educación Dominicana. Santo Domingo: Editora Universitaria, 1986.
- Morales, C. Reflexiones sobre la Filosofía de la Educación. Bonao. Universidad Adventista Dominicana (UNAD), 1991.

- Moreno, C.N. El Estado Dominicano, Origen, Evolución y su Forma Actual (1844-1982). Santo Domingo: 1989.
- Mulholland, Kenneth. Adventures in Training the Ministry. Nutley: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1976.
- Muñoz, A.L., Influencia Social del Cristianismo. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1972.
- Nash, E. J. "Relación entre la Teología Hecha por el Pueblo y la Formación Teológica Popular." Pastoralia, 8(16) (1986).
- Nassif, R. Pedagogía General. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1978.
- Nassif, R. Pedagogía de Nuestro Tiempo. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1965.
- Nivar, C. Sistema Educativo en la República Dominicana. Santo Domingo: Editora Taller, 1975.
- Núñez C., E.A. "El Problema del Currículum." Boletín Teológico, 20 (jul.-sep.) (1985): 21-31.
- Nérici, I.G. Hacia una Didáctica General Dinámica. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, S.A., 1984.
- Orr, W.W. ¿Qué les enseñaremos a los pequeños? Wheaton, IL: Scripture Press Publications, 1966.
- Ortega y Gasset, J. ¿Qué es Filosofía? Madrid: Revista de Occidente en Alianza Editorial, 1985.
- Oostendorp, R. La Historia de las Iglesias Evangélicas: Desde Lutero hasta la República Dominicana. Santo Domingo: Iglesia Cristiana Reformada, 1989.
- Packer, J. La Vida Diaria en los Tiempos Bíblicos. Miami, FL: Editorial Vida, 1985.
- Packer, J. El Mundo del Antiguo Testamento. Miami, FL: Editorial Vida, 1985.
- Padilla, J. W. "La Más Hermosa Aventura de Revelación y Descubrimiento." Boletín Teológico, 18(21-22) (1986): 91-103.
- Padilla, R. C. "Educación Teológica y Misión de la Iglesia." Misión, 3(1) (1984).
- Padilla, R. C. "El Ministerio Docente de la Iglesia." Misión, 3(4) (1984): 150.
- Padilla, R. C. "Nuevas Alternativas en Educación Teológica." Boletín Teológico, 20(jul.-sep.) (1985): 4.
- Padilla, R. C. "Nuevas Alternativas en Educación Teológica." Misión, 4(4) (1985): 1.35.
- Padilla, R.C. Nuevas Alternativas de Educación Teológica. Grand Rapids: Nueva Creación, 1986.

- Patterson, C.H. Bases para Una Teoría de la Enseñanza y Psicología de la Educación. Ciudad de México: Manual Moderno, 1982.
- Paul, S. Las Perspectivas de los Colegios Evangélicos Asociados. Santiago: Universidad Nacional Evangélica (UNEV), 1988.
- Pazmino, R.W. Cuestiones fundamentales en la educación cristiana. Miami: Editorial Caribe, 1995.
- Pequerro de los Santos, V., Pequerro de los Santos, D. Visión General de Historia Dominicana. Santo Domingo: UCMM, 1988.
- Pérez, A. El Sistema Educativo Dominicano. ADRU 1988-1989.
- Pérez, M.F. Estudios de las Ideas en Santo Domingo y en América. Santo Domingo: Editorial Tiempo, S.A., 1987.
- Pimentel, M.A. Marxismo y Positivismo. Santo Domingo: Editorial Universitaria, Universidad Autónoma de Santo Domingo (UASD), 1985.
- Plantinga, Cornelius. Engaging God's Word. A Christian Vision of Faith, Learning, and Living. Grand Rapids: W.B. Eerdmans, 2002.
- Ponce, A. Educación y Lucha de Clases. (Serie: Colección Educación y Sociedad #28). Santo Domingo: Editorial Universitaria, Universidad Autónoma de Santo Domingo (UASD), 1986.
- Prats Ramírez de Pérez, I. Filosofía Educativa Dominicana. Santo Domingo. Publicaciones de Universidad Autónoma, 1976.
- Preiswerk, M. "Educación Popular y Educación Teológica Popular: Hacia una Definición de Ámbitos." Pastoralia, 8(16) (1986): 37-72.
- Price, J.M. Jesús el Maestro. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1973.
- Proyecto UNEV. Santo Domingo: Universidad Nacional Evangélica (UNEV), 1986.
- Quillet, A. Nueva Enciclopedia Autodidáctica. Ciudad de México: Editorial Cumbre, 1976.
- Ramm Bernard. Diccionario de Teología Contemporánea. El Paso: Casa Bautista, 1979.
- Ramírez, F. D. "Literatura Teológica Popular, Vehículo para la Educación Teológica Popular." Pastoralia, 8(16) (1986).
- Richards, Lawrence. A Theology of Christian Education. Grand Rapids: Zondervans, 1975.

Richards, Lawrence. Christian Education: Learning to be like Jesus Christ. Grand Rapids: Zondervan, 1988.

Rice, K.S. Así se crece. Kansas City, MO: Casa Nazarena de Publicaciones.

Riestra, M.A. Fundamentos Filosóficos de la Educación. San Juan: Editorial Universitaria de Puerto Rico, 1973.

Revista Bayaon. Universidad Puerto Rico, 1991.

Roehlkepartain, Eugene. C. The Teaching Church, Moving Christian Education to Center Stage. Nashville: Abington Press, 1993.

Rogers, R. Charla. Santo Domingo: Universidad Nacional Evangélica (UNEV), 1991.

Rossi, I. El Individualismo en un Proyecto Educativo Burgues. Santo Domingo: Universidad Autónoma de Santo Domingo (UASD), 1979.

Ryle, J.C. Instruye al Niño en Su Camino. Editorial Bíblica Dominicana, 1983.

Salgado, J. "Misión y Contexto: Elementos Determinantes del Currículo." Pastoralia, 8(17) (1986): 11-23.

Santa Biblia. Miami, FL: Editorial Caribe, 1960.

Sánchez C., E. "La Familia en la Educación Teológica Popular." Pastoralia, 8(16) (1986): 97-109.

Schindler, C.; Pyle, P. Educando para la Eternidad. Santo Domingo: Editorial Bíblica Dominicana, 1989.

Secretariado General de la OEA, La Investigación Educativa; Conceptos Básicos. 1970.

Secretaría de Estado de Educación Bellas Artes y Cultos (SEEBAC), Diagnóstico del Sector Educativo en República Dominicana. Santo Domingo: La Secretaría, 1979.

Santos, L. Conferencias por las Universidades de Puerto Rico. 1991.

Secretaría de Estado de Educación Bellas Artes y Cultos (SEEBAC), Documentos. Santo Domingo: La

Secretaría, 1984.

Segunda Consulta sobre Educación Cristiana en Seminarios de Teología. Buenos Aires, Argentina: CELADEC,

1970.

"Señala Déficit en Educación." Listín Diario, septiembre 20 (1988): D-1.

Schipani, D.S. "El reino de Dios y el ministerio educativo de la iglesia." Miami: Editorial Caribe, 1983.

Shipani, D. "Pautas Epistemológicas en la Búsqueda de Alternativas para la Educación Teológica en América Latina." *Boletín Teológico*, 20(jul.-sep.) (1985): 32-60.

R. C. Sproul. *Las Grandes Doctrinas de la Biblia*. Miami: UNILIT, 1966.

R.C. Sproul. "Introduction to Logic." Orlando: Ligonier Ministries, 1985.

Sproul, R.C. *Como interpretar y estudiar la Biblia*. Miami: UNILIT, 1996.

State Board of Independent Colleges and Universities (ed. Freidman) Gainesville, Florida State Board, 1990.

Stob, E. *Reflexiones Éticas*. Grand Rapids, MI: T.E.L.L., 1982.

Thompson, F.C. *Biblia de Referencia: Antiguo Testamento y Nuevo Testamento*. Miami, FL: Editorial Vida, 1987.

Tillich, P. *Filosofía de la Religión*. Ediciones Megapolis, sf.

Towns, E. *La Escuela Dominical Dinámica*. Miami, FL: Editorial Vida, 1979.

Universidad Adventista Dominicana, *Filosofía UNAD*. Bonao: Universidad Adventista Dominicana.

Universidad Nacional Evangélica, *Reglamentos de la UNEV*. Santo Domingo: La Universidad Nacional Evangélica (UNEV).

Universidad Nacional Evangélica. *Filosofía UNEV*. Santo Domingo: UNEV, 1986.

Van Pelt, N. *Hijos Triunfadores*. Mountain View, CA: Publicaciones Inter Americanas, 1985.

Varetto, J. *La Marcha del Cristianismo*. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1970.

Vasconi, T.A. *Contra la Escuela: Boviadores para una Critica Marxista de la Educación*. Santo Domingo:

Universidad Autónoma de Santo Domingo, 1977.

Vásquez, G. *Una Mirada al Existencialismo*. Santo Domingo: Casa Bautista de Publicaciones, 1970.

Vásquez De Jarvis, A. "El Concepto de 'Universidad/Empresa.'" *Listin Diario*, Noviembre 17 (1991): 3-D.

Ventura, I. *Clase de Educación Superior Cristiana*, UNEV. 1991.

Vila-Santamaría, *Diccionario Bíblico Ilustrado*. Barcelona: Edit. CLIE, 1981.

Vos, Geerhardus. *Biblical Theology: Old and New Testaments*. Grand Rapids: W. B. Eerdmans, 1948.

Vos, Geerhardus. *Redemptive History and Biblical Interpretation. The Shorter Writings of Geerhardus Vos*. (Richard

B. Gaffin Jr., Editor): Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1980.

Ward, Ted y Rowen, Samuel. "The significance of the extension seminary." *Evangelical Missions Quarterly*. Vol.

9. Nu. 1, Fall, 1972.

Ward, Ted. "Types of T.E.E." *Evangelical Missions Quarterly* 13, No. 2 (April, 1977): pp. 79-85.

White, E.G. *La Educación Cristiana*. Mountain View, CA: Publicaciones Inter Americanas, Pacific Press Publishing Association, 1963.

White, E.G. Consejos para los Maestros. Mountain View, CA: Publicaciones Inter. Americanas, 1971.
White, E.G. La Educación. Mountain View, CA: Publicaciones Inter. Americanas, 1974.
Wight, F. Usos y Costumbres de las Tierras Bíblicas. Miami, FL: Publicaciones Portavoz Evangélico, 1981.
Wilkinson, Bruce. The 7 Laws of the Learner. Sisters: Multnomah Publishers, 1992.
Wilkinson, Bruce. Almost Every Answer for Practically Any Teacher. Portland: Multnomah Press, 1992.
Williams y Handy, El Corazón de la Iglesia. Miami, FL: Editorial Vida, 1979.
Winter, Ralph D. Theological Education by Extension. South Pasadena: William Carey Library, 1969.
Wise, J. Historia de la Educación. Santo Domingo: Universidad Autónoma de Santo Domingo (UASD), 1980.
Wolters, Albert. Creation Regained. Biblical Basics for a Reformational Worldview. Grand Rapids: W. B.

Eerdmans, 2002.

Young, C.W. Un Enfoque Cristiano a la Filosofía. Grand Rapids, MI: Editorial Mundo Hispano, 1986.

Young, J. Curso de Capacitación para Directores de Grupos de Estudios. Villa Nueva: Ediciones Crecimiento

Cristiano.

Zea, L. Introducción a la Filosofía. Ciudad de México: Textos Universitarios (UNAM), 1967.

Zukowski de Ramírez, E. I. "La Educación Cristiana en la Familia." Misión, 1(2) (1982): 32-33, 35.

Zukowsky de Ramírez, E. I. "Principios de Educación Cristiana." Misión, 1(2) (1982): 28-29.

Zukowsky de Ramírez, E. I. "Educación Teológica por Extensión." Misión, 5(3) (1985): 101-102.

XI. NOTA SOBRE EL AUTOR

Dr. Cornelius (Neal) Hegeman. Licenciatura en Artes, Wilfrid Laurier University, Waterloo, Ontario, Canada (1975);

Licenciatura en Educación Religiosa, Reformed Bible College, Grand Rapids, Michigan (1978); Maestría en

Divinidad, Calvin Theological Seminary, Grand Rapids (1980); Doctorado en Ministerio, Westminster Theological

Seminary, Philadelphia (1985); Doctor en Teología (honoris causa), Universidad Nacional Evangélica Santo

Domingo, República Dominicana (1996); Ph.D. en Pensamiento Cristiano, American University of Biblical Studies,

Atlanta, Georgia (2002).

Autor de Church Ministry Among Marginal Peoples. (tesis doctoral) Philadelphia: Westminster

Theological Seminary, 1985, Iglesia Dulce. Una historia de la Iglesia Cristiana Reformada en la República

Dominicana. Santo Domingo: Editorial Educativa, 1986. Manual de Misiología. Santo Domingo: Editorial

Educativa, 1989; Desde Lutero hasta la República Dominicana. Santo Domingo: Editorial Educativa, 1992;

Filosofía de Educación Cristiana. Santo Domingo: UNEV, 1992. Defending Truth in a Pluralistic Society. Guelph:

Ligonier Ministries, 1997; Times of Revival. Guelph: Ligonier Ministries, 1997; Mission to the People and Church Maintenance: The Origin and Development of Presbyterian and Reformed Missions in the Caribbean and Latin America (1528-1916). (tesis doctoral) Bogotá: Buena Semilla, 2002; Desde la Española hasta la República Dominicana. MINTS: Miami, 2002. Cristología. Miami: MINTS, 2003; Apologética. Miami: MINTS, 2003; Filosofía de Educación Cristiana. Miami: MINTS, 2003. Estudio inductivo, analítico y devocional de Marcos. Miami: MINTS, 2004; Hermenéutica. Principios de interpretación bíblica. Miami: MINTS, 2004.

Cornelio y su esposa Sandra han sido misioneros con Misión Mundial y la Iglesia Cristiana Reformada en la República Dominicana (1980-1993); pastor de la Iglesia Unida Reformada en London, Ontario, Canadá (1993-1995); director de Ligonier Ministries Inc. (1995-1998); Decano Académico de la Facultad Latinoamericana Educación Teológica (1998-1999) y Decano Académico, Coordinador del programa hispano con el Seminario Internacional de Miami (MINTS) y misionero asociado con Ministries in Action (MIA) (2000-presente). Cornelio es un misionero enviado por la Iglesia Reformada Unida de Cape Coral, Florida.

Él está casado con Sandra, maestra en Westminster Christian School, y tienen tres hijos: Jonathan (1982), Katrina (1983) y Melinda (1987). Viven en Miami, Florida, donde bebe mucho café cubano y come demasiados plátanos maduros y tres leches (dulce hecho con tres tipos de leche: de vaca, evaporada y condensada).